

HYBRIDS



SHELLY MORGAN & GERI GLENN





DISPONIBILIZAÇÃO: FLOR DE LÔTUS

TRADUÇÃO: FLOR DE LÔTUS

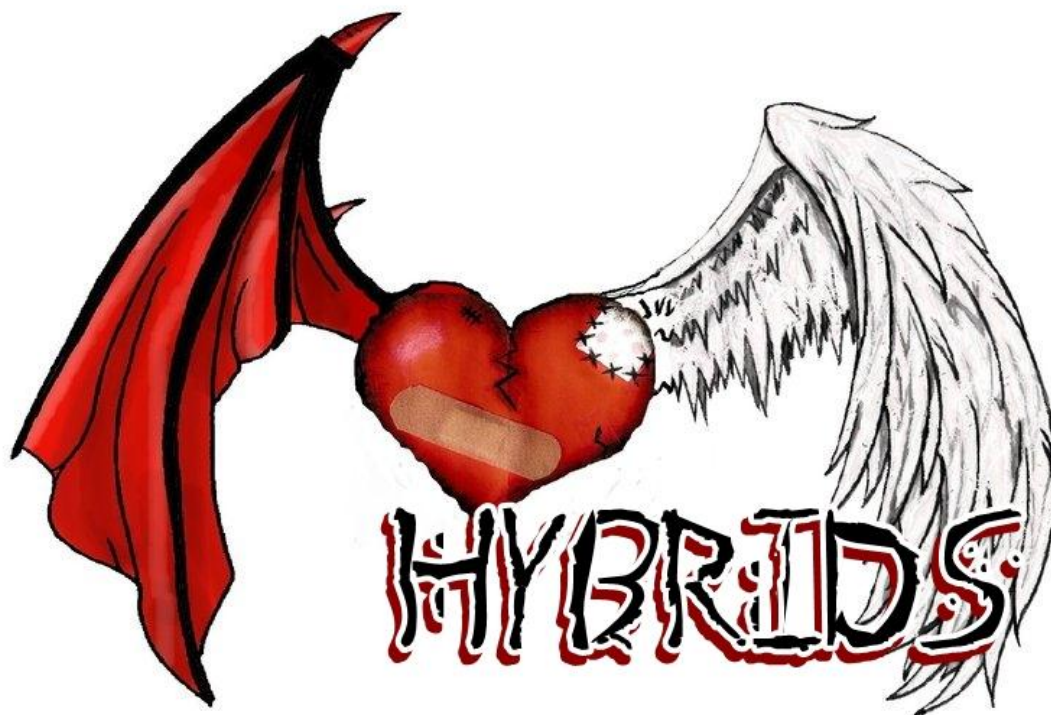
REVISÃO INICIAL: NATHALIA MATIAS E VAL FREITAS

REVISÃO FINAL: ELLA MORNINGSTAR

LEITURA FINAL: NITA OLIVER

FORMATAÇÃO: AMARÍLIS GÉRBERA

OUTUBRO/2011



Da prole de um anjo e um caso de amor demoníaco, um par de irmãos poderosos são dados ao reino mortal...

A menina é chamada Joey, e o menino, Cyrus. Agora órfãos, eles são entregues para o padre Martin, que cuida dos bebês em um convento e os molda em caçadores de demônios letais.

Dezoito anos depois, os gêmeos recebem sua primeira missão sozinhos...

Assassinatos e estupros correm desenfreados em Jerseyville, uma cidade pequena e tipicamente pacífica. Embora nem Joey nem Cyrus tenham se aventurado longe do convento, eles devem agora se infiltrar em um campus universitário para investigar quem, ou o que, é responsável pela série de crimes.

Mas se misturar com estudantes de faculdade não vem naturalmente aos irmãos meio-anjos e meio-demônios. As festas, bebidas e tentações físicas são apenas algumas das distrações que a faculdade oferece. Não é até que Cyrus

conhece uma garota triste, mas intrigante, chamada Emersyn Goodwin, que ele sente a primeira atração real da luxúria e outra coisa que ele não pode identificar.

O mundo de Joey é abalado pela descoberta de um homem sombrio e misterioso, um homem que é definitivamente mais do que parece...

Ele não pode ser humano. Pelo menos não completamente. Mas quanto mais perto Joey chega de Merrick Holden, mais seus próprios impulsos de luxúria sobem para a superfície. E quando Cyrus e Joey descobrem a causa dos horríveis crimes, eles são desafiados com o ressurgimento de algo muito mais poderoso do que o mundo já viu.

Enquanto os gêmeos estão enredados em uma rede de segredos, superpoderes demoníacos e amor, apenas uma profecia antiga pode trazer esperança ao reino mortal. Se cumprida, esta profecia salvará a humanidade, mas destruirá os gêmeos para sempre...

DEDICATÓRIA

Gostaríamos de dedicar este livro a todos os nossos leitores.

Quando começamos a nossa escrita individual, nunca pensamos ter fãs tão dedicados. E por causa de todos vocês, nós fomos corajosos o suficiente para mergulhar em um espaço que nunca tínhamos ido para antes.

Este livro foi muito divertido de escrever. Obrigado por acreditar em nós e dando-nos coragem para não só continuar a escrever nossos próprios livros, mas para ajudar a escrever um livro que é tão diferente de tudo já escrevi antes.

Nós amamos todos vocês.

PROLOGO

Padre Martin

-

Dezenove anos atrás, involuntariamente embarquei no que acabou por ser a missão mais importante da minha vida.

Eu tinha acabado de me graduar no seminário, assumindo a posição do clérigo principal em um grande convento isolado no alto das montanhas rochosas. Eu tinha estado lá menos de três semanas quando eu saí para uma caminhada e me deparei com uma mulher grávida e seu amante. Eles estavam sujos e ensanguentados, e a mulher estava grávida. Depois de fornecer a eles as necessidades básicas de uma refeição, um banho e roupas limpas, eu fiquei chocado ao ver o par que estava diante de mim. A beleza da mulher era de tirar o fôlego, com cabelos loiros e uma pele que brilhava com uma luz que eu nunca tinha visto nos meus vinte e sete anos na terra. O homem era escuro e aterrorizante, mas bonito à sua maneira, com olhos negros e cabelo escuro. Sua pele bronzeada era coberta de tatuagens de runas antigas e símbolos. Eles não eram humanos. Ela era um anjo honesto de Deus, e ele era seu amante demoníaco, ferozmente protetor.

No começo eu pensei que a igreja estava me testando. Quero dizer, vamos lá... um anjo e um demônio? Amantes? Era inédito. Era proibido. Mas eu aprendi rapidamente que não era nenhum teste.

Não tenho certeza porque eu não corri por minha vida naquele momento. O anjo tinha sido atirado do céu, suas asas arrancadas, então não havia dúvida de onde Deus estava em todo esse cenário. O demônio era aterrorizante, observando

e questionando cada pequeno movimento que fiz, mas eu não poderia abandoná-los. Eu era um padre afinal, e eu acreditava que cada ser merecia amor e uma chance de redenção.

Depois de conhecer eles, rapidamente decidi que faria tudo o que podia para ajudá-los. Assistir o demônio gigante acariciar a barriga inchada do lindo anjo me deu fé de que qualquer mal poderia ser superado e uma crença de que Deus realmente age de maneiras misteriosas. Não tenho dúvidas de que Ele era a razão pela qual eu fui o único a os encontrar em sua maior hora de necessidade.

Guardei segredo de todas as pessoas que eu conhecia que eu tinha acolhido eles em um velho celeiro na parte de trás da propriedade do convento. O celeiro era frio e empoeirado, mas embora não fosse um lugar sagrado por si próprio, estava em solo sagrado. Eu poderia apenas rezar para que o lugar mascarasse a sua posição do submundo, que eles me informaram que estava ativamente caçando eles. O celeiro deu-lhes refúgio e um lugar seguro para dar à luz a seu filho. Mas, quando chegou esse dia, o demônio ajudou o anjo no parto, só para dar à luz não uma, mas duas crianças, um menino e uma menina, Cyrus e Joey.

Os gêmeos tinham apenas minutos de vida quando os soldados do demônio cercaram o celeiro. Os recém-nascidos foram colocados nos meus braços e me disseram para fugir. Os demônios me atacaram quando eu tentei escapar, lutei contra eles com tudo que tinha em mim. Eu acredito que a razão pela qual saímos daquele celeiro vivos naquele dia foi que Deus queria assim. Eu acredito que ele lutou ao nosso lado e certificou-se que saíssemos em segurança.

Infelizmente, os jovens amantes não conseguiram, e os demônios depois desapareceram. Eu fiquei com dois bebês muito bonitos e não fazia ideia do que significavam. Eu rezei muitas vezes enquanto tentava descobrir o que fazer. Depois de entregar as minhas novas aquisições para as freiras do convento, eu

comecei a minha pesquisa, querendo descobrir o que a herança desses bebês realmente significava.

Eu percorri a Bíblia e as palavras de cada pergaminho antigo que eu poderia encontrar, e foi em um desses pergaminhos que a verdade se revelou. Aquelas crianças inocentes eram parte de uma profecia que foi perdida e esquecida, e se a profecia era boa ou má, não ficou claro. As passagens enigmáticas falaram de um poderoso bem, mas também de um poderoso mal. Pelo que eu pude decifrar, as crianças, tendo o sangue de um verdadeiro anjo e de um demônio poderoso, poderiam ser qualquer um deles.

Eu tomei a decisão naquele dia. Em vez de temer a profecia ou o que os seres potencialmente poderiam se tornar, eu tomei para mim a tarefa de ensinar-lhes... de treiná-los. Eles saberiam deste mundo, e de tudo o que nele vivia. Eu lhes diria tudo o que sabia sobre de onde eles vieram e lhes ensinaria sobre o céu e o inferno. Eu queria educá-los da melhor forma que pudesse e velaria para que eles se tornassem poderosos guardiões desta terra, e de qualquer dimensão entre ela.



Nos anos que se seguiram ao seu nascimento, os gêmeos eram tudo o que eu poderia ter desejado, e muito mais. Ambos eram fortes e gentis, peculiares e excêntricos. Eles eram cheios de amor e bondade, empatia e carinho, mas cada um tinha uma vantagem, que eu sabia por experiência própria, era herdada do seu pai. Alguns teriam medo dessa vantagem, mas eu os ensinei a abraçá-la. Era uma parte de quem eles eram, e que eles precisavam ser para cumprir seu destino. Contanto que eles não permitissem que essa vantagem assumisse seus

corações e boas intenções, eles nunca deveriam afastar o poder que ela poderia trazer.

Viver em reclusão fez da escola um problema, um que só poderia ser resolvido com educação escolar em casa. As freiras e eu fizemos o nosso melhor para adequar cada lição para eles, juntamente com o que eles precisavam enfrentar durante suas vidas. Nós também nos certificamos de incluir o básico, como ciência, história e matemática. Eles aprenderam escrituras de livros antigos, boas e más. Joey e Cyrus eram incrivelmente inteligentes, excedendo o nível da maioria das crianças de sua idade.

Não foi até que vieram os doze anos de idade que começamos o treinamento físico. Artes marciais mistas sempre foram uma das minhas paixões, e ensinei-lhes tudo o que sabia. Moldamos seus corpos para serem fortes, resistentes, rápidos e imbatíveis. Eu fiz o que pude para ajudá-los a aprimorar qualquer habilidade especial vinda de seus pais. Sua mãe e pai eram seres muito poderosos, capaz de invocar armas, ler mentes e se mover mais rápido do que o olho humano podia ver. Ainda tínhamos muito a descobrir sobre os presentes que os pais tinham passado para seus filhos, eu trabalhei para ajudá-los a usar o que aprenderam por si mesmos.

Com a idade de quinze anos, comecei enviando-os em pequenas missões contra demônios inferiores causando o caos na terra, tentando ganhar poder. Cada missão, eu estava com eles. Eles fizeram bem por conta própria, desde o início. Eles foram capazes de matar os demônios com pouco apoio meu, contando apenas um com o outro e a formação que eu tinha fornecido.

Com a idade de dezessete anos, eles iam para as missões sozinhos. Sempre me preocupei quando eles deixavam o convento, mas eu tinha fé em suas forças, e

o poder da bondade dentro deles. Ensinei-lhes tudo o que precisavam saber, mas o resto seria com eles.



Agora, com a idade de dezenove anos, me sinto confiante de que eles podem lidar com esta missão. Será a missão mais importante. Eles precisarão misturar-se com seres humanos da mesma idade, indo para a faculdade. Devem descobrir o que está acontecendo na cidade de Jerseyville.

Eu recebi a informação de que estranhos eventos estão ocorrendo lá recentemente. Tem havido mortes inexplicáveis em muitos destes eventos. Mas, o mais importante, demônios tem sido vistos em sua verdadeira forma. Corpos dos falecidos têm sido encontrados com símbolos satânicos, esculpidos em seus corpos. As mulheres estão sendo estupradas e decapitadas, e as pessoas, os seres humanos, não estão agindo como eles próprios. Os gêmeos precisarão descobrir tudo o que puderem para detê-los antes que fique ainda mais fora de controle. Só espero que o que eu ensinei a eles, juntamente com a fé, seja suficiente para passar por isso. O suficiente para manter-nos durante tudo o que pode vir a acontecer.

CAPÍTULO UM

Cyrus

—Vamos, Jo, vamos!. — Eu chamo a minha irmã gêmea, Joey, através da nossa nova casa. É o primeiro dia da nossa missão... e nós já estamos atrasados. Não só isso, mas estou animado. Nunca fui a uma escola real antes e o fato de que nós temos que ir para a faculdade como parte desta missão é um bônus. Eu não posso esperar para assistir às aulas reais com alunos reais. O objetivo é nos misturar, falar com as pessoas e obter informações sobre o que diabos está acontecendo por aqui.

Essa é a nossa maior missão. Nossas missões anteriores eram importantes, mas nunca nada que nos levou longe do convento por mais de um dia ou dois. Enquanto outras crianças da nossa idade cresciam em casas normais, vivendo uma vida normal, Jo e eu crescemos em um convento com um sacerdote fodão que tomou conta de nós, nos treinou para lutar e matar os maus espíritos do mundo. Nós treinamos nossas vidas inteiras para isto.

Nada sobre nossa educação foi normal. Na verdade, não somos nem humanos. Eu gosto de pensar em nós como híbridos, porque não há ninguém como nós, pelo menos que conhecemos. Nossa mãe era um anjo, um protetor feroz e belo do mundo. Nosso pai era um demônio, que era o segundo no comando da polícia secreta do diabo. Em tudo o que aprendemos no convento, nunca houve um casal como eles na história. Isso tem deixado Joey e eu com muitas perguntas e poucas respostas, mas a mais importante delas é: se a nossa mãe era boa, e nosso pai era o mal, o que isso significa para nós?

No entanto, nos deram alguns poderes muito legais. Por exemplo, eu tenho o poder de conjurar qualquer arma que eu quero com um simples pensamento, mas Joey não pode fazer isso, portanto, ela mantém um arsenal completo escondido no próprio corpo durante todo o tempo. Ela tem a capacidade de controlar os pensamentos das pessoas, mas eu não posso. Nós temos nossos próprios poderes, mas além de ser capaz de nos comunicar usando nossos pensamentos, só temos um que partilhamos que é nossa aparência impecável. Se nós herdamos de nossa mãe ou pai, não sabemos. Nós nunca perguntamos ao padre Martin, e ele nunca discutiu isso.

—Sim, sim. Não precisa se estressar.— Diz ela quando entra na sala de estar. Balançando a cabeça, levanta dois conjuntos de chaves, um para a nossa moto, o outro para o nosso caminhão. Quando estávamos com dezesseis anos, fomos enviados para procurar por um demônio que estava escondido em um ferro-velho. Depois que nós o matamos nos deparamos com uma moto. Eu levei a moto de volta para o convento e restauramos com a ajuda do Padre Martin. Joey tinha me deixado louco, insistindo para eu mostrar-lhe como montá-la, e ela têm a pilotado desde então.

Conseguimos o caminhão em uma missão diferente, onde um demônio estava trabalhando em uma grande corporação. Suspeitávamos que ele estivesse tentando trabalhar seu caminho até a corporação e ao mesmo tempo trazer mais demônios para assumir o controle da empresa. Conseguimos detê-lo antes que ele pudesse chegar ao seu destino, e pelo nosso trabalho árduo, mantivemos o caminhão que ele deixou para trás. Padre Martin não achou que haveria qualquer mal nisso, então arrumamos ele. Agora temos os dois.

Ela olha para cada chave antes de movimentar bruscamente as chaves da caminhonete. Achei que ela usaria a moto, mas às vezes ela me surpreende. Sorrindo, me viro para segui-la para fora de casa.

—Não quer estragar o seu cabelo, irmãzinha?

Ela sorri docemente, mas quando eu a alcanço, ela pula em minhas costas e envolve o braço no meu pescoço. Às vezes me esqueço que ela é forte. Rindo e gemendo, eu me esforço para sair do seu aperto.

—Quer dizer isso de novo, *irmãozinho*?

Rangendo os dentes, eu suspiro

—Eu sin-sinto muu- sinto muito.

Rindo, ela aperta seu domínio.

—Me desculpe, não pude te ouvir. O que você disse?

Com uma luta final, eu a tiro das minhas costas. Tomando uma respiração muito necessária, eu digo para ela.

—Eu disse que estava arrependido, ok? Agora podemos cair na estrada?

—Isso é o que eu pensei que você disse. Vamos lá.

Balançando a cabeça a sigo para a garagem. Ela sobe no caminhão enquanto eu monto a moto, e nós vamos começar a primeira parte da nossa missão — *faculdade*.



Após uma rápida viagem de cinco minutos, chegamos no estacionamento do prédio administrativo da escola. Eu posso sentir os olhares dos outros alunos como feixes de laser nos seguindo até a calçada. Eu andei com humanos antes, mas nunca tantos ao mesmo tempo.

Sinto um lampejo de emoção com o pensamento de estar aqui, sendo capaz de fazer o que quero, quando quero. Onde quer que olho vejo mulheres meio nuas, e cada uma delas está olhando para mim. Acho que a Universidade vai ser *muito divertida*.

Também reparei que não sou o único a ser cobiçado. Cada conjunto de olhos masculinos está em Joey. Seus longos cabelos escuros e penetrantes olhos violetas são impressionantes. Quer dizer, ela é minha irmã, mas até eu posso ver que ela é linda, e parece que cada filho da puta com um pau também acha. *Foda-se*.

Eu sei que Joey é mais do que capaz de se defender destes idiotas com tesão, então não me preocupo. Mas estou preocupado com um deles tentando entrar em sua calcinha e quebrar o coração dela. Passamos nossas vidas apenas em aprendizagem e treinamento. Sempre que saímos foi em missões e com supervisão, para logo depois voltarmos para o convento. Então, para ser honesto, ambos ainda somos virgens. Pretendo corrigir isso o mais rápido possível, mas eu serei amaldiçoado se deixar qualquer cara tocar na minha irmã. Foda-se, pensar nisso agora faz meu sangue ferver.

Rosno para um grupo de caras babando em cima dela, puxo ela para perto enquanto caminhamos e sussurro —Você se sente como uma fodida exposição de um zoológico?

—Acho que vamos ter que nos acostumar com isso.

Eu tranco os olhos com um cara que praticamente ofega atrás dela. Eu coloco um beijo no topo da cabeça dela, esperando que ele vá pegar a dica que ela está fora dos limites.

Joey

Uma vez lá dentro, tomamos o assento perto da porta enquanto aguardamos pela aluna na nossa frente que está falando com a recepcionista. Fizemos todos nossos documentos on-line para chegarmos preparados para as aulas, mas ainda precisamos pegar nossos passes estudantis.

Eu noto de imediato que a garota parece estranha. Sua postura é rígida enquanto ela olha ao redor do escritório, nunca faz contato visual com ninguém. Estranho. Crescendo, descobri que não só Cyrus e eu podíamos nos comunicar telepaticamente, mas que eu também tenho a capacidade de controlar os pensamentos e as emoções das pessoas. Usando as freiras como minhas cobaias, gradualmente desenvolvi essa capacidade ao ponto de que agora sou capaz de ver através dos pensamentos das pessoas e descobrir importantes pontos de informação, embora essa tarefa seja muito mais difícil.

Fecho os olhos e concentro toda a minha energia nela. *O que está escondendo? Do que você tem medo?*

Só quando sinto que sua mente está dobrando-se, eu sou interrompida pela porta ao nosso lado batendo com força contra a parede. Estava tão concentrada que o som me faz saltar do meu assento.

Cyrus estende a mão para pegar a minha, curiosamente olhando para mim, mas eu sou incapaz de me preocupar com isso por muito tempo, porque a nova presença na sala está me atraindo. Eu não posso fazer nada, e eu desisto por completo quando eu olho para o mais negro par de olhos que já vi. O homem a quem pertencem é alto, pelo menos 1,90 de altura e tem uma sombra em seu queixo quadrado. Ele parece ameaçador e lindo. Se eu não fosse o que eu sou, eu provavelmente teria me acovardado só com o tamanho dele, mas o que realmente me cativou são seus olhos. Quando eu digo que eles são os olhos mais negros que já vi, não significa que eles são tão escuros que parecem pretos. Quero dizer, eles são realmente pretos. Nunca vi olhos parecidos com os dele em um humano antes. *Talvez ele não seja humano.*

Com esse pensamento, me aperto e forço meu corpo a olhar para Cy. Ele deve ter chegado à mesma conclusão que eu, porque ele está olhando para ele como uma ameaça, com seus ombros tensos e punhos cerrados.

—*O que há de errado?*— Pergunto, usando minha mente para falar com Cy.

Ele dá a cabeça um empurrão rápido, mantendo seus olhos estreitos sobre o homem.

Eu olho para trás, para o homem lindo e assustador a tempo de ver que ele está olhando fixamente para a menina que ainda está falando com a recepcionista. As sobrancelhas estão para baixo, e ele está com um olhar irritado e confuso. Imediatamente, a menina percebe e para de falar. Ela parece ficar ainda mais rígida do que ela estava antes do homem misterioso entrar. *Talvez ela o conheça?*

Antes que eu possa pensar muito sobre isso, ela lentamente se vira. Ela olha diretamente para o homem misterioso, mas não vejo qualquer reconhecimento.

Então ela se vira para olhar para mim, com um olhar de... alívio? Não tenho certeza. Então, ela parece olhar para Cy, por um longo instante. Juro que ela está olhando para ele com saudade. *Isso é estranho.*

Após o que pareceram minutos, ela balança a cabeça e rapidamente passa pelo recém-chegado e sai pela porta.

—Eu posso ajudar?— A recepcionista diz gentilmente.

Arrancando os olhos da porta que a garota saiu, Cyrus vai primeiro e estende a mão em um gesto de cumprimento. Dando mais um olhar para o homem misterioso, vejo um olhar de raiva no rosto dele antes dele se virar e sair do escritório. Eu quero ir atrás dele para me certificar de que ele não está seguindo a garota, mas não posso. Eu vou ter que encontrá-la mais tarde para saber se ela está bem.

Dez minutos mais tarde nós temos nossos passes estudantis, cartão de estacionamento e nossos horários de aulas com um mapa do campus. Antes de sairmos do escritório, foco toda a minha energia na recepcionista para transmitir o que eu quero que ela faça.

—*Levante-se e pegue o arquivo de escola da garota que estava aqui. Escreva o nome dela, copie seu horário de aula e arranjos de habitação, em seguida entregue-o para o aluno na sua frente.*

Eu assisto quando ela se levanta e faz o que eu disse para ela fazer, procurando através do armário gigante ela puxa para fora o que ela está procurando.

Uma vez que ela nos deu o arquivo me viro para sair, mas quando saímos meus olhos colidem com o Sr. Homem Misterioso, que acontece de estar a poucos

metros de distância. Seu olhar é frio e intenso, ele parece estar tentando entrar em minha mente. *Ele está?* Eu corajosamente olho para ele, concentrando minhas energias nele, tentando entrar em seus pensamentos, mesmo que seus olhos ainda estejam fixados nos meus. *Nada.* É como se estivesse empurrando contra uma parede de tijolos. Cy coloca o braço em volta do meu ombro e me leva para fora do prédio, me tirando do meu concurso de encarar o homem misterioso.

—*Vamos para fora! Precisamos sair daqui.*— Cyrus empurra através da minha mente. Eu dou um último olhar para trás para ver aquele homem misterioso ainda me encarando.

Uma vez que estamos do lado de fora Cy vai em direção de nosso caminhão.

—O que foi isso?— Ele repreende em voz baixa.

—Não faço ideia, mas nós definitivamente deveríamos olhar para ele. Tenho um pressentimento de que ele pode não ser humano. Talvez ele seja a razão pela qual Padre Martin nos mandou aqui.

—Sim, eu concordo, mas não é sobre isso que estava falando, Jo.

A frustração e preocupação de Cy estão claras na sua voz. Eu não entendo o que ele quer dizer, olho para ele em confusão. Não devíamos estar nos preocupando com nada além de quem é esse cara e a garota. Há alguma coisa lá, eu sei disso. Ele é algo mais do que apenas um estudante normal. Ele é muito intenso, misterioso e sensual como o inferno. *Espere o quê?* Eu apenas não pensei nisso!

Eu inclino a cabeça para o lado e olho para ele.

—Ok, eu estou confusa. Que diabos você está falando?

—O que estava acontecendo entre você e aquele cara esquisito, Jo?

Merda. Não posso dizer a Cy o que aquele cara me fez sentir, com isso encolho os ombros.

—Eu não sei. Depois que esse cara chegou, estava pensando que precisamos investigá-lo. É um ponto de partida. Há algo que não está certo sobre ele.

Cy fica pensativo, obviamente comprando minha explicação.

—Eu acho que você está certa, mas não consegui uma vibração de demônio dele. Ele poderia ser humano, mas e se ele souber que você sabe? Padre Martin fez menção de caçadores de recompensas humanos, então talvez isso seja o que ele é.

Concordo. Lembro-me quando o Padre Martin tocou no assunto, mas eu também me lembro dele dizendo que ele não tinha certeza se eles realmente existiam mais. De qualquer forma, algo está acontecendo aqui, mas também acho que o nosso homem misterioso pode ter algo a ver com isso.

—Devemos chamar o padre Martin para dizer sobre o que pensamos?— Cy sugere.

—Não, acho que devíamos ir para as aulas de hoje, depois vamos direto para casa fazer alguma pesquisa. Vamos chama-lo quando tivermos mais informações.

Cy parece incerto.

—Mas ele pode nos ajudar a descobrir, ou possivelmente nos dizer onde começar a encontrar mais informações. Ele tem contatos neste mundo, precisamos usar seus recursos.

Ele está certo, mas ainda acho que devíamos esperar.

—Olha, eu entendo o que está dizendo. Esta é a maior missão que já tivemos, e eu admito que podemos precisar de ajuda, mas este é nosso primeiro dia aqui. Devíamos tentar olhar para algumas coisas nós mesmos só para começar. Os recursos do Padre Martin estarão lá sempre que precisarmos deles. Não custa nada para gente ver o que nós podemos descobrir por conta própria, e depois de alguns dias, vamos chamá-lo.

Eu posso dizer que ele está tentando encontrar uma maneira de discutir comigo, mas ele sabe que tenho razão. Fomos enviados aqui para fazer isso por conta própria, e não estou pronta para começar a pedir ajuda quando começamos a apenas uma hora atrás. Eu sei que podemos fazer isso. Temos que assistir e ouvir, reunir todas as informações que pudermos, então podemos trabalhar juntando tudo.

—Você está certa. Nós nos encontraremos em casa esta noite. Descubra tudo o que puder sobre esse cara e eu vou fazer o mesmo. Quero saber o que ele é antes do fim da semana. Se não descobrirmos, nós chamamos Padre Martin.

Eu aceno. Cyrus me dá um sorriso e bagunça meu cabelo antes de ir para sua primeira aula. Virando, eu decido ir à biblioteca primeiro. Minha aula não começa por mais uma hora, talvez possa fazer alguma pesquisa antes disso.

CAPÍTULO DOIS

Cyrus

Este campus é muito grande. Pareço um maldito nerd andando por aí com um mapa que se estende na minha frente, mas não tenho nenhuma pista para onde estou indo. A classe de Joey é do outro lado do campus, e sinto-me um pouco desconfortável por estar tão longe dela. Eu sei que ela vai ficar bem. Porra, ela provou-se capaz mais de uma vez, mas há alguma merda estranha acontecendo aqui, e eu nunca estive separado da minha irmã. Não gosto de não estar lá para protegê-la.

Eu não gostei do jeito que o cara estava olhando para ela, nem gostei da maneira que ela estava olhando para ele. Eu não podia ver sua aura, e isso me deixa nervoso. Eu posso ver a aura em torno de todos, até mesmo demônios. Mostra-me o que eles sentem em seu coração. Não sei se foi minha mãe ou meu pai que tinha passado isso para mim, mas eu não me importo. Ver auras era crucial em descobrir sobre as pessoas. Alunos do campus tem desaparecido, algumas estão sendo estupradas, e os corpos foram encontrados com marcas estranhas. Então, por causa dessas marcas, as pessoas estão espalhando boatos de um culto por trás de tudo isso.

Paro por um momento para sentir a atmosfera da escola. Os alunos estão rindo, estudando, andando em grupos sozinhos. Faz com que eu me sinta um pouco fora do lugar. Nunca tive um amigo fora do convento. Minha irmã é a única pessoa que já conheci que tem a minha idade, e ela não conta. Eu não gosto de reclamar sobre a vida que me deram... inferno, eu já tenho a porra de super poderes, e isso é legal pra caralho. Não foi tão ruim crescer no convento com

Padre Martin, tê-lo nos ensinando coisas que ninguém mais saberia. Mas às vezes anseio pela vida despreocupada dos adolescentes, ter zero responsabilidade, nada além de tirar boas notas e ser uma boa pessoa.

Eu assisto um casal enquanto eles andam pelo jardim do edifício mais próximo. O rosto da garota bonita se divide em um sorriso largo, então ela ri quando ele coloca o braço por cima do ombro dela, fazendo carinho em seu rosto e seu pescoço. Eles continuam andando rindo e se agarrando um ao outro. A paixão que eles têm um pelo outro é clara para qualquer um que olhar para eles. Eles parecem felizes e apaixonados, e sua aura rosa me mostra que o amor deles é forte e puro. Isso me intriga. Nem sequer conheço alguém apaixonado e não faço ideia do que se trata esse sentimento. Como é ser afetado emocionalmente por alguém assim?

Um grupo de rapazes da minha idade está jogando futebol no centro do pátio. Estão todos se divertindo, fazendo piadas uns com os outros. Todos eles têm uma aura rosa suave de contentamento e felicidade ao seu redor. *Amigos*. Gostaria de saber o que é ser parte de um grupo de rapazes com nenhuma outra finalidade que não seja se soltar e se divertir.

Quando eu levanto meu mapa para ver onde diabos estou, sinto alguém me cutucar nas costas. Minha mente fica em alerta, mas meu corpo fica relaxado. Ninguém saberia que estou pensando em uma centena de diferentes cenários da melhor forma de matá-los. Virando, vejo a aura dela antes de ver seu rosto. Ela é uma loira linda, com grandes seios redondos que estão pulando fora da pequena camisa. Nunca vi peitos como esses na vida real antes, e eu estou tendo um momento difícil para desviar o olhar. O riso das outras meninas me faz finalmente olhar para cima. Sim, elas me pegaram.

Há três delas, outra loira e uma morena. Cada uma está pouco vestida, deixando pouco para minha imaginação hiperativa, e todas estão usando maquiagem pesada. São todas lindas, mas falsas. Todas elas têm auras rosa suaves com manchas de amarelo espalhadas, dizendo-me que são tão superficiais como parecem. Não tenho interesse em falar com elas, mas meu pau tem outra ideia. Eu o sinto crescer e endurecer quando a morena da direita puxa um pirulito sabor cereja de sua boca e lambe os lábios enquanto ela olha diretamente para o meu pau.

A loira número um chama a minha atenção de volta para ela. Ela está girando seu cabelo longo entre seu delicioso decote.

—Então, você é o garoto novo que todo mundo está falando.

Ela sorri largamente e mostra-me os dentes brancos perfeitos.

—Sim.

Eu disse, não tendo certeza de como responder. Eu sou novo para estar em uma situação social como esta. Estive com humanos, tais como as freiras do convento toda a minha vida, mas eu só falei com estranhos quando preciso reunir informações que beneficiam a uma missão. Não sei como agir, mas então eu ouço as palavras do Padre Martin para mim e Joey antes de sairmos.

—Isso vai ser diferente de qualquer outra missão que tiveram. Vai ser um desafio, e exigirá mais concentração do que acham necessário, mas eu sei que vocês podem fazer isso. Vocês têm que fazer isso. Estas pessoas precisam de vocês, eles sabendo disso ou não. Vocês precisam se misturar, fazer amigos e encontrar os responsáveis pelo que está acontecendo. São boas pessoas. Vocês sabem disso, e eu sei disso. Use o que puder para fazer o trabalho.

Eu procuro no meu cérebro, tentando encontrar algo para dizer, enquanto as garotas me olham com pequenas rugas vincando em suas testas. Em seguida, lembro-me de Dean Winchester. Eu assisti todos os episódios de sobrenatural pelo menos quinze vezes. Dean é um fodão, mas suave com as senhoras. Então, ligando meu Dean interior, meu rosto se divide em um sorriso.

—Sou eu.

Eu pisco para a morena.

—Meu nome é Cyrus DeAngelus, estou feliz em conhecer as senhoras. Alguma de vocês sabe como chegar ao prédio da sociologia?

A morena dá um passo à frente, ligando seu braço ao meu.

—Na verdade Cyrus, nós vamos para lá.

Ela me olha sedutoramente através de seus cílios. Eu não perco a expressão de suas duas amigas quando começamos a sair na direção oposta de onde eu estava indo.

Loira número um vem e liga o braço dela no meu braço livre, e nós quatro caminhamos para minha primeira aula. Todas querem falar ao mesmo tempo com estas vozes um pouco irritantes, e apesar de eu ter certeza de falar alguns comentários espirituosos aqui e ali, eu só quero chegar à classe. O cheiro dos seus perfumes combinados está obstruindo minhas narinas. Elas fazem piadas sobre outras garotas que passam e sobre o que elas estão usando. Eu não participo da risada delas. A morena continua pressionando os seios no meu braço, mas eu não ligo mais. Meu pau estava duro antes, mas agora não. Tudo sobre essas garotas é uma completa desilusão.

Entrando na sala de aula as meninas me levaram para uma fileira vazia de assentos, me colocando diretamente no meio. Eu sento e puxo um caderno e uma caneta da minha mochila. Neste ponto, eu nem sequer estou ouvindo mais elas. Seu riso estridente e suas palavras cortantes estão me dando nos nervos.

Sentado na minha cadeira, dou uma olhada em volta. Os estudantes estão espalhados por toda a sala de aula, e todos os olhares masculinos na minha comitiva e todos os olhos femininos em mim, todos exceto a garota na segunda fila. A cabeça dela está baixa enquanto sua mão se move furiosamente, rabiscando algo no caderno esfarrapado em sua mesa. Não consigo tirar meus olhos dela. A aura dela parece uma mistura tingida de azul, preto e laranja, tristeza, depressão e medo. Nunca vi nada igual.

Da minha mesa, reúno as minhas coisas antes de olhar de volta para o trio ignorante de *bimbas*¹.

—Obrigado por me mostrarem o caminho senhoras, mas vejo um amigo meu ali. Se vocês me desculparem.

Seus comentários indignados desaparecem quando me aproximo da garota e do assento vazio ao lado dela. Tentando o meu som mais suave eu paro na frente dela e pergunto:

—Este lugar está ocupado?

A mão dela para de se mover através do papel e a cabeça move-se. Surpresa e reconhecimento fazem meus olhos se arregalarem, espelhando os dela. É a garota do escritório, a que eu não conseguia parar de olhar. Senti-me atraído por ela, e agora, olhando em seus olhos verdes, está me puxando mais uma vez.

¹ Bimbas = termo para mulheres bonitas e burras

Ela continua a olhar para mim, sua boca se separa com um pouco de surpresa. Não espero por uma resposta. Eu sento minha bunda na cadeira vaga antes de acabar tropeçando com a força que ela tem sobre mim. Como se estivesse saindo de um transe ela respira e olha para longe. Eu sinto a perda daqueles olhos como um soco na barriga. Quero eles de volta.

—Cyrus.

Os olhos dela voltam para os meus. Sinto seu olhar na minha própria alma, se eu tivesse uma.

—Meu nome é Cyrus.

Mordiscando o lábio inferior ela toma uma respiração profunda.

—Emersyn.

Emersyn. Só o som de seu nome faz meu coração disparar. Abaixando a cabeça, eu capturo seu olhar no meu.

—Bonito nome. Muito prazer, Emersyn.

Eu dou meu sorriso mais sedutor de Dean Winchester e dou a ela um simples balançar de minhas sobrancelhas. Quando seu rosto se transforma em uma máscara brilhante de vermelho, eu quase me perco. Eu quero capturar os lábios dela e ver se posso fazê-la corar ainda mais com um beijo.

O professor entra na sala e impede que minha mente vagueie, obtendo minha atenção na aula de hoje. Quando ele nos diz para tirar nossos livros, eu minto e digo que não comprei o livro ainda, mas eu fiz. Está na minha mochila. O professor instrui Emersyn a compartilhar comigo. *Perfeito.*

Passei o resto da aula com minha cadeira colada contra a dela, lendo por cima do seu ombro. Seu cabelo é longo, com suaves e reluzentes tonalidades de marrom que nunca vi antes, e cheira a chocolate porra. Quem diria que o chocolate poderia fazer meu pau pulsar e meu pulso vibrar em meus ouvidos? Tudo ao mesmo tempo?

Eu tento encontrar seus olhos em toda a aula, mas ela evita propositalmente os meus, virando as páginas quando necessário e transformando seu rosto em um tom mais brilhante de vermelho toda vez que o braço dela esfrega contra o meu. Quando o professor termina a aula, ela se afasta do seu assento e reúne seus livros rapidamente. Assim que ela se move para sair da sala eu agarro o braço dela, suavemente, mantendo-a no lugar.

—Obrigado por compartilhar seu livro, Emersyn.

Eu quero bater em meu peito como um maldito homem das cavernas quando vejo pequenas manchas cor de rosa começarem a aparecer em toda a sua aura preta de depressão. Ela sorri para mim, então o mundo inteiro para. Não ouço as cadeiras raspando no chão ou as outras pessoas falando quando eles saem da sala. Não vejo o trio de garotas parado na porta esperando por mim. Tudo o que vejo é aquele maldito sorriso. Eu vejo a pureza e bondade dela. Ela tira meu fôlego.

Eu congelo, completamente sem palavras quando ela sussurra —Você é bem-vindo, Cyrus.

Girando, ela se apressa para sair da sala. Achei que seu cheiro e a beleza em seu sorriso era algo, mas ouvi-la dizer meu nome é mais do que eu posso explicar. A única coisa que consigo pensar é em maneiras de fazê-la sorrir e dizer o meu nome de novo. *Eu preciso ouvir de novo.*

Mas só fico aqui, olhando para o corredor através da porta, imaginando o que é este sentimento, quando vejo o cara do escritório observando ela sair antes de ir casualmente atrás dela. *Ele está seguindo ela?*

Joey

Vir à biblioteca foi um enorme fracasso. Por que pensei que eles teriam uma boa seção sobre livros paranormais? É uma enorme biblioteca de merda, não me interpretem mal, mas eles não têm nenhuma coisa que eu poderia usar para pesquisar. A coisa mais próxima do que preciso nestes livros é o maldito bicho papão.

É uma coisa boa que eu trouxe um monte dos meus próprios livros do convento. Não é como se me fizesse algum bem agora, mas desde que eu já estou aqui, eu acho que posso pegar uns livros que vou precisar para a classe. Mesmo que eu tenha todos os meus livros, eu sei que vou precisar de mais. Para mim, ler é conhecimento, e não posso ter só metade da informação. Eu estou sempre precisando de mais. Eu gosto de questionar tudo e olhar para todas as possibilidades.

Eu pego alguns livros sobre o corpo e a mente humana, dirijo-me até o balcão para vê-los. Quando vou tirar minha carteira de estudante da mochila sinto alguém por perto me olhando. Não querendo chamar a atenção para mim, eu continuo olhando para frente, mas tento chegar a quem sinto perto de mim.

Eu sei que não é a bibliotecária porque ela quase não presta atenção em mim, enquanto ela examina meus livros em seu computador. Sinto alguns outros

estudantes ao redor, e mesmo que eu não possa ouvir seus pensamentos completamente, eu posso sentir que eles estão voltados para o que estão fazendo.

Assim que estou prestes a desistir e pensar que é paranoia, eu sinto alguma coisa estalar dentro da minha mente e eu faço uma pausa quando ouço pensamentos, embora eles pareçam abafados. Não sei se é de um macho ou fêmea, porque quase não ouço o tom, apenas o murmuro de palavras.

—Quem... ela? Por que não posso... dentro... sentindo... ela? Preciso de... voltar mais tarde.

Não sou capaz de suportar mais, eu me viro e digitalizo a biblioteca para o pensador misterioso. Há um grupo de meninas sentadas em uma das mesas à direita, mas elas estão todas olhando sobre grandes pilhas de livros. Algumas mesas mais longe delas tem dois caras e uma garota, sentados calmamente conversando, e mesmo que eles olhem para mim de vez em quando, eu sei que não é nenhum deles. Eles podem estar falando de mim, mas é provavelmente mais curiosidade do que qualquer outra coisa. Eu não entendi as frases completas pelo que ouvi, mas posso dizer que é mais do que apenas curiosidade sobre quem é a nova garota.

Vejo alguns outros estudantes espalhados ao redor da biblioteca, mas ninguém se destaca. É como se eu imaginasse ou algo assim, mas não pode ser isso.

Caminhando em direção a porta, eu faço uma varredura a mais para ver se eu perdi alguém antes de caminhar para fora. Só dou dois passos antes de ficar cara a cara com o homem misterioso do escritório.

Nenhum de nós diz nada. Nós só nos encaramos em choque, nós dois com perguntas em nossos olhos. Eu até mesmo pego uma pitada de raiva nas

profundezas do seu olhar, mas não faço ideia do porque está lá. Não é como se eu tivesse feito alguma coisa para ele.

Com a necessidade de saber se foi ele que eu ouvi dentro da biblioteca, me concentro para chegar a sua mente. Após alguns segundos, finalmente começo a pegar algo. Não são palavras, mas eu posso ouvir o tom de sua voz. Posso estar completamente errada, mas meu instinto me diz que é um jogo. Enquanto ele continua a olhar para mim de cima a baixo, me concentro com força, tentando entrar ainda mais em seus pensamentos, tentando ouvir ou ler alguma coisa... nada.

—*O que ela está fazendo?*— Eu ouço fracamente, mas desde que eu não estou olhando para a boca dele, não faço ideia se ele sussurrou isso em voz alta, ou se ele estava pensando.

Eu continuo ouvindo, e desta vez eu assisto a boca dele. Para minha surpresa absoluta e frustração, recebo este flash de dentro da cabeça dele, dele me empurrando contra a parede, reivindicando minha boca em um beijo brutal.

Eu suspiro e desvio o olhar, envergonhada e irritada com o que vi. Quero dizer, vamos lá! Eu sei que eu sou uma garota de dezenove anos de idade que nunca beijou um cara, mas eu tenho fantasias, mesmo que eu não seja humana. Mas pensar nele fazendo isso comigo, e me sentir entusiasmada sobre isso? Eu estou perdendo minha mente.

—*Porra, ela ficou vermelha! Como ela sabe o que estou pensando?*— Ouvi seu pensamento que fluiu através de minha cabeça.

De repente, tudo se torna claro como o dia. Sua voz é a que eu ouvi na biblioteca, e acabei de testemunhar o que ele estava pensando. Sinto-me melhor sabendo que não fui eu quem pensou, mas não paro de pensar em como a

imagem fez-me sentir. Instantaneamente eu fico envergonhada e chateada comigo mesma. Preciso me afastar dele. Não posso pensar coisas assim, especialmente quando nem sei quem ou o que ele é ainda.

Droga, isto é demais para mim. Eu preciso sair daqui e ir para a aula. Não posso faltar no meu primeiro dia. Então, testando minha determinação de aço, eu passo escovando meu ombro contra o dele, esperando que eu lhe de a impressão de que não estou interessada.

—Meu nome é Merrick a propósito.— Ele diz quando passo por ele.

Dando a volta, dou-lhe um sorriso arrogante.

—Bom saber.

Eu ando alguns passos e dou-lhe uma piscadela antes de virar.

—Como você se chama?— Ele grita atrás de mim.

Isto me faz sorrir. Coloco um genuíno sorriso no meu rosto.

—Você não vai saber.— eu grito de volta, sem olhar pra trás.

Na minha caminhada para a aula, eu tenho vontade de virar e ver se ele está me seguindo. *Merrick*. É um nome sexy, para um homem sexy e escuro. Merda, eu só estava flertando com ele. Nunca fiz isso antes. O que estou pensando? E se ele é um demônio... e eu tenho que acabar com ele? Não consigo nem pensar em me envolver com alguém agora, especialmente se ele pode ser perigoso.

Não me interpretem mal. Adoro a ideia dos meus pais e não me aborreço com nada disso, mas não há nenhuma maneira que eu vou cair no amor com um demônio como minha mãe fez. Já sou meio demônio, então tenho a certeza que

não tenho intenção de trazer mais mal para minha vida. Já é difícil o suficiente lutar contra alguns dos meus desejos que eu sei que não são certos, ou que não são bons para este mundo. Às vezes, eu só quero ser ruim, mas eu sei que é errado. Pode ser só uma pequena parte de mim, mas não é quem eu quero ser. Não é quem Padre Martin criou ou me treinou para ser. Não quero desapontá-lo depois de tudo o que ele tem feito por mim e meu irmão.

Assim que eu encontro minha classe, olho para minha agenda e verifico o número da sala antes de entrar. Não querendo sentar na frente por medo de chamar a atenção, mas também não querendo sentar na parte de trás, escolho um lugar no meio. *Isso é bom, certo? Alunos normais sentam aqui.* Deus, isso é uma coisa que eu odeio sobre essa missão. Eu estou constantemente duvidando de mim. Eu não me sinto normal, mas eu sei que eu preciso agir dessa forma. E francamente, não tenho nenhuma ideia de como fazê-lo. Eu sempre me senti fora do lugar, até mesmo no convento. Sempre tem algo escondido dentro de mim que eu mantive em segredo, até mesmo de Cyrus. Não quero que ele olhe com desconfiança para mim, ou pense que eu sou uma pessoa horrível. Preciso manter minhas coisas juntas.

Eu não sou má.

Talvez se eu disser isso o suficiente, eu comece a acreditar nisso.

Uma vez que eu estou sentada no meu lugar, eu sei o que vou precisar. É história, então eu não devo ter problemas. Parte do meu treinamento foi conhecer eventos mundiais e entender que nem tudo é exato ou verdadeiro. Por exemplo, o assassinato de Kennedy não foi orquestrado por um ser humano. Não teve nada a ver com o fato de que ele era o Presidente. Na verdade, foi porque ele fez um pacto com o diabo em pessoa e não sustentou sua parte no acordo. Mas isso não é algo que eu possa dizer a alguém.

De qualquer forma, é hora de começar a trabalhar, e eu não estou falando sobre atribuições da aula. Eu preciso começar a descobrir o que posso fazer primeiro para nos colocar realmente mais perto do que estamos aqui para fazer. Preciso falar com os alunos, ver o que são os rumores, e espero encontrar alguém que tenha testemunhado alguma coisa estranha, até mesmo os próprios eventos. Já vi um incidente estranho hoje, então é possível que talvez estejamos mais perto do que pensamos para o nosso primeiro dia. Só podemos esperar.

Uma sombra cai sobre mim. Desde que eu não conheço ninguém aqui além de meu irmão, só posso imaginar que quem está lá é Merrick. Estou pronta com uma observação espirituosa e sarcástica na ponta da língua quando olho para cima, mas não é ele. Não faço ideia de quem seja esse cara, mas caramba, ele é quente! Ele parece um Deus grego, mas posso dizer imediatamente que isso é a única coisa que tem nele. Vejo em seus olhos que não há nada de bom dentro dele.

—Este lugar está ocupado?— Ele indaga.

—Oh, hum... não, mas na verdade, prefiro ficar sozinha.

Espero que ele não discuta comigo. Só quero ficar aqui em silêncio e passar por essa aula. Eu sei que eu preciso de amigos, mas ele não me parece o tipo que eu gostaria de ter.

—Ah, vamos lá linda. Eu não vou distraí-la... muito.

Ele termina com um sorriso arrogante que irrita o inferno fora de mim. Esse cara não ouviu muitos ‘*não*’ em sua vida ou ele não leva bem a rejeição.

—É uma oferta tentadora, mas eu realmente vou recusar.— Eu digo e transiro minha atenção de volta para as coisas na minha frente.

Eu o escuto ranger os dentes. Antes que eu possa argumentar, ele já tomou o assento ao meu lado. Me irrita que ele não leve em conta minha resposta, eu cerro meus punhos. Quero puxar minha faca que está escondida debaixo da camisa e assustar a merda fora dele, mais sei que não posso. Eu tento dizer a mim mesma que ele é apenas um idiota insistente que precisa aprender uma lição. Eu preciso me misturar, e apunhalá-lo não ajudaria. Não tenho tempo nem paciência para lidar com imbecis egocêntricos.

Eu abro a boca para dar-lhe um pedaço da minha mente, em vez do meu punho, quando ouço uma voz agora familiar.

—Ela disse que não queria sua companhia Val, então por que não nos faz um favor e sai porra! Ela não é seu tipo. Parece que ela realmente tem padrões e classe.

Ele termina com um rosnado, mas não sinto falta de seu tom ameaçador.

—Quem te perguntou alguma coisa? Eu *sou* o cara que pode alcançar seus 'padrões', ao contrário de você.— Ele olhou para mim com uma piscadela.

Sinto meu temperamento inflamar. Eu sei que não é muito feminino, mas não consigo ajudar a mim mesma. Esse cara está realmente se esgueirando pelo caminho errado. Primeiro, pelo que pude ver em seus olhos. Em segundo, sua atitude desrespeitosa, e agora isto. Eu abro a boca para dizer alguma coisa, qualquer coisa, para repreendê-lo e tira-lo fora de sua merda, mas Merrick vai primeiro.

Ele não desperdiça suas palavras com o idiota que obviamente não me escuta. Em vez disso, Merrick tem uma abordagem mais física, que é algo que eu desejava fazer eu mesma, mas é quente como o inferno vê-lo pegar este idiota do Val por sua camisa e o tirar do seu assento.

—Talvez você não tenha me escutado da primeira vez, então deixe-me repetir isso. Cai fora Val, ou terá que lidar comigo.

A ameaça irrita Val, mas ele é esperto o suficiente para desistir, pelo menos por enquanto.

—Tanto faz. Você pode ter essa cadela.—ele diz, mas tenho a sensação que ainda não nos livramos dele. Talvez eu possa ter algumas das minhas frustrações empurradas para fora o usando como um saco de pancadas. Agora isso me traria um pouco de diversão.

—Desculpe por isso. Ele é um idiota. Ele nunca soube tomar um não como resposta.

Merrick diz quando ele se senta ao meu lado. E mesmo que eu queira ter um pouco de privacidade, encontrei conforto nele sentado comigo. Foda-se.

—Sinto que devo dizer obrigado, mas eu realmente não quero. E eu acredito firmemente em não fazer nada que você não queira fazer. Eu também sinto que eu deveria te dizer que eu poderia ter lidado com ele, mas você fez um bom show, então, obrigado por isso.— Eu digo com um sorriso.

Agradeço o gesto, mas não quero que ele pense que estou desamparada. Ou talvez seja exatamente o que eu deveria deixar que ele e os outros pensassem. Eu odeio esta dúvida de merda. Talvez eu pergunte a Cyrus mais tarde o que ele acha. Devo ser eu mesma, ainda que uma versão mais amena, ou jogar de mulher indefesa? Se ele disser que eu preciso jogar de indefesa e donzela em perigo, eu poderia vomitar antes de eu bater nele. Mas uma mulher precisa fazer o que é preciso quando está em uma missão para salvar o mundo.

Merrick abre a boca para responder, mas o professor chama a atenção da classe. Eu dou-lhe outro sorriso arrogante e pisco antes de ignorá-lo, fingindo prestar atenção na aula. Mais tarde eu vou ter que descobrir como avaliar se Merrick está do lado do bem ou do mal. É uma droga que eu estou de repente interessada em conhecê-lo. Se eu realmente rezasse ao Deus que arrancou as asas da minha mãe, eu ia rezar para que ele seja humano e bom. Realmente não quero ter que matá-lo.

CAPÍTULO TRÊS

Cyrus

Eu não vi Emersyn desde sociologia esta manhã, e acredite, eu a tenho procurado. O dia inteiro eu tenho digitalizado os rostos de cada aluno em cada aula, na esperança de vê-la novamente. Não consigo tirar ela da minha cabeça, ou deixar de pensar sobre as maneiras que eu poderia fazê-la rir ou corar. Ela é linda, e pelo que eu vi nos olhos dela, o ser humano mais inocente e triste que eu já conheci. Eu quero saber por que a aura dela é tão fodida. O que possivelmente pode estar acontecendo com ela? Ela sabe algo sobre por que estamos aqui?

Antes de nossos pais morrerem, deram-nos ao padre Martin para nos criar e proteger, mas ele também viu propósito e esperança em nós. Ele manteve-nos seguros e nos ensinou os caminhos do mundo. Ele explicou a nossa herança e ele pensou que éramos parte de uma profecia. Ele nos ensinou a lutar e matar o mal.

Então, quando um colega dele o chamou há um mês, preocupado com a atividade em torno deste campus, era visível que esta era uma missão para nós. Com a quantidade de casos não solucionados, Padre Martin está convencido de que é algo demoníaco, e eu tenho que concordar com ele. Se não começarmos a descobrir essa merda, não há como saber o que vai acontecer aos outros. Tenho de me concentrar... temos que manter o foco.

Entrando pela porta da frente da nossa casa, encontro Joey debruçada sobre um monte de livros antigos.

—O que são esses?

Ela nem sequer me olha, com seu dedo deslizando ao longo do texto.

—Livros.

—Eu sei disso, espertinha. *Sobre o que*, são esses livros?

Ela termina de escrever algo no caderno dela e em seguida levanta a cabeça.

—A mente humana.

Eu bufo.

—Soa emocionante.

Ela joga a caneta em mim, me acertando entre os olhos. Droga, ela tem um grande objetivo, e eu não posso ajudar, mas sorrio para ela enquanto esfrego minha testa.

—Eu estou tentando saber mais sobre como escolher através dos pensamentos das pessoas, especialmente com tantas em um só lugar. É fácil com algumas pessoas por aí, mas estou achando um pouco difícil de destacar apenas um quando eu preciso. Há muitas vozes, então eu estou procurando qualquer coisa que possa me dar algumas dicas de como fazer.

—Faz sentido.— Levanto um dos menores livros e folheio as páginas. — Então, o que encontrou?

—Nenhuma fodida coisa.— ela suspira.

Não me surpreende. Nossos poderes não são exatamente comuns. Duvido muito que nós vamos encontrá-los em qualquer livro velho e empoeirado escrito por seres humanos.

—Você teve sorte hoje por acaso?

Joey parece nervosa por um breve momento, antes que eu possa dizer porque, ela desvia os olhos.

—Não, não com ninguém em particular. Só fui capaz de ouvir trechos de pensamentos dos alunos em torno de mim na aula, mas não consegui bloquear o suficiente para conseguir entender mais. É tão frustrante.

Por alguma razão eu sinto que ela não me contou tudo, mas eu decido deixar para lá. Não conto tudo também. Porra, não deveria sentir isso. Precisamos estar juntos em tudo, mas não posso chegar à mente dela e ler seus pensamentos, não como ela pode fazer comigo em qualquer momento. Vou ter que ser cuidadoso com ela agora, isso é certo.

—Ok. Bem, você aprendeu alguma coisa hoje?

—Bem, hum... lembra aquele cara do escritório? Aquele com os olhos escuros?

Olhando-a cuidadosamente aceno.

—Encontrei com ele hoje na biblioteca e depois na classe.

Ela não oferece mais nada, então eu insisto.

—E...

Qual é o seu problema? Isso é muita coisa! Ele está seguindo ela? Se for esse o caso então eu vou matá-lo caralho, seja ele humano ou não. Qualquer um que se meter com a Jo está morto.

—E nada. Eu o conheci. Ele é um idiota arrogante, mas acho que ele pode ser inofensivo.

—Você acha? Joey, você não pode simplesmente pensar isso. Você tem que ter certeza antes de descartar esse maldito palhaço. E o que há com você agindo como se ele não fosse grande coisa? Ele pode não ser um demônio, mas é tão certo como o inferno que ele esconde alguma coisa.

Eu estou tendo a impressão de que ela está protegendo esse cara.

Ela levanta suas mãos no ar.

—Bem, não sei ao certo. Ele era apenas um babaca arrogante, mas quando um idiota ainda mais idiota não me deixava em paz, ele entrou e me defendeu.

Faço uma pausa.

—Desde quando você precisa de proteção de alguém, idiota ou não?

Os lábios de Joey pressionam em uma linha branca e fina quando ela olha para mim.

—Eu não precisava de sua proteção porra. Ele só fez isso, ok? E o que importa? Podemos ainda olhar para ele, mas acho que ele é apenas um idiota, não um demônio ou assassino.

—E a garota? Aquela do escritório? Você aprendeu alguma coisa da ficha dela?

—Além de ela ser uma estudante exemplar e uma boa menina católica, nada.

Considero contar-lhe sobre minha reunião com Emersyn e a aura estranha que a rodeava, mas não quero ouvir a opinião de Joey. Ela não viu sua inocência tão claramente quanto eu. Algo estranho está definitivamente acontecendo lá, mas eu vou olhar eu mesmo, sem a ajuda dela. Se precisar dela, vou deixá-la saber.

—Então, e agora? — Eu olho para todos os livros que ela espalhou sobre a mesa.

—Agora, vamos festejar!

Ela puxa um pedaço de papel da pilha e mostra para mim.

Olho para o papel e sorrio. *Ah sim, agora vamos à festa.*



—Esta é a última vez que eu recebo conselhos de moda de você, Cy.

Joey resmunga enquanto caminhamos até a calçada da casa de fraternidade.

Seguro um sorriso.

—Ora, Jo! Você está bem.

Ela coloca a mão no meu braço e me dá um empurrão áspero.

—Meus seios estão pendurados para fora!

—Olha, padre Martin disse que temos que nos encaixar, e agora você se parece como todas as outras garotas aqui. Qual é o problema?

—O problema? Qual é o problema?— Ela rosna. —Você sabe o que? Sua fodida mente idiota. Tem sorte que eu não fui capaz de embalar meu arsenal de armas, ou você não estaria rindo agora. Vamos fazer isso e ver o que conseguimos.

Revirando os olhos eu aceno, ainda bem que ela não vai reclamar mais. Estou ainda mais feliz que ela não tem mais armas com ela. Eu sei que ela tem pelo menos uma embora. Ela sempre anda com uma pequena faca ou estrelas de arremesso. Onde ela os coloca, não quero saber. Foda-se, talvez tê-la vestida com isso foi uma má ideia. Cada pau na festa vai ficar em cima dela, mas agora é tarde demais. Eu apenas chutarei algumas bundas se for preciso.

Entramos na casa juntos e imediatamente são oferecidos copos vermelhos cheios de cerveja desagradável. Nunca bebi cerveja antes, mas o cheiro me deixa feliz por não ter feito. A casa está cheia de pessoas. Todos estão em pares ou grupos, balançando juntos com a música alta. Totalmente fora do meu lugar, eu olho para Joey, esperando que ela tenha uma ideia de como agir.

Ela levanta a sobrancelha e revira os olhos.

—Já que estamos aqui, vamos ao trabalho. Eu digo para nos separarmos e nos misturar um pouco, ouvir as conversas tanto quanto possível. Há um monte de gente aqui, por isso espero que alguém saiba alguma coisa.

Ela toma um gole de sua cerveja e finge parecer estar aqui para a festa. Se ela acha que tem um gosto desagradável, ela não mostra isso.

Concordo e olho ao redor da sala. Não sei por onde diabos começar. Há muitas pessoas aqui. Quando me viro para Joey para sugerir que talvez nos movamos através da sala juntos até descobrirmos um plano melhor, vejo ela andando no meio da multidão, claramente não tão desconfortável como eu.

Observo as pessoas por onde ela passa. Ninguém aqui parece suspeito, mas as aparências enganam.

Há meninas por toda parte. Mulheres quentes, bêbadas, seminuas, mostrando mais pele do que Joey, e isso me faz sentir um pouco melhor sobre sua roupa.

Tendo dezenove, aprecio seu apelo, mas vê-los não faz nada por mim. Tudo que consigo pensar são aqueles lindos olhos verdes desta manhã. Não consigo tirar Emersyn da minha cabeça. Eu ando em torno da fraternidade por mais de uma hora, e a única coisa que descobri é que odeio gente bêbada. Já fui pisado, tropecei no que gerou uma quantidade enorme de cerveja na minha camisa. Estou pronto para dar o fora daqui, mas eu não vi Joey uma única vez.

Fazendo meu caminho lá para cima, passo por vários casais tocando suas línguas para baixo da garganta um do outro e vejo mãos empurradas para dentro da roupa. Estou desconfortável, mas continuo andando até chegar ao último andar. A casa grande tem uma ala lá em cima que consiste em um longo corredor com dez portas. Uma por uma verifico o interior, na esperança de encontrar minha irmã.

Assim que estou prestes a abrir a terceira porta, um grito atravessa o ar do mais distante quarto no fim do corredor. Eu corro, meu coração de repente bate fora do peito. Quando eu alcanço a porta, eu tento a maçaneta, não surpreso ao descobrir que está trancada. Posso ouvir gritos abafados de uma mulher, no que parece ser uma luta.

Usando todo o meu peso empurro a porta com meu ombro, fazendo com que o batente da porta se estilhace e ela voe aberta. Na cama está a loiro número um da aula de sociologia desta manhã. Ela tem lágrimas e rímel escorrendo pelo

rosto dela, e seus lábios estão bem abertos. Pelo canto do meu olho, vejo uma figura sombria fugindo por uma porta lateral. Atiro-me naquela direção esperando pegar o filho da puta, mas o choro afiado da loira me faz parar. Droga, preciso ter certeza de que ela está bem.

Me apresso para o lado da cama e procuro por ferimentos, mas não encontro nenhum. Meu coração bate e eu posso sentir a raiva passar por mim. Mas vendo que não há outras feridas, inclino-me para frente e olho nos olhos dela.

—O que aconteceu? Quem fez isso com você?

Ela olha para mim com os olhos arregalados enquanto ela balança a cabeça. Corro em direção a porta mais uma vez, ela me leva há um banheiro pequeno, mas há uma outra porta que leva ao corredor que foi deixada aberta. Ele está muito longe agora. Filho da puta.

Tomo uma respiração profunda, tentando acalmar meus nervos o suficiente para que eu possa chegar a Joey.

—Joey?

Ela responde imediatamente.

—*Jesus. Isto é como mensagens de texto, somente melhor, você não acha?*

Eu olho para trás para o quarto onde a menina loira está chorando.

—*Preciso que você suba. Temos alguma coisa.*

—*Estarei aí.*

Volto para a cama e me estico para enxugar suas lágrimas, mas afasto minha mão quando ela encolhe.

—Ok, querida. Eu não vou te machucar.

Ela afasta a cabeça enquanto mais lágrimas derramam pelo rosto dela.

Joey

Eu corro em direção as escadas assim que soube que Cyrus precisava de ajuda. Não sei o que esperar, mas se ele pede ajuda, eu sei que é algo grande. Subi três degraus quando um corpo bloqueia meu caminho do meu irmão e o que diabos está acontecendo lá em cima. Quem quer que se encontre ali em roupas escuras, me deixa lívida de raiva.

—Saudades de mim, baby?

Não tenho tempo para essa merda.

—Saia do meu caminho, Val.— Explodo, mal contendo minha frustração enquanto tento me desviar dele.

Ele se move comigo, bloqueando meu caminho mais uma vez.

—Ah, não seja assim baby.

Deus! Qual é o problema desse cara? Eu sigo em frente, pronta para apenas passar através dele, mas ele interpreta minha jogada, e usa isso para sua vantagem. Serpenteando os braços na minha cintura, ele puxa meu corpo mais

perto, seus lábios franzindo enquanto ele se lança para meu rosto e tenta me beijar. Sinto repulsa enquanto eu enrolo meu lábio e me afasto, deixando seus lábios perderem seu alvo, acertando de forma descuidada meu pescoço. Ele não deixa que esse pequeno detalhe o detenha. Seus lábios me agarram quando ele suga a minha pele exposta e corre suas mãos para baixo, por trás, apertando minha bunda dolorosamente.

Foda-se. Acabou o jogo de ser legal. O empurrando com um pouco mais de força do que o necessário, os lábios de Val se desconectam quando ele cai para trás, pouco antes dele cair de bunda.

—Sua puta!

Ele ferve. Eu assisto com sobrancelhas levantadas quando ele puxa seu braço para trás e me acerta um soco. É forte o suficiente para que minha cabeça chicoteie para o lado e eu imediatamente sinto sangue na minha boca. Meu amigo Val não sabe que posso suportar muito mais força do que isso.

Lentamente eu viro a cabeça para ele e sorrio. Ele parece furioso e pronto para me bater outra vez, não parecendo afetado pelo que ele fez. Acho que bater em meninas não é grande coisa para esse pedaço de merda.

A festa flui em torno de nós e ninguém parece notar o que aconteceu, mas não importa o quanto eu quero, eu não posso bater nele agora.

Com a intenção de colocá-lo verbalmente em seu lugar, eu abro minha boca para falar, mas Cyrus gritando em minha mente me faz voltar para o que é realmente importante, e não é esse saco de merda na minha frente.

'Joey se apresse porra. Nós temos problemas!'

Esquecendo Val, por enquanto, eu empurro e passo por ele para chegar ao meu irmão. Eu subo dois degraus antes de Val agarrar meu braço e tentar me puxar de volta. Estou farta desta merda. Usando o impulso, enrolo minha mão em um punho apertado pousando um golpe duro diretamente em seu rosto. Sinto o nariz dele quebrar com a força e sprays de sangue nos atingem. Eu não fico parada ali. Eu salto para longe de sua forma em soluços quando eu faço meu caminho subindo as escadas, o som do seu choro alto me seguindo me faz rir. *'Chore mesmo, filho da puta.'*

Sentindo o meu irmão na sala mais distante, vou pelo corredor e empurro a porta para encontrá-lo ajoelhado ao lado de uma cama, acalmando uma mulher que está sentada ali chorando com um lábio arrebentado.

—Que merda!

Digo, mais para mim mesma, mas assim que Cyrus me ouve ele vira a cabeça para responder e para quando ele me vê.

—O que diabos é isso! O que aconteceu com você?

Sinto a raiva e a preocupação que vem dele, mas não temos tempo para me explicar, ou para ele se preocupar comigo agora.

Eu cuidei disso.

—Ei. Qual é seu nome, querida?— Perguntei numa voz calma e suave.

—Vicki.— ela responde por meio de seu lábio machucado.

—Oi, Vicki. Meu nome é Joey. Por que não vamos para o banheiro para dar uma olhada em você... é ali certo?

Pergunto. Ela acena, então a levanto e ando com ela até que estamos no banheiro.

Após a limpar, procuro quaisquer outras feridas. As roupas dela estão um pouco esticadas, provavelmente de alguém tentando tira-las durante a luta, e o pescoço dela está um pouco vermelho de marcas de um possível estrangulamento. Mas fora isso, ela está bem. De volta para o quarto onde Cyrus está esperando, ajudo-a a se sentar na cama e ajoelho-me diante dela.

—Vicki? Você sabe quem fez isso com você?

Ela aperta os olhos fechados e as lágrimas caem de seus olhos.

—Eu não sei... Nunca o vi antes. Ele estava aqui na festa e começamos a conversar. Ele parecia ser legal e era muito bom de se olhar.

Ela balança a cabeça e toma uma respiração profunda antes de encontrar meus olhos.

—Não me lembro de chegar aqui. Não me lembro de nada que não seja falar com ele na cozinha. Quando ele me beijou na boca, é como se ele tivesse me colocado em um transe, você sabe?

Seu corpo treme enquanto ela tenta impedir um soluço.

Eu olho para o meu irmão.

—Eu vou levá-la para casa. Por que não fica aqui e olha para aquele seu amigo?

Ele sabe o que quero dizer. Ele precisa ficar para trás e procurar o cara que fez isso, e precisamos descobrir se ele é humano ou algo mais. O fato de que ele

trouxe Vicki aqui sem ela estar ciente disso me diz que nós certamente estamos lidando com um demônio.

—Não.— Ela chora. —Não quero ir para casa. Preciso ir à polícia e contar o que aconteceu.

—Querida, eu acho que você deveria ir para casa descansar. Então amanhã podemos ir à polícia.— Eu insisto, esperando que ela vá concordar.

—Talvez eu devesse levar as duas, assim você pode ir para casa também.

Cyrus interrompe, provavelmente ainda preocupado com o que aconteceu comigo. Mas ele não deveria. Eu cuidei disso e estou bem. Precisamos levar Vicki para casa, então podemos ter a certeza que ela está a salvo enquanto caçamos esse filho da puta.

Antes que eu posso responder-lhe, Vicki grita.

—Não!

Cyrus e eu olhamos para ela em estado de choque. Seu corpo treme e o rosto dela está cheio de medo, os olhos dela bloqueiam com os de Cyrus. Ela tem medo dele?

—Eu não vou te machucar.— Cy diz com choque claro na voz dele.

Vicki engole e toma outra respiração profunda, olhando Cyrus com cautela. O rosto dela muda, talvez um pouco envergonhado.

—Eu, eu sei. É só que, eu me sentiria mais confortável com ela. Eu sei que você me ajudou e eu realmente aprecio isso, eu faço, mas depois do que

aconteceu, não me sinto tão confortável em torno de qualquer homem. Não é só você. Desculpe-me, eu não estou fazendo sentido.

Ela sopra para fora um longo suspiro. —Eu me sentiria melhor se Joey me levasse para casa. Quer dizer, à delegacia de polícia. Eu quero ir lá primeiro. Poderia me levar?— Ela indaga com desespero.

Eu não posso deixá-la ir à polícia. Eu não quero que ela seja tocada, mais do que já foi, então me concentro nela e digo-lhe o que ela precisa fazer.

'Você já foi à delegacia de polícia. Disse a eles o que aconteceu e fizeram a ocorrência, eles disseram que chamariam você com as novas atualizações ou perguntas. Não há nenhuma necessidade em você chamá-los novamente.'

Em primeiro lugar, não sei se isso vai dar certo, tenho medo dela já ter ido longe demais, mas ela parece sacudir a cabeça e me olha timidamente.

—Me desculpe. Esqueci que já falamos com a polícia. Então, poderia me levar para casa agora? Por favor?

Balançando a cabeça, me movo para levá-la para fora.

—Vamos lá, querida. Vamos para casa.

Ela me segue por vontade própria. Olho para trás, e encontro os olhos de Cyrus.

Encontre esse filho da puta.

Levamos vinte minutos para caminhar de volta para seu dormitório. Depois de fazer uma varredura rápida no quarto para certificar-me de que ninguém está se escondendo, a deixo e volto lá para fora.

Ainda não sei o que fazer com o que aconteceu esta noite. É possível que um ser humano fez isso, mas novamente a razão pela qual estamos aqui imita o comportamento humano também. Ainda quero descobrir quem fez isso com ela, humano ou não, e certificar-me de que nunca mais aconteça. Se ele for humano, ele vai desejar nunca ter feito tal coisa quando eu terminar com ele.

Quando penso em agredir um ser humano, mesmo se eles merecerem como Val fez, eu não posso me impedir de achar que é errado. Eu sei que é errado. Merda, Padre Martin passou os últimos dezenove anos perfurando em nós o pensamento que devemos usar nossos poderes ou armas letais apenas em demônios. Ele disse que se um humano estava errado, devemos deixar a lei lidar com isso. É para isso que eles estão lá. É seu trabalho caçar e punir os humanos, e é nosso trabalho cuidar dos problemas que são sobrenaturais. Mas isso não me impede de querer punir a pessoa que causou danos àquela garota. O filho da puta merece, e eu definitivamente iria lhe ensinar uma lição, não a lei.

Pensando que seria uma boa ideia dar uma olhada para saber se está tudo ok antes de ir para casa, eu faço meu caminho em torno do edifício. Nada parece fora do lugar e não vejo ninguém ao redor que pareça não pertencer ao lugar. Então, com meu trabalho feito eu volto para a frente do prédio, apenas para ver algo no canto do meu olho.

Paro para olhar a área e ver que não é *algo*, mas alguém, escondido nas sombras das árvores do lado de fora do edifício. Parece que está vigiando a porta da frente, ou talvez um quarto específico. É difícil dizer de onde estou, mas eu sei que não devia estar aqui desde que obviamente está escondido. Talvez seja o filho da puta que maltratou Vicki. Deus, espero que sim. Eu já estava louca para ter uma luta com um alvo em movimento.

Fazendo meu caminho para mais perto, me certifico de permanecer nas sombras e muito tranquila. Mesmo sabendo que eu posso aguentar quem estiver lá fora, não quero o alertar sobre a minha presença, pelo menos ainda não.

Quando estou a poucos pés atrás dele, eu decido primeiro chegar à sua mente. Talvez isso me dê uma melhor ideia de quem ele é e o que está fazendo aqui.

Eu deixo sair uma respiração tranquila e me concentro na pessoa a minha frente, que agora vejo que é um homem. Clareio minha mente tanto quanto possível.

Em primeiro lugar não ouço nada, nem mesmo tons ou pensamentos agitados. Mas só quando estou prestes a desistir e fazer isso da maneira mais difícil ouço finalmente algo, e instantaneamente reconheço que os pensamentos pertencem a Merrick.

Cadê ela? Ela deve estar aqui.

Quem diabos ele está esperando e por quê? Ele não pode ser o cara que fez isso com Vicki, porque por um lado, eu já a deixei. Se fosse ele, ele saberia que ela estava em casa. Em segundo lugar ela está do outro lado do edifício, então se ele procurasse por ela, ele não estaria aqui.

Eu preciso encontrá-la. Zearron vai ficar puto se ele descobrir que a perdi.

Quem diabos é Zearron? E quem é a garota que ele está procurando? Mas o mais importante, por quê? Juro que não tive qualquer má vibração dele, mas agora sinto que deveria repensar minhas conclusões anteriores. Poderia ele estuprar e matar mulheres? Mesmo que ele esteja fazendo isso por este Zearron, ele ainda fez isso, o que significa que precisa ser parado.

Vou voltar para casa e dizer à Cy o que eu encontrei aqui fora, mas porra! Não parece certo. Ele não pode ser o mal para o qual estamos aqui, mas ele está tramando algo, e eu vou descobrir exatamente o que é.

De repente, o riso permeia o ar. À direita, um pequeno grupo de garotas, carregando um monte de livros vem subindo a calçada. Eu as observo de longe quando elas fazem seu caminho em direção ao dormitório, incapaz de ouvir sua conversa. Uma vez que estão em segurança lá dentro volto para a árvore, pronta para descobrir de uma vez por todas o que Merrick está fazendo, mas ele se foi.

CAPÍTULO QUATRO

Cyrus

Minha pressão arterial vai atravessar o telhado enquanto eu assisto Joey levar Vicki do quarto. O fato de que alguém ou algo havia agredido a garota com Joey e eu na mesma casa me faz ver vermelho. Olho ao redor do quarto e novamente na porta do banheiro. Então lembro-me da minha irmã entrar com a própria roupa ensanguentada.

Eu bato meu punho contra a parede deixando um grande buraco.

—Foda-se!

Eu respiro fundo e tento acalmar a minha raiva. Preciso de foco, se eu tenho uma esperança de descobrir o que diabos se passou aqui esta noite. Preciso achar esse desgraçado antes que ele machuque mais garotas. A memória de Vicki, sentada na cama com lágrimas correndo por seu rosto, com o lábio ferido e se afastando do meu toque passa pela minha cabeça. Eu aperto meus punhos firmemente e balanço a cabeça. *Foco, Cy.*

Eu saio do quarto. As pessoas ainda estão de pé ao redor no corredor e ao longo das escadas, rindo e engolindo suas bebidas com mau cheiro. Como é que esses babacas não a ouviram gritar? Não faz qualquer sentido.

Eu ando em volta pela casa, concentro-me na aura de todos. Nada me parece suspeito sobre qualquer um deles. Eles estão todos bêbados, e quero dizer realmente bêbados. Eu reviro os olhos e continuo andando até a cozinha.

—Ei, cara. Parece que você precisa de uma bebida.

Eu viro minha cabeça e vejo um cara alto, da minha idade segurando um copo vermelho para mim. Eu estreito meus olhos para ele. Ele é alto, embora não tão alto quanto os meus 1,92. Seu cabelo escuro é cheio de produtos e habilmente desarrumados. Ele está cercado por um grande grupo de homens e mulheres, e está olhando para mim com um sorriso largo em seu rosto barbado. Eu não consigo focar nele para saber se ele é humano ou não. A parte que mais me choca é que ele não tem nenhuma aura. Nem mesmo o vislumbre de uma. *O que?* Esta é a segunda pessoa hoje que não tem uma aura maldita.

Eu olho para a taça e dou o meu melhor sorriso de Dean Winchester.

—Não, mas obrigado cara. Eu não sou um bebedor de cerveja.

—Bem, você está com sorte.

Ele vira e desvia da multidão de pessoas atrás dele, enquanto ele caminha até o balcão.

—Eu trouxe o meu bom amigo, Jack.

Olho para a garrafa de Jack Daniels por um momento, minha mente correndo. Não quero beber, mas decido que se eu quero saber por que diabos esse cara não tem uma aura, vou ter que aguentar tomar uma bebida com ele.

—Perfeito.

Ele acena e pega um copo limpo.

— Você aceita?

Eu travo, não sabendo o que isso significa. Ele ri e acena com as mãos ao longo do balcão me mostrando várias garrafas grandes de dois litros de refrigerante. Eu assistia filmes sempre que nós não estávamos sendo treinados, sabia que a maioria das pessoas bebia seu rum com Coca-Cola. —Coca-Cola.— digo, um nó se formando na minha garganta enquanto todos observam nossa troca.

Ele enche o copo e entrega para mim.

—Meu nome é Trent.

—Cyrus.— Coloco o copo nos meus lábios e tomo um pequeno gole. *Deus, queima!* Determinado a esconder a minha reação, eu abaixo o copo e olho ao redor para os outros enquanto Trent anda ao redor da sala, apresentando-os a mim. Sabendo que eu nunca vou lembrar de todos, eu aceno a cada um e forço um sorriso.

Trent abaixa a cabeça e sussurra no ouvido de uma morena peituda que olha para mim por baixo de seus cílios. Lentamente ela se move em direção a mim e passa lentamente a língua por seus lábios. Não consigo tirar meus olhos dela. Quando ela me atinge, ela pressiona seus seios enormes contra meu peito e sussurra no meu ouvido

—Beba, baby.

Meus olhos disparam para Trent, que sacode as sobrancelhas e gira seu copo. Sorrindo, eu aceno de volta e tomo outro gole do meu rum com Coca-Cola. Uma bebida não faz mal, faz?



Eu gemo, tentando abrir minhas pálpebras. Minha cabeça está latejando e minha boca está seca. Quando eu tento sentar, eu me esforço um pouco contra o peso sendo pressionado para baixo no meu peito. Minha visão finalmente fica limpa e olho para baixo para ver a morena de ontem à noite deitada em cima de mim, vestindo nada além de um par de calcinhas fio dental minúscula e um sutiã. Minha camisa está fora, e olhando ao redor da sala, vejo vários outros pares em estágios semelhantes de nudez. Feixes de luz solar entram através das janelas da sala de estar da casa da fraternidade destruída.

—O que aconteceu ontem à noite?— Suavemente eu deslizo a garota seminua, cujo nome nem sei, para o lado para que eu possa rastejar debaixo dela. À procura da minha camisa, tento lembrar-me de como acabei assim. Eu me lembro de beber com Trent e seus amigos, e lembro até de concordar em ir para a piscina. A última coisa que lembro é de alguém sugerir um jogo de strip poker. Depois disso, tudo está em branco.

Após lutar para tirar minha camisa debaixo da bunda de outra garota loira seminua, deslizo-a e vou para a porta. Assim que eu alcanço uma mão pousa em meu braço. Girando, eu levanto meu punho, ignorando a dor de protesto que está esfaqueando meu crânio.

—Ei, cara. Eu venho em paz.— Trent está diante de mim, sua mão levantada em rendição com um sorriso arrogante no rosto. Mesmo depois de ontem à noite, não consigo entender esse cara. Ele é engraçado, carismático, e as pessoas parecem gostar dele, mas algo não está certo. Além de sua falta de aura, ele é carismático demais... muito amigável. Isso me faz pensar que ele está se esforçando. Ele está escondendo algo, não tenho dúvidas sobre isso.

Abaixando meu punho, eu esfrego minhas têmporas e gemo.

—Desculpa cara. Você me pegou desprevenido. Eu preciso chegar em casa.

Ele sorri, e isso é quando reparei que ele parece fresco e bem, sem nem um pouco de ressaca. Considerando que o resto da nossa festinha ainda está desmaiada ao redor da sala em vários níveis de nudez, acho isso suspeito.

—Não há problema. Só queria te encontrar antes de ir embora. Eu queria perguntar a você se está interessado em sair para beber novamente hoje à noite?

Gemendo novamente, esfrego meu peito, a bile começa a subir com o pensamento de mais álcool.

—Não, obrigado cara. Eu não sei se é uma boa ideia.

Ele ri e me bate no ombro, dor mais uma vez corta minha cabeça.

—Venha, vai ser divertido. Além disso, Mandy vai estar lá.

—Mandy?

O riso brota em seu peito.

—Sim, você sabe... Mandy! A cadela que dormiu com os seios pressionados contra você toda a noite.

Ele pisca os olhos para a cadeira que eu acabei de arruinar.

Minhas bochechas ficam vermelhas quando olho para trás, para a mulher encolhida na cadeira sem vergonha de sua nudez. Pensamentos de Emersyn inundam minha cabeça e sinto instantaneamente remorso pela forma como eu tinha dormido na noite anterior. Não, não fizemos nada, mas isso não importava. Essa garota, Mandy, é fácil, e rapidamente aprendi que fácil não é coisa para mim.

Olhando para Trent eu forço um sorriso.

—Sim, claro. Deixe apenas eu me certificar de que minha irmã não precisa de nada primeiro.

—Sua irmã? A cadela gostosa que você entrou aqui ontem à noite?— O sorriso cai do meu rosto quando eu aceno, olhando sua reação.

—Seja como for cara. Dê-me seu telefone e eu vou mandar um texto com a hora e lugar.

Eu vejo quando ele soca meu número no seu telefone, então me envia uma mensagem, assim eu tenho seu número. Apertando sua mão eu digo adeus e saio pela porta. Apenas quando estou perto do último degrau Trent me chama de volta.

—Ah e Cyrus?

Eu viro, olho para cima e fico surpreso pelo sorriso perverso em seu rosto.

—Traga a sua irmã com você.

Meu corpo congela enquanto Trent fecha a porta entre nós. Foda-se. Joey não vai saber nada sobre a noite passada, e ela definitivamente não vai saber nada sobre Trent.

Joey

Verificando o relógio vejo que é quase meio-dia. Cyrus ainda não está em casa. Quando eu o deixei na festa ontem à noite, achei que ele ia ficar um pouco, ver se ele poderia encontrar alguma coisa com as pessoas lá que nos ajudaria e voltaria para casa. Ele só deveria ter ficado por algumas horas, não toda a noite. Eu estive ligando e tentando alcançá-lo, mas ele não me responde. Cadê ele? Será que aconteceu alguma coisa com ele?

Cyrus, cadê você?

Tento alcançá-lo outra vez.

Minutos passam sem resposta, o que pode significar qualquer coisa. Ele pode estar muito longe, eu ligo para o seu celular, mas ainda sem resposta. Eu juro, se eu sair e encontrá-lo e ele está ainda estiver na casa da fraternidade, porra, vou chutar o traseiro dele. Bem, primeiro vou ver o que ele descobriu, *então* eu vou chutar o traseiro dele.

Estou colocando os meus sapatos quando ouço a porta abrir lentamente. Eu paro e cruço meus braços sobre o peito esperando para vê-lo caminhar através da porta. Estou bastante distante e escondida da vista, ele não me verá até que eu queira. No fundo, sei que é Cyrus, mas se não for, vai lamentar escolher foder comigo hoje. Eu posso ser brutal num dia bom, mas me pegue em um dia mal e é melhor que eu tenha um pensamento são em minha mente, porque se não, você está fodido.

Eu assisto enquanto Cyrus tenta se esgueirar. Ele deve estar completamente louco se ele pensa por um minuto que eu não estou esperando por ele. O que há de errado com ele? Decido vê-lo mais um pouco e não divulgo minha presença. Eu o vejo fechar a porta com apenas um ruído, olhar ao redor da casa brevemente e suspirar de alívio. Não relaxe ainda, idiota.

Tirando o telefone eu o vejo digitar algo silenciosamente antes de fazer seu caminho até a escada. Devo segui-lo ou deixá-lo saber que eu estou aqui? Querendo ver o que ele vai fazer decido segui-lo. Eu só posso acompanhar seus movimentos até as escadas e a porta do quarto dele sem ser notada. Quando ele tira a camisa e começa a tirar as calças, eu sei que é hora dele explicar o que diabos ele estava fazendo.

—Onde você estava?— Pergunto num tom não querendo mostrar minha raiva e preocupação ainda. Eu quero que ele pense que nada está errado.

Pulando com um pé no ar ele gira e olha para mim.

—Jesus Cristo, Joey! Que merda?!— Ele grita.

—Onde você estava?

Posso dizer que ele está irritado que eu vou interrogá-lo, mas não entendo o porquê. Ele esteve fora a noite toda. Não fui eu que acordei preocupada que ele não estava aqui? Liguei quando cheguei em casa, de manhã cedo depois que acordei. Ele não se preocupou em atender qualquer chamada.

—Você vai me responder, Cyrus?

Ele suspira. —Não, não vou. Você não é meu chefe Joey, então eu não preciso te dizer onde eu estava ou o que estava fazendo. Mas direi algo que precisa fazer, que é dar o fora daqui para que eu consiga dormir um pouco antes de sair para procurar o doente pelo qual estamos aqui.— Ele estreita os olhos para mim. —Então, assim que encontrá-lo e cuidar do problema, eu posso sair daqui e não ter que lidar com você me chateando o tempo todo.

Com isso, ele efetivamente termina a conversa, se jogando em sua cama com as calças ainda. Ele coloca uma das suas almofadas por cima de sua cabeça e em seguida puxa as cobertas por cima.

Por que ele está sendo tão mal? Eu poderia tentar ler sua mente para descobrir o que ele não vai me dizer, mas não gosto de fazer isso com ele. De qualquer forma, estou muito cansada. Ele está em casa, então eu vou deixar assim por enquanto.

—Tanto faz. Me acorde antes de sair para que possamos nos dividir e cobrir mais terreno.

Eu digo, mas ele não me responde. Eu não estava esperando que ele respondesse, assim saio do seu quarto e sigo em direção ao meu. Eu preciso ter mais algumas horas de sono, uma vez que temos muito a fazer. Se encontrarmos uma situação ruim hoje, eu vou ter todas as minhas forças. Com sorte, tudo o que se arrastou até a bunda do Cy, vai apodrecer e morrer enquanto ele está dormindo.



Acordo e sinto como se ainda nem tivesse dormido. Eu me mexi e me virei até finalmente cair em um sono agitado, sonhando com um demônio sem rosto e corpo nu, sodomizando corpos de mulheres deitadas ao meu redor. Quando abro os olhos vejo que é mais tarde do que eu pensava. Eu só queria tirar um cochilo rápido, então Cy e eu poderíamos sair e fazer algumas pesquisas hoje à noite.

Saio da cama e me visto rapidamente. Quando eu saio do meu quarto, ouço silêncio na casa. Cy ainda deve estar dormindo, então eu vou lá em baixo fazer um

café antes de voltar e acordar a besta, esperando que ele esteja com um humor melhor do que o anterior. Mas quando entro no seu quarto, torna-se óbvio que ele não está dormindo. Ele se foi. Sério? Onde ele iria? Ele não teria ido à caça sem mim... Ele teria?

Descendo as escadas, eu pego o meu telefone no balcão da cozinha e tento chamá-lo, mas depois de chamar algumas vezes vai direto para a caixa postal. *Porra, ele ignorou minha chamada outra vez!* Irritada empurro o botão 'Terminar' sem deixar uma mensagem de voz, então decido enviar uma mensagem de texto para ele.

Eu: Onde você está?

Espero alguns minutos, vagando em torno da cozinha quando eu ouço o sinal que sinaliza uma mensagem de texto. Eu paro e abro a mensagem.

Cyrus: Fora.

Uma palavra. É tudo o que ele me dá, uma palavra? Ah, inferno não!

Eu: Sim. Já percebi, isso é bem óbvio, mas o que quero saber é onde?

Isto é tão diferente dele. Eu sabia que algo estava errado quando ele chegou em casa esta manhã, mas eu achei que ele só teve uma noite difícil. Tenho certeza de que encontrar Vicki deve ter sido duro para ele, além de ficar se perguntando o que aconteceu comigo, e então em cima disso ter que ficar para trás na festa para procurar o cara com certeza não fez bem para ele. Mas por que está ele descontando em mim? Não faz sentido. Outra coisa aconteceu na festa que ele não quer que eu saiba? Ele encontrou algo? Mas se assim for por que ele esconderia de mim? Precisamos nos unir, porque nós somos mais fortes juntos, não nos separar.

O alerta de texto do meu telefone me tira dos meus pensamentos. Olhando para a mensagem, eu vejo vermelho.

Cyrus: Com amigos.

Com amigos. Chegamos ontem. E mesmo que ele tenha amigos, o que eu não tenho nenhum problema com isso, porque teria que me excluir assim? Estamos aqui para fazer um trabalho e eu pareço ser a única preocupada com isso neste momento.

Eu sei que crescer no convento foi duro para ele. Diabos, eu estava lá também, sentindo o mesmo nervosismo de sair como ele. Quando descobrimos que íamos ser afastados por mais de um par de dias, foi um pouco ruim, mas emocionante ao mesmo tempo. Finalmente vamos ter a chance de estar perto de pessoas da nossa idade, talvez até mesmo fazer alguns amigos. Mas agora precisamos manter nossas cabeças no jogo e fazer o que viemos fazer aqui. Eu quero uma vida como ele, mas eu sei meu lugar neste mundo, e o que está de pé entre o inocente e o mal do submundo.

Olhando para o meu telefone eu digito um texto.

Eu: Bem, enquanto você está fora com seus amigos, estarei fora também, caçando.

Uma vez que envio desligo o telefone e a cabeça e subo para vestir um par de calças pretas, um top preto e botas de combate, pego as armas que escolhi para a noite... Estou com vontade de lutar, então vou deixar minhas 'armas grandes' em casa, mas eu certifico-me de pegar minha faca favorita e minha soqueira.

Saindo, eu vejo que Cyrus pegou a caminhonete, e desde que não estou caminhando, eu fico com a moto. Só espero que não chame muita atenção para mim. Decidindo ir com ela e que eu só vou estacionar perto de onde eu preciso ir e andar o resto do caminho, salto sobre o motor.

Realmente não sei onde seria um bom lugar para começar a minha busca, então dirijo em torno do campus por um tempo. Há muitas pessoas e algumas festas de bom tamanho também. Depois da noite passada, não sei se uma festa seria um bom lugar para começar, mas eu decidi que não seria mal. Quem sabe talvez eu vá ser capaz de levar as pessoas a falar sobre alguma coisa que elas podem saber. Ouvi dizer que as pessoas adoram fofocar, então porque não usar isso a meu favor. Todos se gabam de algo que poderia torná-los o centro de atenção não é mesmo? Algo como conhecer uma celebridade, então vamos ver, se eu tiver sorte com isso eu posso varrer o campus para procurar pistas. É um tiro no escuro, mas é algo que precisa ser feito.

Andando os poucos quarteirões próximos à primeira festa, eu tento o meu melhor em me misturar com todos quando eu entro pela porta. Uma vez dentro, vejo alguns caras reunidos ao redor de uma mesa de pôquer, algumas meninas sentadas em um sofá, e o que parece ser jogadores de futebol jogando bola lá atrás. Ainda existem garrafas de álcool ao redor, mas não um monte de atividade. Talvez deva bater em outras festas e esperar até mais tarde quando eles entrarem em modo de festa completa.

Eu saio da casa e começo a andar por aí. Depois de um tempo noto o que parece ser uma pista para corrida, então eu vou dar uma olhada. Poderia ser um lugar para eu correr. Eu sempre odiei correr em uma esteira, então isso poderia funcionar.

Assim que estou chegando perto escuto um grito romper a noite. Posso dizer que é de uma mulher e parece que vem do fundo da trilha. Partindo numa arrancada, faço o meu melhor para chegar à mente da garota, esperando ver o que estou prestes a me meter. Talvez ela seja apenas uma corredora da noite que ficou abalada com um animal, mas pelo medo em seu grito, eu duvido muito. Alguém está atrás dela, e eu vou detê-lo. Eu não tenho ideia se é o demônio que estou atrás, ou até mesmo um demônio em tudo, mas não importa. Se eles estão tentando ferir uma menina inocente, eles são maus e eu os destruirei.

Quando chego mais perto começo a ouvir sons de luta, então pego meu ritmo para chegar lá mais rápido. Assim que a garota entra em meu campo de visão, eu sei que eu preciso trabalhar rápido. Definitivamente é um demônio. Ele nem mesmo está tentando disfarçar como a maioria. Eles se camuflam como seres humanos e apenas mostram sua verdadeira forma quando querem. Mas este nem se importa. Sua pele é vermelha com manchas pretas no rosto e no corpo maciço, o que significam qual é a sua posição no submundo. Isto não é só um demônio de baixo nível. Eu me deparei com um soldado. *Porra!*

—Não recebeu o memorando? Você não é bem-vindo aqui. Então por que não deixa a pobre menina ir e eu vou deixar você ir para viver mais um dia.

Eu digo em um tom calmo, mas com autoridade.

Não fui capaz realmente de colocar os olhos sobre a menina para dar uma boa olhada e ver se ela está visivelmente machucada, mas ao som da minha voz, o demônio gira com ela em seus braços. É a garota do escritório no outro dia.

—Isto não te diz respeito, *garota*. Acho que é melhor você ir antes que você se encontre em apuros.— diz ele cuspiendo as palavras.

Dou alguns passos mais perto e digo —Aw, porque tem que ser assim? Talvez eu goste de problemas.

Eu adiciono um sorriso malicioso.

Ele não parece entender o que estou dizendo, então decido seguir em frente. Tirando a minha faca, deixo o brilho do luar atingir a lâmina. —Por que não vem brincar com alguém do seu tamanho?— Eu sei que não sou tão alta, nem tão musculosa como ele, mas ainda sou compatível para ir contra ele em uma briga.

Empurrando a garota para o lado, ele mantém os braços para fora em ambos os lados.

—Ok, menina. Vamos ver o que você tem.

Correndo em sua direção eu o atinjo com os dois punhos, um na barriga e outro na cara, mas não voltei rápido o suficiente. Ele me atinge com força suficiente para me enviar voando para uma árvore próxima, batendo o ar fora de mim. Eu posso sentir o sangue na minha boca, mas me faz sentir mais viva do que me senti em um longo tempo.

Sorrio com a boca cheia de sangue, o ridicularizando.

—É tudo o que você tem?

Minha boca inteligente o confunde, porquê ele faz uma pausa, o que o abre para um mundo de dor. Pegando minha faca corto em seu estômago e salto de volta bem na hora que ele oscila em mim de novo na esperança de me apanhar uma segunda vez. Não vai acontecer filho da puta.

Nossa luta se arrasta por alguns minutos, e quando eu olho para onde a garota foi arremessada pelo demônio, vejo ela sentada ali, olhando, seus olhos arregalados com medo. Por que ela não está correndo?

O demônio se aproveita da minha distração, e antes que eu saiba, eu sou empurrada contra uma árvore, mantida cativa por suas mãos fortes. —Parece que o jogo acabou menina. Hora de terminar com isso.— Em um minuto suas mãos estão vazias e em outro ele está segurando uma adaga que ele convocou com seus poderes. Não tenho tempo para reagir, antes de a adaga atravessar meu lado. Sinto ela passar por camadas de pele e músculos, e a dor quase me faz desmaiar. Mas se eu fizer, eu sei que será o meu fim. Eu preciso lutar, mas como é que eu vou fazer isso quando ele está segurando-me prisioneira com a maldita faca na barriga?

Realmente é isso. Eu pensei que eu estava pronta para isso, mas eu vou perder minha vida, antes que eu tenha a chance de vivê-la.

Eu vejo alguém se mover no canto do meu olho. *Cyrus*. Eu sabia que ele viria, e ele não me decepcionou. Mas quando o demônio é arrancado de mim, vejo rapidamente que não é meu irmão, mas Merrick.

O demônio o enfrenta, e antes que eu possa correr em seu auxílio para salvá-lo, Merrick convoca uma espada longa e faz uma tacada brutal, tirando a cabeça do demônio diante dele. Estou atordoada e sem ideia do que fazer. Somente os demônios têm o poder de invocar armas, ou as pessoas com sangue de demônio correndo em suas veias.

Merrick me olha e me vê olhando para ele chocada com o que testemunhei, antes de ir para a garota que o demônio estava atacando. Isso me tira dos meus pensamentos o suficiente para agir. Não deixarei que ele a machuque. Mas

quando dou um passo em direção a eles, vejo-o ajoelhar-se diante dela e delicadamente correr as mãos sobre ela, como se ele estivesse à procura de lesões.

—Você se machucou em qualquer lugar? Ele não foi capaz de tirar a sua essência não é?

Sua essência? Isso é o que o demônio foi atrás? Mas por que essa garota? Ela é apenas um humano.

A garota fala baixinho, interrompendo meus pensamentos.

—N-não. Eu estou bem. Não estou ferida. Ela me salvou.— Olhando para mim, ela pergunta —Você me salvou. Mas como? Quem é você? E quem é você?— Ela pergunta enquanto se afasta de mim para olhar para Merrick. Ela não sabe quem ele é? Eu pensei que com sua pergunta ela tinha que conhecê-lo, mas isso também não faz sentido. Ele é um demônio.

—Vou explicar tudo depois, mas agora precisamos levar você para um lugar seguro. Você pode caminhar?— Merrick diz a menina.

Ela acena a cabeça e levanta-se, Merrick olha para mim obviamente vendo minha confusão —Eu não sou um perigo para nenhuma das duas. E eu sei que você tem perguntas, assim como eu tenho, mas isso vai ter que esperar. Preciso levar Emersyn para um lugar seguro. Encontre-me fora do seu dormitório.

Ele não me dá tempo para responder, e quando percebo ele está arrastando a menina Emersyn para longe de onde ele matou um demônio na nossa frente como se não fosse nada. Eu fico olhando para o lugar onde o demônio acabou de ser morto, certificando-me de que seu corpo desapareceu na terra, antes de olhar

para baixo e verificar a minha ferida. Já parou de sangrar e está começando a curar, mas ainda vai doer como uma cadela nos próximos dias.

Agarrando minha faca do chão, eu corro atrás deles para obter algumas respostas. Por que o demônio foi atrás de Emersyn? Por que Merrick o mataria se ele é um deles? Preciso de respostas para descobrir o que fazer, mas eu também quero as respostas por mim. Mesmo que só o vi algumas vezes, sabendo que ele poderia ser mal, acho que me deixei ter esperança de que ele fosse normal. Há uma boa chance que eu vou ter que matá-lo, mesmo que ele tenha salvo minha vida e a de uma inocente.

CAPÍTULO CINCO

Cyrus

O texto de Trent vem assim que a maioria dos humanos está terminando suas refeições à noite. Olhando para a tela eu tiro meu rabo da cama e tomo um momento para clarear minha mente nublada pelo sono, e começo a debater sobre o que diabos devo fazer. Fui um completo idiota para Joey mais cedo, mas porra! Eu odeio quando ela fica toda mandona assim. Quem ela pensa que é? Eu sou um homem crescido, pelo amor de Deus, e já tenho uma mãe, mesmo que ela esteja morta. Joey precisa se preocupar com ela mesma.

Ela estava certa. Precisamos começar a trabalhar e acabar com esta merda antes que alguém se machuque. Olhando para meu celular eu leio o texto de Trent mais uma vez. Eu quero ir hoje à noite. Quero experimentar a vida pela primeira vez e me divertir. Eu quero relaxar e sentir-me normal pela primeira vez na história.

Vá se ferrar Joey, eu vou. Eu não serei um completo idiota, então vou apenas misturar negócios com um pouco de prazer. Trent e seus amigos conhecem muita gente. Ser parte do seu grupo pode ser a maneira perfeita para me encaixar nesta multidão ingênua da faculdade e talvez obter algumas informações reais que precisamos desesperadamente.

Com a decisão tomada faço o caminho mais curto para o chuveiro, fazendo o meu melhor para ficar quieto e não acordar minha irmã do outro lado do corredor. Joey não vai gostar nem um pouco, mas quando voltar para casa com algumas informações privilegiadas, ela estará beijando minha bunda.



Revirando os olhos para o texto de Joey, eu enfio meu telefone no bolso e alcanço meu copo. Ela pode caçar tudo o que ela quiser, mas o que ela pensa que vai encontrar? Sou o único a me misturar. Estou realmente sendo produtivo ao falar com as pessoas. Ela acha que ela sabe tanto, mas ela não tem uma pista sobre como se enturmar com os humanos.

Quando volto para o grupo que estou, finjo tomar mais um gole da minha bebida na esperança de que ninguém esteja prestando atenção. Eu tinha decidido no caminho que *não vou* beber esta noite, mas em vez disso, fico com a mesma bebida na mão até a hora de ir. Estar de ressaca não é algo que estou interessado em tentar novamente. Eu também estou chutando meu próprio rabo por desmaiar. Eu sou um maldito híbrido. Quem sabe o que poderia ter acontecido ontem à noite?

—Ei, Cy!— Vejo Trent aproximando-se do outro lado do bar. —Eu pensei que ia trazer sua irmã gostosa.

Eu sei que ele está me provocando, mas ouvi-lo falar assim sobre Joey me irrita. Minhas narinas inflamam quando tomo uma respiração profunda antes de forçar um sorriso arrogante no rosto.

—Porra nenhuma. Vou ficar tão longe dela quanto eu posso.— Eu aponto um dedo para ele. —E minha irmã não é quente.

—Mano, você precisa ter seus olhos verificados. Essa cadela é boa.

Eu continuo olhando para ele, todo humor desapareceu do meu rosto.

—Ela também está fora dos limites.

Ele olha para mim por um momento. Posso sentir a raiva e o desafio lá, mas ele apaga com um sorriso falso.

—É justo.— Arremessando os braços abertos, ele faz movimentos ao redor da sala. —Eu tenho cadelas suficientes nesta sala para durar todo o ano.— Não consigo não rir quando ele me dá um sorriso malicioso para me dizer que ele está brincando.

—Você joga sinuca?

Eu balanço a cabeça. —Nunca joguei.

—Bem, hora de aprender garoto bonito.

Eu sigo Trent sobre as mesas de bilhar e estou espantado com o número de mulheres que nos seguem. Claro, Mandy é uma delas. Tenho evitado a bunda dela toda a noite, mas ela se recusa a ser ignorada. As meninas se alinham ao redor da mesa e veem como Trent dá-me um resumo sobre as regras do jogo. Parece fácil o suficiente, e eu sei imediatamente que meus poderes farão este jogo muito fácil para mim.

Trent prova ser um bom jogador de bilhar, mas eu ganhei cada vez que jogamos. É a maior diversão que já tive. Ser capaz de relaxar, me soltar e não precisar me preocupar com treinamento, caça ou demônios, nem que seja um pouco, é refrescante. Trent é um cara engraçado. Eu estou quase com inveja do seu charme natural. As pessoas parecem se pendurar em cada palavra dele. Sua confiança é contagiante.

Voltando-me para a mesa, coloco minha bebida nela e tomo outro pequeno gole do meu whisky. A bebida já quase se foi, mas ninguém parece notar que é a

mesma. *Por que diabos eles se importariam? Eles estão todos aqui para se divertir, não para me observar.*

Eu pego meu taco de sinuca e me aproximo da mesa voltando ao jogo. Encontrando-me um pouco desequilibrado, tenho que chegar rapidamente e agarrar a borda para me equilibrar. O quarto gira lentamente quando olho para cima. *O que está acontecendo?* Trent está do outro lado da sala falando com um grupo de garotas, sem prestar atenção em mim. Aproveito a oportunidade para respirar fundo e acalmar minha mente de repente nublada. Não entendo. Sinto-me bêbado, mas isso é impossível.

Um corpo quente pressiona-se contra mim. Olho para baixo direto para os olhos pesadamente maquiados de Mandy.

—Ei, Cy. O que diz de irmos embora?

Franzindo a testa tento dar um passo para trás, mas tropeço em vez disso, colidindo contra a mesa. Ela usa meu movimento desajeitado para sua vantagem, fixando-me entre ela e a borda de madeira.

—Vamos lá, querido. Eu posso fazer você se sentir muito bem.

Ela ronrona. Põe a mão no meu peito lentamente a deslizando para baixo. Eu inclino minha cabeça quando os lábios dela encontram seu caminho para o meu pescoço. Eu posso sentir sua língua em toda a minha pele e fecho os olhos para afastar a sensação de falta de controle que sinto. Quando ela toca meu pau através da calça jeans, eu pulo.

De pé, agarro seus ombros suavemente e empurro ela de volta.

—Hoje não, Mandy.

Raiva enche suas feições e meu corpo trava quando os olhos dela encontram os meus. Eles já não são olhos de um ser humano. Eles se tornaram completamente amarelos. Chicoteando minha cabeça em direção a Trent, vejo ele e vários outros me observando, seus olhos da mesma cor amarela. Ainda meio tonto, eu fecho meus olhos e ligo meu modo de treinamento. Isto não pode ser real. E se for, eles não podem saber que eu os vi. Náuseas incomodam meu estômago, vontade de vomitar traz algo de gosto ruim a minha boca e um aperto em meu instinto.

Olho para Mandy. Os olhos dela voltaram ao normal e carregam uma expressão de raiva e dor. Me aproximando, coloco minha mão no seu ombro. — Eu não estou me sentindo bem, ok? Talvez da próxima vez.

Ela sorri e eu sinto a bile subir em minha garganta. Colocando meu taco contra a mesa, eu empurro meu caminho através dela e corro para o banheiro onde eu esvazio o conteúdo do meu estômago. Movendo-me para a pia eu coloco minhas mãos ao longo das bordas e tomo várias respirações profundas, rezando para que este sentimento estranho passe. Olho para o meu reflexo no espelho, vejo olheiras em torno de meus olhos e o tom pálido da minha pele.

Após salpicar um pouco de água no meu rosto e tomar vários goles diretamente da torneira, giro e volto para o bar. A música ainda está tocando, e há várias pessoas dançando, mas todos com quem eu vim desapareceram. Quanto maldito tempo estive no banheiro? Movo-me para pegar o meu casaco, agarro-o e dou o fora daqui.

Eu gasto as próximas horas vagando pelas ruas, repassando os acontecimentos de hoje à noite em minha mente de novo. Eu não entendi. Por que me senti como se estivesse bêbado quando eu nem tinha terminado uma única

bebida? Por que diabos todos estavam com os olhos amarelos? Era uma alucinação?

Vou para a casa da fraternidade onde Trent vive, na esperança de que falar com ele vai ajudar a colocar minha mente em ordem, mas ele não voltou para casa ainda. As coisas com Trent não parecem promissoras. Eu gosto dele, e odeio admitir isso, mas sua falta de aura e seus possíveis olhos amarelos têm levado ele até a lista de suspeitos. É hora de falar com Joey. Preciso contar-lhe tudo.

Me sinto melhor e não estou mais tonto, subo no meu caminhão e vou para casa. Minha cabeça dói e a sensação de ressaca que senti anteriormente retorna. Quando eu chego em casa vejo a moto em seu espaço na garagem junto com todas as luzes da casa acesas. Isto não vai ser fácil. Joey pode ser impossível de lidar quando ela está chateada.

Deslizando minha chave na fechadura, abro com um clique alto. Eu empurro a porta aberta e congelo com o que eu vejo lá dentro. Joey, sentada no nosso sofá novo com a porra daquele cara assustador do escritório. Ambos têm seus olhos em mim, e ambos parecem furioso.

Raiva governa sobre a razão, e eu imediatamente invoco minha espada favorita e bato com a porta fechada atrás de mim. Alguém tem algumas explicações para dar, porra!

Joey

Depois de seguir Merrick para o dormitório de Emersyn, eu assisti enquanto ele arrumava algumas coisas dela para levá-la a algum tipo de casa segura. Não parecia certo deixá-la lá, então eu disse a ele que deveríamos levá-la para minha casa. Seria seguro lá, e vamos ficar de olho nela enquanto conversamos. Ainda tenho muitas perguntas, e acho que uma parte de mim se sentiria melhor sabendo que ela estava sob o meu teto. Ainda não questionei Merrick. Mas já sei que ele é um demônio, ou pelo menos parte demônio, mas de que lado ele está? Preciso saber quais são os motivos dele e porque ele estava lá na hora certa esta noite para salvar Emersyn. Acho que ele me salvou também, mas não vou entregar isso.

Andando com Emersyn entre nós dois, chegamos à minha casa sem incidentes. Deixando Merrick no andar de baixo, levo-a até meu quarto para que ela se acomode. Ela está suja e cansada. Mostro onde está o banheiro e digo a ela para usar qualquer coisa que ela precisar. Volto para a sala de estar para uma conversa muito importante com Merrick.

Eu o encontro sentado no meu sofá com um braço pendurado sobre a parte traseira, como se ele estivesse aqui para uma visita social e não porque ele matou um demônio na minha frente para potencialmente salvar uma garota que é importante.— Isso é outra coisa que preciso lhe perguntar. Parando apenas no batente da porta que liga a minha sala de jantar com a sala de estar, olho para ele por um momento. Sinto-me quente e confusa com a visão na minha frente. É como se Merrick pertencesse aqui, a minha casa, comigo, mas é estranho e inquietante ao mesmo tempo.

Eu atiro fora meus pensamentos estranhos, entro na sala e fico diretamente na frente dele. Não vou conseguir sentar até que tenha cem por cento de certeza de que ele está do meu lado, contra o mal.

—Fale.— Eu vou direto ao ponto.

—Nem sei por onde começar.— Ele resmunga antes de esfregar as mãos pelo seu rosto cansado.

—Que tal começar com o fato de que você é um fodido demônio.

Meu comentário o tem me olhando com uma carranca irritada no rosto.

—*Meio* demônio.— Ele rosna.

A forma como ele respondeu me faz querer rir e desmaiar ao mesmo tempo. Eu gosto que eu o irritei, e ouvi-lo rosnar é tão bonito e tão engraçado. Mas acima de tudo é sexy. Definitivamente há algo errado comigo.

—E meio...— Deixo a frase no ar, esperando que ele preencha as lacunas.

Claramente exasperado ele inclina-se de volta para o sofá e me encara. — Eu sou meio demônio, meio humano.

Não sei por que não me surpreende. Quer dizer, não é como se houvesse muitas opções. Ele ia ser meio demônio e meio-anjo ou meio-humano. Ou talvez haja outra coisa lá fora que eu não saiba.

—Meu pai foi um soldado da resistência. Ele trabalhou com uma pequena equipe caçando demônios desonestos e prisioneiros que escaparam para a terra. Foi assim que ele conheceu a minha mãe, salvou-a na verdade. Ela estava no lugar errado, na hora errada, o que aconteceu de ser na frente do meu pai quando estava tentando arrastar um demônio de volta para as profundezas do inferno. Sua presença foi uma distração e o demônio escapou de meu pai e foi atrás da minha mãe. Ele foi capaz de pôr as mãos nela e tentar usá-la como moeda de

troca, e meu pai disse que ele não se importava se ela vivesse ou morresse. Ele era um demônio, então o que era um ser humano para ele?

Merrick começa a andar, parecendo um animal enjaulado. Não é preciso ser um cientista para ver que esta história é difícil de contar. Posso me relacionar. Só me disseram o que Padre Martin sabe, ou o que meus pais compartilharam com ele, mas seria difícil falar sobre minha história também. Pode ter acontecido há anos e não tenho nenhuma lembrança de meus pais, mas ainda é uma ferida aberta. Eles foram mortos quando eles não deveriam ter sido.

—Mas quando o demônio que estava segurando minha mãe começou a cortar seu peito, pescoço e rosto, isso incomodou meu pai. Então, resumindo, ele matou o demônio e salvou minha mãe. Ela pensou nele como sua graça salvadora, como o anjo da guarda dela. Ela sabia que ele era um demônio, ele disse a ela uma e outra vez, mas ela nunca olhou para ele dessa forma. Ele a tinha salvo e ela o amava. Ele a amava também. E assim começou sua história de amor.

Só conheci um demônio que amou alguém para sempre, humano ou não, e era meu pai. Padre Martin nunca ouviu quaisquer outras histórias de outros filhos como eu e Cyrus, mas existem. Talvez Merrick não *seja* como nós, mas ele é em sua própria maneira, um híbrido.

Passamos uma hora falando sobre a relação dos seus pais e como eles foram mortos, assim como os meus. Então eu falei um pouco sobre como minha mãe e meu pai se conheceram e sobre suas mortes. A maneira que ele descreve, o grupo de demônios que foram despachados para matar seus pais era o mesmo que matou os meus, só há uma pequena diferença, eles sabiam sobre eu e meu irmão, mas eles não tinham conhecimento de Merrick.

—Então depois que seus pais foram mortos, onde você foi? Como ficou sabendo da sua, *herança*, na falta de palavra melhor?

Ao vê-lo salvar Emersyn e matar o demônio, eu sei que ele tem algum tipo de um propósito, um chamado superior, mas não sei o que é ou quem o mandou. Alguém deve tê-lo levado uma vez que seus pais morreram e disse a ele sobre anjos e demônios, e o ensinou a usar seus poderes.

—O nome dele é Gideon, mas a maioria o conhece como Zearron. Ele costumava ser um padre até ser expulso da sua Congregação por pregar sobre uma guerra que estava por vir. Veja, ele tem visões, e ele viu o fim do mundo. Ele não sabe quando isso vai acontecer, mas ele sabe que está chegando. Ele estava tentando preparar toda a gente, tentando ensinar os humanos a lutar. O único problema foi que ninguém acreditou nele. É engraçado na verdade. As pessoas querem acreditar que existe um Deus e que todas as histórias da Bíblia são verdadeiras, mas elas não querem ouvir ou acreditar no diabo, ou nas histórias sobre como ele tem um exército de demônios que está pronto apenas esperando por seu comando para assumir a terra e invadir o céu. Eles apenas querem acreditar em histórias de um livro antigo, mas não em verdades e fatos que estão acontecendo bem diante dos seus olhos. É patético.

Sendo quem sou eu sei exatamente o que ele está falando. Padre Martin ouviu falar sobre isso. Ele nunca pregou sobre isso para nós, mas ele mostrou-nos o livro de Deus e nos permitiu ler o que queríamos dentro dele. Ele nos contou histórias que serviram como propósito em nossas lições e treinamento, mas ele falou de uma guerra uma vez e disse que se fizéssemos nossos trabalhos corretamente e cumpríssemos nosso destino, essa guerra nunca chegaria a acontecer. Merrick ouvir falar sobre isso, agora eu me pergunto se isso é

realmente verdade ou se nós deveríamos estar nos preparando para uma guerra, independentemente de tudo de bom que fazemos.

—De qualquer forma ele foi demitido das suas funções, então ele começou a sua própria congregação para quem acreditava nele e queria fazer parte dela. Foi nesta nova congregação dele que ele ouviu sobre mim. Não pensou que era possível para um demônio ter um filho, muito menos se apaixonar. Ele localizou o paradeiro do meu pai, mas quando ele chegou lá, era tarde demais. Eles já estavam mortos. Gideon encontrou-me debaixo de uma tábua de assoalho e me levou com ele. O resto, eu suponho, é o mesmo que a sua história. Ele me ensinou sobre quem eu era e me treinou para a guerra. Ele me disse que existia um destino, e que eu era um sinal do universo que esta guerra poderia ser interrompida, ou ganha.

—Então a guerra começou? É por isso que está aqui?

—Tanto quanto sabemos, a guerra ainda não começou... mas está perto. Milhares de demônios receberam ordens para levar mensagens ao redor do mundo. Alguns são encarregados de matar ou capturar certas pessoas, enquanto outros são ordenados a possuir humanos até que esteja pronto para passar para a próxima fase. Estou aqui porque temos informações de que houve um aumento no número de demônios aqui. Essa faculdade é um ponto de acesso para algo, e eu pretendo descobrir o que é e matar tantos demônios quanto possível no processo.

Ok, eu acho que faz sentido. Padre Martin ouviu a mesma coisa, portanto, a razão de estarmos aqui, mas ele não deve ter ouvido sobre a finalidade que eles estão se preparando para a guerra.

—Onde a garota se encaixa em tudo isso?— Eu sei que há algo lá, só não sei o que é. Lembro-me da trilha, onde ele perguntou-lhe se o demônio conseguiu roubar sua essência, mas quem era ela e por que eles roubariam dela?

—Emersyn é o que se chama de um anjo na terra. Ela é humana, mas ela nasceu com uma alma de bondade pura. É raro que alguém nasça desse jeito e o mantenha além de seus anos como uma criança, mas *ela* fez. Demônios se alimentam disso, da sua essência, e é por isso que eles a querem. Eu sabia o que ela era imediatamente, mas ela não tem a menor ideia. Ela sabe que é diferente, mas não como ou por que. Minha missão é protegê-la enquanto ainda faço o que me mandaram fazer, e isso é descobrir qual é a ligação deste lugar com a próxima guerra. Eu tenho que parar quantos demônios eu puder antes de começar.

Eu quero perguntar mais sobre Emersyn e descobrir se a razão de meu irmão e eu estarmos aqui tem alguma coisa haver com isso. Mas antes que eu possa, a porta abre e entra um Cyrus confuso e irritado. Vê-lo traz de volta toda minha raiva pela maneira como atuou anteriormente. Quase esqueço que Merrick está aqui, até que Cy convoca sua espada, *sua espada favorita* e bate à porta atrás dele.

—Joey? Você quer me dizer o que diabos esse cara está fazendo aqui?— Cyrus cospe com os olhos fixos em Merrick.

—Ele está aqui porque *eu pedi para ele estar*. Onde diabos você esteve? Esteve fora a noite toda. Não fui capaz de obter uma resposta de você.— Respondo irritada e chateada com a forma como ele está agindo.

—Eu avisei que eu saí com amigos. Mas você, querida irmã, não foi sincera comigo. Você disse que estava indo caçar, mas aqui está você, aconchegada com este idiota. Eu me movo para correr para ele e golpeá-lo em sua bunda por ser um

idiota, mas devo ter me movido muito rápido porque a dor dispara do meu lado, onde eu levei uma facada apenas algumas horas atrás. Porra, essa merda dói!

Cy vê a dor no meu rosto e segue as minhas mãos para onde estou segurando o meu lado. O sangue escorre através do curativo e da minha camisa... Eu vejo como seus olhos alargam antes de virar a sua atenção para Merrick.

—Você filho de uma puta.— Cyrus grita, levantando sua espada. —O que aconteceu com ela?— Merrick sorri e convoca uma espada de sua autoria. É suficiente para fazer Cyrus congelar.

—Cyrus, você precisa se acalmar, porra.— O maldito idiota não está apenas me irritando, mas ele está me causando mais dor só de vê-lo ir atrás de Merrick. Não quero nem pensar em por que isso acontece.

—Me acalmar? Quer que me acalme quando eu volto para casa para encontrar um demônio se aconchegando com a minha irmã que está obviamente ferida. Você perdeu o juízo? Ele fez isso para você?—

—Cyrus, pare! Não foi ele quem me esfaqueou, seu idiota! Ele é aquele que apareceu e me salvou.

—Ele te salvou? Esse cara? Ele é um demônio, Joey!

—Ele é meio humano.— Digo em forma de explicação.

—Ele ainda é um demônio.— Argumenta ele, encarando Merrick com ódio.

—E o que nós somos, hein? Somos tão demônio quanto ele é, então se você quer chamar a ovelha negra, olha no espelho Cyrus. Pelo menos ele estava lá para mim quando eu realmente precisava dele.

Cyrus dá um passo para trás. Eu sei que foi um golpe baixo, mas ele precisa ver isto como é. Isto é bom para nós. Temos ajuda, e ele querendo ou não, precisamos de toda a ajuda que conseguirmos.

Dou um passo em frente para tentar explicar isso a ele, mas sou interrompida por uma voz calma e assustada. —O que está acontecendo?—

Todos nós viramos para olhar para as escadas onde Emersyn está de pé com os braços envolvidos em torno de si mesma. Quando seus olhos pousam em Cyrus, ela suspira. —Cyrus?

CAPÍTULO SEIS

Cyrus

Meu coração para. —Emersyn?— Aqui está ela, na minha sala de estar, olhando aterrorizada e branca como um fantasma. Movo-me para colocar minhas mãos em seus braços, mas ela se inclina e salta para trás, balançando a cabeça. Sentindo que acabei de ser cortado, volto para minha irmã lançando minhas mãos no ar. —O que diabos está acontecendo?

Ela revira os olhos e suspira pesadamente. —Se você fechasse a porra da boca durante cinco segundos, talvez eu pudesse te dizer.— Ela olha além de mim, para Emersyn, fazendo um gesto para uma cadeira. —Querida, talvez você deva se sentar. Você precisa ouvir isso também.

Eu vejo como ela olha nervosamente ao redor da sala, e a aura dela se agita com cores conflitantes. Ela me olha apreensiva antes de passar por mim para sentar-se numa cadeira tão longe de nós quanto possível. Movendo-me para ficar atrás dela, lanço a Joey um olhar e coloco minhas mãos no meu quadril. —Comece a falar.

—Cuidado, Cy. Entendo que está chateado, mas eu precisei de você hoje à noite enquanto você estava fora. Vou explicar o que está acontecendo, mas você precisa deixar essa atitude e pelo menos uma vez na vida calar a maldita boca.

Segurando seu olhar eu simplesmente aceno e espero. Eu tenho milhões de perguntas, e ela tem suas respostas prontas.

—Você já sabe que fui caçar esta noite. Enquanto eu estava passando por uma pista de corrida, ouvi um grito. Eu corri para chegar lá a tempo, e quase não consegui.

Emersyn solta um suspiro trêmulo. Olhei para baixo para ver os olhos dela trancados na parede acima da cabeça de Joey. Sem dúvidas ela está revivendo o que aconteceu com ela esta noite.

—Eu encontrei Emersyn sendo atacada por um demônio.— Posso sentir o sangue escorrer pelo meu rosto enquanto ela continua falando. —Como vocês dois se conhecem a propósito?

Eu limpo a minha garganta, tentando engolir o nó formado lá com pensamento de Emersyn sendo atacada por um demônio. —Aula de Sociologia. Nós compartilhamos um livro.

Joey sorri. —Um livro?

—Diga-me o que aconteceu Joey, ou que Deus me ajude, eu vou perder o controle.— Rosno com as besteiras dela.

—Muito bem! De qualquer forma, eu o interrompi. Ele nem mesmo estava se escondendo, Cy. Ele estava em sua forma natural e determinado a tê-la.— Emersyn estremece e eu não posso ajudar, mas coloco minha mão em seu ombro sentindo uma profunda necessidade de protegê-la. Quando ela sente a minha mão, ela hesita, mas não foge.

—Nós lutamos. Aquele filho da puta era forte. Ele quase me pegou.

Voltando minha atenção para Joey, meus olhos se alargam. Eu nunca a vi confusa e admitir a derrota. Mas ouvindo-a agora, eu posso sentir o tom de medo. Acho que olhando os trapos sangrentos na mesa de café, realmente me faz

compreender, e isso só me faz sentir ainda mais como uma merda eu não ter estado lá para ajudá-la. Porra! Quase perdi não só Emersyn, uma menina que tem trabalhado sua maneira em meu ser sem mesmo saber ou tentar, mas eu também quase perdi minha irmã.

—Foi quando Merrick apareceu.

Merrick? Que raio de nome é esse de qualquer maneira?

—Ele chutou a bunda do demônio, com a minha ajuda, claro, e trouxemos Emersyn aqui até podermos resolver tudo isso.

O demônio, Merrick, ri um pouco com as palavras da minha irmã. Ele realmente estava rindo! —Sim, você ajudou muito bem. Você ajudou distraíndo-o com o punhal em seu lado.

Suas palavras fazem com que minha visão fique nebulosa com raiva. —Você acha que é engraçado que ele quase a matou seu estúpido?— Eu rosno, o que faz Emersyn pular e se afastar de mim.

Merrick se levanta e me olha com ódio puro. —Não, eu não acho que é engraçado. Sua irmã estava prestes a sangrar como um porco e onde diabos onde estava, hein? Oh, certo. Você saiu para confraternizar com o inimigo!

Antes de dizer qualquer coisa para me defender ou perguntar o que ele quer dizer com isso, Joey dá um passo entre nós e nos dá um olhar que nos faz recuar. Mesmo ferida, ela vai nos dar um inferno.

Estou com raiva de Joey por ser uma vadia e colocar-se em perigo. Estou com raiva de quem quer que seja esse Merrick, por ser tão malditamente suspeito e por estar lá para Joey e Emersyn. Estou zangado com o demônio por atacar

Emersyn. Mas acima de tudo, eu estou com raiva de mim por não estar lá para impedir nada disso.

Movendo-me para frente da cadeira que Emersyn está sentada, agacho-me na frente dela e olho nos seus olhos verdes, aqueles que estão cheios de medo e de exaustão. —Você está segura agora. Não vamos deixar nada acontecer com você.— Eu digo com uma voz que é macia o suficiente para não a assustar, mas forte o suficiente para que ela acredite em mim. —Você sabe por que o demônio estava atrás de você?

Os olhos dela se enchem de lágrimas quando ela balança a cabeça negativamente.

—*Eu* posso responder essa.— Ao virar a cabeça, vejo como Merrick se inclina para frente no sofá e coloca os cotovelos sobre os joelhos. Esse cara está muito relaxado em minha casa.

—Comece a falar demônio.— Eu exijo.

—*Meio*-demônio.— Ele esclarece, claramente não está feliz com o nome. —Vamos esclarecer essa parte agora. Eu sou meio demônio, meio humano. Eu odeio demônios tanto quanto você faz, então se não quer mais problemas, *não* me coloque na mesma classe que aqueles bastardos doentes.

Eu olho para ele por um momento antes de dar-lhe o menor aceno que é preciso. Ainda ajoelhado na frente de Emersyn mantenho meus olhos colados nela. A pobre garota está apavorada. Quem me dera eu pudesse alcança-la e confortá-la, mas tenho medo que ela vá me negar. O fato de que eu ainda não sei por que o demônio estava atrás dela, ou de achar que quando souber não vou gostar do motivo, é provavelmente a causa de eu guardar minhas mãos para mim. Não preciso assustá-la mais do que ela já está. Só preciso saber a história dela,

então eu posso consertar isso e tirar o olhar de medo e incerteza do seu rosto bonito.

—Emersyn, é o que é chamado de anjo na terra. Ela é totalmente humana, mas sua alma é a alma mais pura que você vai encontrar. Não existem muitas como ela no mundo. Os demônios, sobretudo as querem porque sua essência contribui para seus poderes. Drenar Emersyn de sua essência faria até mesmo o demônio mais fraco muito poderoso.

Sinto um rosnado construindo na minha garganta. O pensamento de um daqueles filhos da puta tentando drenar alguma coisa dela me faz ver vermelho.

—Acalme-se, Rambo.— Merrick vagarosamente diz. —Marquei-a no momento em que cheguei aqui, e tenho a protegido desde então.

—Não fale sobre ela como se ela não fosse mais do que um trabalho seu merda. E se você a protegeu, onde diabos você estava quando o demônio a pegou?— Eu rosno.

—Engraçado você mencionar isso. Eu estava seguindo uma pessoa interessante. Talvez o conheça... Trent Nicholson?

Eu travo. —Por que você estava seguindo Trent?

—Tenho motivos para acreditar que seu amigo Trent possa ser o único responsável por cada coisa fodida que tem acontecido por aqui. Ainda não tenho provas, mas meu instinto me diz que ele é o nosso cara.

Fico pronto enfrentá-lo. —Não pode ter sido Trent. Estive com ele toda a noite.

—Ah, eu sei que você estava. Também sei que não foi ele, pelo menos não desta vez. Mas se ele é quem eu *acho que* ele é, ele ainda é o responsável.

Inclino a cabeça para o lado. —Do que você está falando?

—Possessão.

Os cabelos na parte de trás do meu pescoço se levantam. —O quê?

—Eu acho que Trent está trazendo demônios menores e ajudando-os a possuir humanos em todo o campus para ganhar posição.

Minha cabeça nada. Trent. *Trent?* —Acho que faz sentido. O cara não tem uma aura, o que me deixou desconfiado no começo, mas então eu comecei a conhecê-lo um pouco. Ele parece ser um cara legal. Tem certeza que é ele?

—Não. Como eu disse, não tenho provas, apenas um palpite. Mas diga-me... você notou algo estranho enquanto estava com eles? Fala arrastada, momentos de inconsciência?

Eu bufo. —Sim, todos estávamos bebendo. Todos estavam bêbados. Inferno, até eu estava bêbado.

Ele me olha de perto e se inclina para trás, dobrando os braços. — Interessante.

—O quê?— Não gosto deste cara nem um pouco. Hipócrita idiota.

—Bem, os demônios não podem ficar bêbados e na minha experiência, nem híbridos.

Eu olho para Joey. Eu sei que quando ela estava na festa, ela talvez tivesse uma bebida, mas não o suficiente para sequer testar essa teoria. Mas eu fiz. —

Como pode ter tanta certeza?— Digo, preciso saber onde ele está conseguindo esta informação.

Merrick encolhe os ombros. —Quando eu cheguei aqui fui a uma festa para pesquisar as pessoas. Eu bebi bebida após bebida tentando me '*encaixar*', como vocês dizem. Mas horas dentro da festa, eu não estava sentindo nada, enquanto todos ao meu redor estavam desmaiando tentando me acompanhar.

Minha mente pisca de volta para aquela noite quando eu tinha começado a me sentir bêbado, mesmo que só tinha tomado um gole da mesma bebida. —Ele me drogou, não foi?—

—Acho que sim.

Esgotamento me envolve. Estou tão cansado, e sinto-me como um idiota. O padre Martin chutaria minha bunda se ele soubesse o quão perto eu cheguei de ser levado por um demônio apenas porque eu queria me encaixar, com demônios, nada menos que isso. Eu balanço a cabeça e viro-me para Emersyn. Ela está dormindo na cadeira, a cabeça dobrada em um ângulo estranho para que ela possa manter seu domínio na minha mão.

Imediatamente preocupado que algo está errado, eu caio de joelhos e toco-lhe para tentar acordá-la, mas sinto uma mão no meu ombro me impedindo.

—Ela está bem. Eu a coloquei para dormir. Ela está exausta, e com todas as informações que ela ouviu, ela precisa descansar.— Merrick me diz, mas só serve para me irritar mais.

—Você a colocou para dormir? Você perdeu o juízo?— Primeiro de tudo, não tenho ideia como ele fez isso e segundo, ele poderia ter machucado ela.

—Acalme-se, Cy, ela está bem. Merrick não vai machucá-la. Ele está ajudando ela, e ele vai nos ajudar.— Joey diz.

Suspirando pesadamente e corro a mão pelo meu rosto. —Olha, estou cansado e feito com esta conversa por enquanto. Eu vou para a cama, e podemos trabalhar o resto dessa merda quando acordamos.— Meus olhos vão para Merrick. —Você pode dar o fora daqui.

Eu ignoro o rolar de olhos dele e volto para Emersyn. Recolhendo-a em meus braços começo a me mover em direção a meu quarto. Ela ainda não se mexe.

—Ela está dormindo no meu quarto.— Joey chama atrás de mim. Eu mal conheço essa garota, mas eu sei que agora eu preciso dela, e não há nenhuma maneira no inferno que eu possa ficar longe dela depois de descobrir que ela quase morreu esta noite.

Deitando-a na cama, sinto meu coração quente enquanto ela inala o cheiro do meu travesseiro e se aconchega mais profundamente. Mudando para um par de calças de pijama de flanela, eu me arrasto para a cama atrás dela e me aninho nas suas costas. Ouvir o som da respiração de Emersyn é a melhor canção de ninar que já ouvi. Mal toco com a cabeça no travesseiro antes de dormir.

Joey

Uma vez que meu irmão está subindo as escadas, viro para olhar Merrick. —Bem, isso foi divertido.

Ele irrompe em um sorriso. Não me lembro de vê-lo sorrir. É bom olhar para ele.

—Sim, seu irmão é realmente cômico quando ele está chateado. Eu deveria fazer isso mais vezes. Acho que não tive tanta diversão desde que cheguei aqui há alguns meses.— Ele ri.

—Uau, eu estava sendo sarcástica, mas ok.— Eu nunca gostei de ver meu irmão genuinamente irritado e não gostaria de vê-lo quando ele está além de irritado. Meu irmão tem um temperamento que *não* é divertido de assistir. Quer dizer, eu sei que posso cuidar disso, mas isso não significa que eu tenho que gostar.

É estranho. Esta noite eu esperava Cyrus vindo me apoiar, mas em vez disso, tenho Merrick. Uma parte de mim estava contente que era ele em vez de meu irmão. Mas quando eu vi que ele era um demônio, eu sabia que deveria ter sido cautelosa. Talvez fosse uma parte de mim, mas fiquei intrigada. Observá-lo derrubar aquele demônio tão rápido foi sexy. Mesmo agora, sabendo que ele é um demônio, não diminui a intensidade de como me sinto neste momento. Isso, no entanto, umedece a minha calcinha. Eu vou ter que pensar sobre tudo isso mais tarde.

Então, vê-lo com Emersyn, a forma como ele cuidou dela e olhava para ela, foi... *doce*. Eu não entendi no começo, mas vê-lo com ela... eu sabia que no fundo ele era bom. Talvez eu tenha tentado me dizer que o queria aqui na minha casa porque seria mais seguro para Emersyn e mais fácil para mim. Seria mais fácil lidar com ele aqui se eu estivesse errada, mas acho que eu só o queria na minha casa. Eu queria me sentir mais perto dele de algum jeito. —Bem, vou andando. Não quero provocar seu irmão e ele tentar me bater para defender a sua honra ou qualquer coisa.— Merrick diz com um sorriso no rosto.

Rindo, eu provoco. —Minha honra, hein?

Não sabia que as pessoas ainda falavam assim. Mesmo no convento, nunca foi mencionado. Nunca tivemos tempo para pensar nisso, e francamente, isso nunca me incomodou. Mas desde que conheci Merrick, eu estou realmente pensando nisso. Não estou dizendo que eu só iria me entregar a ele, eu não sou uma completa idiota, mas talvez se as coisas derem certo, ele poderia ser o único.

—Bem, eu não tenho irmãos, mas eu aposto que se eu tivesse uma irmã que se parecesse com você, gostaria de defender sua honra até meu último suspiro.— Ele diz sem qualquer traço de riso ou dúvida.

—Uma irmã como eu?— Estou realmente curiosa. Não sei muito sobre a raça humana feminina, mas apenas nos meus primeiros dias aqui, posso dizer que estão sempre procurando elogios. É como se elas precisassem de pessoas para dizer coisas boas sobre elas, mesmo se não são verdadeiras, para fazê-las se sentir bem sobre si mesmas. Quando realmente você deve se sentir bem com o que você é por dentro, elas devem se sentir bem sobre quem elas são.

—Sim, como você. Você tem essa confiança em você que faz com que todos parem e olhem. Mulheres têm inveja de você e querem ser você, e nem me faça começar a falar o que os homens pensam de você. Você sabe que este mundo está cheio de maldade, mas você nunca deixou isso amortecer seu espírito ou chegar até você. Posso dizer que é uma lutadora, e eu realmente gosto disso em você. Então sim, se eu tivesse uma irmã como você, eu faria de tudo ao meu alcance para protegê-la, mesmo que ela não precisasse necessariamente de ser protegida.

Uau. Não acho que eu já tive alguém falando assim comigo. Eu acho que agora sei por que garotas humanas procuram elogios. Faz você se sentir bem, ou talvez você se sinta bem por causa de quem fez o elogio.

—Não sei o que dizer.— eu murmuro e deixo cair minha cabeça com vergonha.

—Você não precisa dizer nada.— Estendendo a mão ele coloca os dedos delicadamente sob meu queixo e levanta minha cabeça para olhar para ele.

—Eu quis dizer cada palavra.— Isso é tudo o que ele diz antes que ele se incline e coloque um beijo suave na minha bochecha, em seguida, gira sobre os calcanhares e sai, fechando a porta silenciosamente atrás dele.

Santa merda. Estou em apuros.



Não sei quanto tempo estou aqui na minha cama, mas parece que passou uma eternidade. Não consigo dormir porque eu não posso desligar meu cérebro. Eu gostaria de dizer que é a adrenalina restante por causa da minha experiência de quase-morte juntamente com todas as informações que tive hoje, mas tenho a sensação de que é algo muito diferente.

Deixando sair uma respiração dura, eu me levanto e visto um jeans velho e desgastado e uma camiseta preta. Eu acho que eu vou dar uma olhada rápida em torno da casa para me certificar de que não há ninguém lá fora à procura de Emersyn. Então eu vou ler os livros e tentar aprender tudo que puder sobre esta guerra iminente que Merrick falou. Eu tenho um sentimento que pode ser uma boa ideia contar ao Padre Martin sobre esta nova informação, mas eu quero esperar até eu ter mais detalhes e fazer algumas pesquisas conversando com Merrick.

Na ponta dos pés saio do meu quarto e desço as escadas, saio de fininho sem ligar todas as luzes. Não quero alertar ninguém da minha presença se há alguém vigiando a casa esperando nas sombras.

Está um pouco frio com a lua completamente escondida pelas nuvens, mas não tenho problema com isso. Estou feliz que eu não vesti uma camisola. Ver no escuro não é um problema para mim. Meus olhos se ajustam mais rápido que um humano normal.

Fazendo uma varredura rápida na parte de trás da casa e ao longo do lado eu chego à frente e ouço um farfalhar atrás de uma árvore enorme que fica para o lado de nossa propriedade. Meu batimento cardíaco aumenta e eu tento chegar a minha faca fiel, apenas para descobrir que não a trouxe. Droga, eu nunca esqueço a minha faca. É como uma parte do meu corpo. O que diabos eu estava pensando? Desapontada comigo mesma eu fecho minhas mãos firmemente em punhos. Acho que só vou ter que fazer isso à moda antiga, usando meu corpo como uma arma.

Eu calmamente faço meu caminho para a árvore, tendo cuidado onde coloco os pés para não fazer barulho. Eu vou ter o elemento surpresa do meu lado para me dar tanta margem de manobra quanto possível. Faz um tempo que eu lutei com apenas meus punhos ou sem nada extra para me ajudar. Não é como se eu precisasse, mas me faz sentir mais forte ter uma arma.

Quando eu chego perto o suficiente, vejo Merrick dormindo contra a árvore. O que ele está fazendo aqui? Por que não pediu para ficar na minha casa ou me deu um aviso de que ele estaria aqui vigiando? Não que ele esteja fazendo uma boa vigilância, a não ser assistir a parte de trás das suas pálpebras.

Aqui, vendo-o dormir, percebi que ele provavelmente observou Emersyn assim constantemente. Ele deve estar tão cansado. Seu rosto é de todos os

ângulos forte e puramente masculino, mas há uma suavidade nele também. Ele é de tirar o fôlego.

Não querendo ser pega olhando, eu me agacho e agito-o gentilmente. — Merrick, acorda.

Ele acorda com um impulso e fica de pé, quase me derrubando no processo. Ele também convocou a sua espada no espaço de um segundo. Eu levanto e espero por ele se acalmar. Talvez acordá-lo não tenha sido a melhor ideia. Eu sei como você se sente quando está alerta para então ser despertado tão de repente, não é uma boa combinação.

Quando ele percebe que não há perigo abandona sua espada de volta para o esquecimento... e me olha com preocupação. — Joey, o que está errado?

Abro um sorriso com o quão rápido ele concluiu que algo está errado. Ele nem parece envergonhado que eu peguei ele dormindo fora da minha casa.

—Não é nada. Não consegui dormir, então eu pensei que eu iria fazer uma varredura rápida em torno da casa para me certificar de que está tudo calmo, e o encontrei dormindo.

Esfregando o sono de seus olhos, ele solta uma respiração. — Sim, eu sinto muito. Eu pensei que eu deveria ficar aqui para me certificar de que ninguém nos seguiu. Acho que peguei no sono.— Ele sorri na última parte, o que faz meu coração palpitar.

—Por que não vem para dentro? Você deve estar exausto com tudo o que você tem feito. Você pode dormir no sofá enquanto eu faço alguma pesquisa sobre esta guerra que você me falou.

—Não, eu estou bem, mas posso ajudá-la se quiser.— Ele parece esperançoso. Talvez ele não goste da ideia de deixar-me também.

—Você precisa dormir. Quando você acordar podemos rever um plano do que devemos fazer. Cy e eu podemos te ajudar com sua missão, e talvez você possa nos ajudar com a nossa.

—Preciso ficar alerta caso algo aconteça.

Isso me faz pensar que ele não confia em mim e isso quase me esmaga, e para não mencionar, me irrita. Diabos, eu sei que não é culpa dele. Ele provavelmente passou a maior parte de sua vida dependendo de si próprio, sem ter ninguém para ajudá-lo. Bem, é melhor ele se acostumar a ter alguém.

—Olha, eu sei que não nos conhecemos e você obviamente esteve nesta missão por mais tempo do que nós, mas eu prometo que você está seguro comigo. Deixe-me fazer isso por você. Você vai dormir e eu vou vigiar. Eu tenho você.— Eu falo com mais coração do que já falei em muito tempo, se é que alguma vez eu falei assim, mas eu *preciso* que ele me deixe fazer isso por ele. Eu quero que ele se apoie em mim.

Ele só olha para mim, não em descrença, mas quase como em uma reverência. —Certo Joey. Mas depois de arranjarmos um plano de ação, vai ser sua vez de dormir, e você vai deixar que eu cuide de você.

Incapaz de falar com todas as emoções crescendo dentro de mim, tudo que posso fazer é acenar. Quando ele fica ao meu lado, ele pega a minha mão como se fosse a coisa mais natural do mundo, como se ele tivesse feito isso a vida toda, e nós caminhamos lado a lado em direção à casa.

Uma vez que ele estava no sofá com um travesseiro e um cobertor, me sentei no chão somente um pouco longe dele. Eu quero que ele saiba que estou perto e que eu vou protegê-lo enquanto ele dorme. Ele ainda não sabe, mas eu daria minha vida por ele. Ele veio a significar muito para mim em um curto espaço de tempo.

Abrindo um dos meus livros começo a minha pesquisa, aguardando ansiosamente até que ele abra os olhos e me agrade com seu calor.

CAPÍTULO SETE

Cyrus

Estou quase acordado quando sinto que ela lentamente puxa para trás as cobertas e rasteja para fora da cama, silenciosa como um rato. Abro meus olhos o suficiente para ver o que ela está aprontando. Eu assisto como ela arrasta-se lentamente para a porta do quarto. Assim que ela coloca a mão na maçaneta, eu chamo. —Indo a algum lugar?

Ela salta e não tento esconder minha risada quando sento para enfrentá-la totalmente. Eu ainda estou rindo quando ela me choca com uma cara feia colocando as mãos em seus quadris. —Para casa. E pare de rir de mim!— A raiva é o que me choca, mas foda-se se não me excita.

Ainda rindo do tom dela, eu jogo de volta as cobertas e saio da cama. Ouço seu suspiro chocado e olho para cima a tempo de vê-la girar e virar para enfrentar a porta. Suspirando, eu lentamente abordo-a, minhas mãos se estendem para os lados. —Em, ouça. Eu...

—Emersyn. Meu nome é Emersyn. Você não me conhece bem o suficiente para me chamar de *Em*.— Sua voz é dura e mais forte do que eu já ouvi antes. —*E por favor, você poderia vestir alguma coisa?*

Franzindo a testa olho para o que estou vestindo. —Querida, eu tenho roupas.—

Ela chicoteia a cabeça ao redor novamente, então ela está na minha frente e eu assisto como a aura dela se torna vermelho de raiva. —Eu não sou sua

querida.— Seus olhos derivam do meu rosto e param diretamente no meu peito. Eu sorrio enquanto ela engole e constrangimento roxo lava o vermelho. —Só...— Ela acena com a mão para cima e para baixo indicando o meu corpo, não tirando os olhos do meu peito. —Basta vestir uma camisa, ok.

Eu reviro os meus olhos, mas não querendo fazê-la se sentir desconfortável vou para a minha cômoda e puxo uma camiseta. Eu não perco o fato de que seus olhos abertos estão observando cada movimento meu. Então tomo meu tempo, sutilmente flexionando os músculos quando a camisa encosta minha cabeça.

—Feliz?

—Sim.

—Bom. Agora, por que você estava escapando do meu quarto?

—Eu não estava escapando... ok, tudo bem, Eu estava escapando. Mas você não tinha que dormir na mesma cama que eu. Não sei nem quem é você! Depois de ontem, não sei *o que* pensar. Eu nunca tive tanto medo na minha vida.— Os olhos dela se enchem de lágrimas. —Você é realmente meio-demônio?

—E meio anjo. Não se esqueça dessa parte.— Eu saio da cama e jogo os cobertores de volta no lugar. —Tenho certeza de que você tem milhões de perguntas, então sinta aqui e eu vou fazer o meu melhor para respondê-las.— Ofereço a mão a ela, e prendo a respiração rezando como o inferno que ela vá aceitar isso. —Combinado?

Ela estende a mão e aceita a minha. A aura dela começa a rodar com cores conflitantes enquanto ela tenta decidir se deve ou não confiar em mim. Levando-a para a cama aponto um lugar para ela se sentar e me sento ao lado dela.

—É uma longa história.— Ela não diz nada e espera por mim para continuar. —Você vai me fazer dizer isso de qualquer forma, não é?

Ela acena e um pequeno sorriso aparece em seus lábios carnudos. Eu sou um caso perdido, então digo tudo. Digo a ela sobre os meus pais e sobre Padre Martin. Digo a ela sobre Joey e eu crescendo no convento e o treinamento que recebemos lá. Digo sobre demônios e anjos, e o que eles afetam sobre a humanidade. Não contei muito sobre nossa missão e o que tem acontecido neste campus. Quando eu falo, seus olhos abertos nunca deixam os meus. Ela concentra sua atenção em cada palavra que digo, absorvendo cada pedaço de informação como uma esponja. Eu termino minha história colocando ela em dia com o que ela tinha perdido ontem à noite depois que Merrick tão gentilmente a colocou para dormir.

Ela se levanta e uma carranca consome o rosto dela quando ela pensa sobre a última parte. —Não estou feliz com isso.

Eu rosno. —Querida, confie em mim. Nem eu estou. Esse filho da puta do Merrick e eu vamos ter uma conversa.

Ela volta para a cama e deita, seu cabelo se espalhando em meu cobertor. — Isto tudo é muito para processar.— Ela olha para mim e eleva suas sobrancelhas. —Você sabe, se não tivesse visto esse demônio ontem à noite, pensaria que os três estavam doidos. Não posso discutir com Merrick. Acho que foi provavelmente uma coisa boa que ele me colocou para dormir. Senti que estava perdendo a cabeça ontem à noite.

Deito ao lado dela e viro de lado assim eu posso olhar para ela. —Você está bem aceitando toda essa merda.

Ela dá de ombros. —Para ser honesta, estou feliz de ter uma resposta. Toda a minha vida eu fui diferente. Estou aliviada que há uma razão para isso, e que a razão não envolve ser uma aberração normal e cotidiana. Desde que cheguei aqui estava meio para baixo. Sinto falta da minha família e do meu lar. Não fiz um único amigo aqui. O pior de tudo, constantemente sinto-me na borda, como se alguém estivesse me observando. Talvez esse alguém fosse Merrick desde o início, mas não acho que seja. Quem quer que seja, ou o que quer que seja, quer me prejudicar, é isso que estou sentindo.— Estendo e coloco minha mão na bochecha dela. *Foda-se, sua pele é macia.* —Ninguém vai ter a chance de lhe fazer mal. Não permitirei isso.

Vejo como uma lágrima desliza para baixo em seu cabelo. *O que é essa garota?* Entendo que ela é um anjo na terra, mas a conexão que sinto com ela é insana. Como é possível se sentir tão fortemente ligado a alguém que nem conheço? Sinto-me possessivo com ela, como se ela fosse minha para proteger.

Querendo tirar as lágrimas de seus olhos e substituí-las por um sorriso, mudo de assunto. —Trouxe roupas com você, certo?

—Elas estão no quarto da sua irmã.

—Bom.— Eu sento, pego a mão dela e tiro-a da cama. —Por que você não vai tomar um banho e nós nos encontraremos com a minha irmã para conversar e ver o que temos até agora.

Ela acena e se move em direção à porta.

—Ei, sorria. Vai ficar tudo bem.

Ela sorri e sai do quarto.



Quando eu entro na sala, não acredito em meus olhos. Eu disse para aquele filho da puta para ir para casa!

Merrick está deitado de costas, no *meu* sofá como se ele não tivesse uma preocupação no mundo, dormindo. Não tenho a mínima ideia de onde está minha irmã, mas eu não gosto de nada disto. Eu sei que eu disse a ele para sair quando eu fui dormir na noite passada, então o fato de ele ainda estar aqui é um grande e maldito problema.

Movendo-me em silêncio, eu aproximo-me do sofá e me abaixo, colocando as mãos sob a borda inferior.guardo para ver se ele vai acordar, mas o filho da puta está morto para o mundo. Com pouco esforço e um grande sorriso no meu rosto, levanto e viro o sofá sobre o chão.

Pulando com uma espada flamejante em sua mão, os olhos de Merrick são negros com fúria. —Que diabos?— Ele ruge.

—Bom dia raio de sol.— Eu falo. —Hora de acordar e me dizer o que diabos está fazendo na minha casa ainda.

Sua espada desaparece, mas a raiva dele permanece quando ele abre a boca para responder, mas ele não tem a chance. Correndo para a sala, Joey dá uma olhada no sofá revirado e na postura irritada de Merrick, depois estreita seus olhos em mim. —Pelo amor de Deus! Jesus, Cy! Qual é o seu problema? Saio por um minuto para ir ao banheiro e você vem aqui todo homem das cavernas.

—O que ele ainda faz aqui?

—Você é um idiota.— Meus olhos alargam quando meu próprio sangue me ignora e move-se para o inimigo número um. —Você está bem?

Ele olha para mim. —Estou bem.

Enquanto Joey está de costas para mim, dou-lhe o dedo. Tenho que sufocar meu riso quando ele balança a cabeça. Só então Emersyn entra na sala e os dois pombinhos são esquecidos.

—Fome?— Pergunto.

Ela responde sim antes de acenar uma saudação a Joey e Merrick. Eu coloco meu braço em volta de seus ombros e ando com ela para a cozinha. Preciso de minha garota alimentada, em seguida, Joey e eu precisamos descobrir o que vamos fazer para pegar esse filho da puta, Trent, antes que ele machuque alguém. Também preciso discutir por que esse fodido do Merrick dormiu aqui na noite passada.

Joey

—Você está bem?— Pergunto a Merrick. Não acredito que meu irmão virou nosso sofá com Merrick ainda dormindo em cima dele. Não faço ideia do que lhe deu nestes últimos dias, mas chegou a hora dele colocar seu orgulho tolo, ou o que está acontecendo, para trás. Se ele não esfriar sua merda no momento em que conversarmos sobre o nosso plano hoje, eu vou sentar com ele para uma pequena conversa, mesmo que eu tenha que arrastá-lo pela orelha, chutando e gritando.

—Estou bem.— Diz Merrick. —Tenho certeza de que precisaria muito mais que um sofá virado para me machucar.

Ele não olha para mim quando ele responde, então, eu só posso imaginar o que meu irmão está fazendo nas minhas costas quando vejo Merrick balançar a cabeça. Não tenho tempo para isso.

Emersyn entra na sala alguns segundos depois, e Cy imediatamente pergunta se ela está com fome. Ele então a leva para fora da sala com o braço ao redor de seus ombros. Isso é outra coisa que eu preciso falar com ele. Há algo acontecendo entre eles, e é muito mais do que apenas ter uma aula juntos e compartilhar um livro didático.

Voltando toda a minha atenção para Merrick, começo a pedir desculpas pelo comportamento do meu irmão, mas quase engasgo com minhas palavras quando ele levanta os braços acima da cabeça para se esticar. Esse movimento faz com que sua camisa suba mostrando uma pequena parte do seu estômago, mas é o suficiente para me fazer sentir fraca. A pele exposta tem um bronzeado dourado, e parece ser duro como uma rocha. Meu Deus, o homem é construído como um tijolo! Eu tinha ouvido o seguinte provérbio antes, quando se trata de homens sensuais e seus abdomens. “O homem estava tão quente que daria para fritar um ovo em seu estômago.” Considero perguntar-lhe se posso testar essa teoria, mas quando meus olhos pousam em um pequeno pedaço de cabelo que leva para baixo em seu jeans, não sobra nada do meu cérebro, apenas mingau. Este homem literalmente me transformou em uma bola de gosma, apenas com a aparência dele.

—Terra para Joey.— Eu o escuto dizer, mas meus olhos ainda estão colados ao seu estômago, que está totalmente coberto pela camisa novamente, mas isso

não impede que a imagem que foi gravada no meu cérebro se repita uma e outra vez.

O que finalmente me puxa para fora minha neblina induzida pelo hormônio é alguém estalando seus dedos na minha frente. —Olá, alguém em casa?— Pergunta Merrick.

—O que... Oh, sim, desculpe. Eu... Só estava pensando...— Não consigo inventar uma desculpa, então tudo o que posso fazer é virar e voltar para a minha pilha de livros. Quando tudo mais falhar, o desvio é a chave.

—Então, enquanto você estava dormindo olhei alguns dos meus livros, tentando encontrar algo que nos leve ao que está acontecendo. O por que de tantos demônios serem atraídos para este lugar. Eu sei que você mencionou uma guerra, mas não acho que seja a razão pela qual estão aqui. Honestamente, não acho que é a principal razão em tudo.

Merrick aparece ao meu lado, onde eu estou sentada no chão. Quando olho para ele, todos os traços de humor estão muito longe. O desvio foi um sucesso.

—Ok, mas se não é a guerra que se aproxima trazendo-os aqui, então o que é?— Indaga, pegando um dos livros que eu trouxe do mosteiro.

—Já ouviu falar sobre *O diabo de Jersey*?— Pergunto.

Merrick devolve o livro que ele está segurando, se inclina contra a mesa e cruza os braços. Posso dizer que ele está imerso em pensamentos, mas posso apostar que ele nunca ouviu falar nisso antes. Não acho que alguém tenha.

—É também conhecido como *Le Vieux*. Dizem que é mais maligno que o próprio diabo. As histórias dizem que o *Le Vieux* era o governante de todos os mundos. O mundo que conhecemos como a terra, o céu e o inferno. A terra era

um lugar de dor e tortura. Todos temiam o *Le Vieux*, mesmo o mais maligno dos demônios que caminhavam entre eles. Mas Deus e o diabo tiveram o suficiente. Os dois decidiram trabalhar juntos para matar o *Le Vieux*, mas eles só foram capazes de prendê-lo na terra. Eles destruíram todas as provas da existência do *Le Vieux* e juraram nunca voltar a falar sobre ele. No entanto, eles não conseguiram destruir a memória do mal enterrado abaixo de nós, pois estava escrito em um livro secreto que ninguém sabia onde estava escondido. Ali dizia que somente seria possível para *Le Vieux* ver a luz do dia novamente quando um ser maligno forte o suficiente para libertá-lo fosse criado.— Depois de dizer a ele o que eu achei, ele se levantou e começou a andar.

—E deixe-me adivinhar... um ser maligno para rivalizar com todo o mal já nasceu e está aqui para libertar *Le Vieux* de seu túmulo?— Ele está com raiva, e não posso dizer que é culpa dele, mas precisamos verificar isto. Se tudo isto for verdade, então precisamos saber como lutar contra esta coisa.

—Não sei, mas se o que eu li está certo, o túmulo de *Le Vieux* está localizado aqui em Jerseyville.

—Foda-se!— Ele grita e como uma tempestade sai de casa. Eu não vou atrás dele imaginando que ele precisa de tempo para entender o que eu disse. Talvez ele ligue para obter alguma orientação do seu orientador. Eu sei que vou chamar padre Martin assim que informar meu irmão sobre o que eu encontrei.

Falando no meu irmão, ele vem com os punhos cerrados ao seu lado.

—Ele se foi.— digo fechando o livro que eu estou segurando. Começo a pegar o resto para colocá-los de volta onde eles pertencem. Acho que encontrei tudo o que há para encontrar por enquanto.

—Eu posso ver isso, mas pode me dizer por quê? Ouvi ele gritar, então o que diabos aconteceu para fazê-lo partir assim?

—Por quê? Você é que queria que ele fosse embora, então agora ele foi.

Eu tento passar por ele, zangada com o mundo e tudo o que eu descobri, mas Cy estende a mão para me impedir. Meu instinto e reflexos assumem e eu balanço, conectando meu punho com sua mandíbula, *forte*. Ele tropeça, mas não cai.

—Eu vou deixar essa passar porque eu sei que alguma coisa está te incomodando, mas se essa merda acontecer novamente Joey, juro por tudo que nós vamos ter mais do que palavras. Você entendeu?

Eu instantaneamente desinflo. Caminhando até o sofá revirado agarro-o para virar de novo, para que eu possa sentar-me, mas Cyrus vem me ajudar. Uma vez que está no lugar certo, ambos nos sentamos.

—Ele saiu porque eu descobri o que está acontecendo por aqui, e é muito grande, Cy. Como, maior do que qualquer coisa que eu podia imaginar.

Eu lhe conto tudo o que disse a Merrick momentos atrás e Cy senta-se em silêncio, ouvindo cada palavra sem interrupção. Quando finalmente termino dizendo-lhe tudo o que sei, ele pega uma respiração.

—Acho que a merda ficou séria, hein?— Ele diz parecendo cansado. Reparei que os olhos dele ainda estão pretos por baixo, eu não sei se é do estresse da nossa missão e não dormir o suficiente, ou os efeitos de Trent tentando drogar ele.

—Você está bem, Cy? As coisas tem sido uma merda nos últimos dias e eu não estou só dizendo entre você e eu, mas as coisas estão prestes a ficar ainda

pior. Precisamos estar no nosso melhor, e temos de agir juntos como uma equipe. Eu sei que não gosta de Merrick, mas nós precisamos dele. Se temos alguma esperança de vencer esta luta, nós necessitaremos de toda a ajuda que conseguirmos.

Ele alcança e pega a minha mão. —Eu sei e peço desculpas. Não sei o que me deu, mas era como se eu finalmente me sentisse normal pela primeira vez na minha vida. Eu só queria viver um pouco, mas olha onde isso me levou. Eu fui drogado, e quem sabe o que aconteceria em seguida. Você está certa, não gosto de Merrick, mas eu concordo com você. Precisamos de toda a ajuda que conseguirmos. E já que você confia nele, eu vou tentar confiar no seu julgamento. Prometa que vai ser cuidadosa em torno dele.

Apertando a mão dele dou-lhe um sorriso tranquilizador. —Certo, eu prometo. Eu vou ter cuidado.— Dou-lhe um empurrão com o cotovelo. —Agora, me diga o que está acontecendo entre você e Emersyn.

CAPÍTULO OITO

Cyrus

Emersyn entra na sala, cautelosamente com um sorriso hesitante no rosto.
—Está tudo bem?

—Está agora.— Assegura-lhe Joey. —Temos de chamá-lo, Cy. Está na hora.

—Você está certa, mas eu vou fazer isso.— Eu tento quebrar o gelo um pouco. —Pare de discutir comigo, Jo. Eu disse que entendi.

Revirando os olhos, ela não diz nada mas me dispensa, como se eu não fosse nada mais do que um mosquito irritante. Balançando a cabeça sorrio e viro para sair da sala, dando a Emersyn uma piscada quando eu passo por ela. Seu suspiro silencioso envia uma corrente de emoção através de mim. É bom saber que ela se sente afetada também.

Ao subir as escadas para o meu quarto, eu retiro meu telefone e digito número do Padre Martin. Meu coração bate nervosamente. Eu amo o Padre Martin. Ele foi um pai incrível para Joey e eu, e um dia espero ser sábio como ele. Ele nos ensinou muito, e eu odeio que só estamos aqui há poucos dias e já estamos chamando por ajuda. O pensamento de decepcioná-lo me esmaga, mas estamos em cima das nossas cabeças. Demônios? Podemos lidar nós mesmos, mas porra, este *Le Vieux*, ou qualquer que seja o nome, vai levar algum trabalho em equipe.

O telefone toca três vezes antes de Padre Martin responder, soando fora do ar. —Cyrus... Olá.

—Olá Padre. Péssima hora?

—Eu estava apenas fazendo um treinamento físico. Mesmo sem você e Joey aqui para treinar, estou determinado a ficar em forma.— Eu mordo meu lábio, tentando decidir como explicar as coisas. —O que há de errado, Cyrus? Você não está agindo como você.

Eu respire fundo e esclareço. —Bem, nós temos um probleminha aqui, e realmente precisamos de sua ajuda.

—Qualquer coisa. O que está acontecendo?

Sem poupar detalhes, conto tudo ao Padre Martin. Conto-lhe de Merrick e Emersyn, sobre Trent e as drogas, apesar de eu deixar de fora a parte onde fui um idiota para Joey. Conto-lhe sobre o demônio tentando drenar de Emersyn sua essência e Joey quase morrer para salvá-la. Então digo a ele sobre o que Joey descobriu em seus livros e sobre a possibilidade do *Le Vieux*.

Ele ouve em silêncio, interpondo apenas um par de vezes com perguntas diretas, que eu respondo o melhor que posso. Quando eu termino, ouço ele mexer em algo no fundo. —Isso não é bom, Cyrus, não é bom.

—Não, senhor. Não acredito que é.

—Deixe-me apenas reunir algumas coisas e eu estarei aí dentro de algumas horas.

—O que fazemos enquanto isso?

—Precisamos aprender mais sobre esse tal de Trent. Descubra tudo que puder sobre ele primeiro. Se o que você está dizendo é correto, ele não é todo

humano. Precisamos saber se esta é sua forma verdadeira ou se ele possuiu um ser humano inocente.

—Feito. Vamos trabalhar nisso até você chegar aqui.

—Além disso, peça a Joey para começar a pesquisar a cidade. Descobrir se existem áreas particulares onde crimes violentos aconteceram no passado mais do que em outras. Esse ser é extremamente maligno, Cyrus. Onde quer que esteja, o mal impregna o chão, cercando o lugar que está preso. O mal então influenciará qualquer humano na vizinhança e fará com que eles façam o mal, especialmente o tipo pelo qual vocês dois estão lá para investigar

—Certo.

—E uma última coisa.

—Senhor?

—Fique de olho nesta menina Emersyn. Ela pode estar muito mais envolvida do que simplesmente sendo drenada de sua essência. Se for esse o caso, então ela está em um perigo maior do que qualquer um de nós sabe.

Sinto-me como se o ar tivesse sido arrancado de mim.

—Sim, senhor.

—Até logo.— Ele desliga a chamada e eu tomo um momento para ficar ali parado, congelado, enquanto eu tento compreender exatamente o que ele quis dizer. Como Emersyn poderia estar envolvida nisso? Como posso protegê-la de um mal que é mais poderoso que o próprio Deus? Até mais poderoso que o diabo? Joey e eu podemos lidar com isso ou estamos prestes a testemunhar o fim do mundo como o conhecemos?

Girando ao redor, coloco meu telefone de volta em meu bolso e volto para a sala de estar para dizer Joey o que temos que fazer a seguir.



—Eu vou pegar o arquivo de Trent, e então eu vou para a biblioteca.— Joey diz, jogando a mochila por cima do ombro.

Estou prestes a concordar quando Emersyn me corta. —Vamos pegar o arquivo.— Eu olho para ela, surpreso. Por que pegaríamos o arquivo? Emersyn olha para mim, seus olhos suplicando. —Por favor, Cyrus? Só não posso sentar aqui esperando por Joey fazer tudo. Eu estou ficando louca. Eu preciso fazer alguma coisa. Além disso, a Sra. Hanwell me ama. Vai ser fácil.

Joey olha para mim e diz. —Está bem então. Parece que você está recebendo o arquivo. Estou fora daqui.— Minutos depois Joey vai para a biblioteca pesquisar alguns possíveis locais para o *Le Vieux* e Em e eu chegamos ao gabinete da administração da escola. Ela salta no lugar dela. —Isso é tão excitante! Nunca fiz nada tão legal antes. Sinto-me como Nancy Drew.

Rindo, eu respondo —Querida, isso é sério. Eu acho que é emocionante, mas precisamos ter muito cuidado aqui. Precisamos elaborar um plano.

Eu assisto com carinho como ela se esforça para tirar o sorriso da cara dela e parecer seria. —Certo, entendi. O que precisamos fazer?

—Bem, nós precisamos entrar naquele escritório e pôr as mãos no arquivo de Trent. Vai ser a maneira mais fácil de verificar em seu passado.

Ela alcança a porta. —Então vamos obtê-lo.

Coloco minha mão no braço dela. —Não é assim tão fácil. Eles não vão apenas entregar o arquivo para nós.

Ela morde o lábio. —O que fazemos então?

Eu suspiro e coloco minha cabeça no banco traseiro. —Não tenho nenhuma ideia de merda.

Silêncio enche o caminhão enquanto eu tento pensar em uma maneira de obter o arquivo durante o expediente. Eu preciso disso agora, porque esta noite vai ser tarde demais. Talvez mandar Joey para pesquisar foi o movimento errado. Ela é a melhor para passar por todos aqueles livros velhos, isso é verdade, mas ela também pode entrar na mente das pessoas e fazer com que elas façam o que ela quer. Foi assim que conseguimos a informação de Emersyn no primeiro dia. Porra! O que eu estava pensando?

De repente, Emersyn salta para cima em seu assento e enfrenta-me, seus olhos brilhando. —Eu sei o que fazer!— Eu levanto minha sobrancelha para ela e vejo como seu rosto se ilumina. —Mas primeiro, você tem que... hum...— ela engole. —Arregace as mangas.

Meu coração acelera enquanto ela olha para mim, e eu me obrigo a rolar lentamente cada manga para cima para que ela atravesse meu bíceps, mostrando os meus músculos. Os olhos dela ficam colados aos meus movimentos o tempo todo. Minha voz está rouca quando falo. —Está bom?

Ela fica olhando meus braços e acena, toma uma respiração profunda e diz. —Hum, sim. Isso é bom. E talvez você devesse... hum... desfazer alguns desses botões.— Ela sinaliza para frente da minha camisa.

Sorrio, vendo-a olhar como eu desfaço dois botões. —Como isso?

Ela engole. —Sim.— Limpando a garganta, ela balança a cabeça e olha para mim com as bochechas cor de rosa, começando a ficar vermelha. —Bom. Está muito bom. Isso vai fazer muito bem, tenho certeza.

Eu sorrio e me inclino para frente. —Existe uma razão para o show de strip? Porque posso tirar mais se precisar.

Ela ri nervosamente. —O show de strip não era para mim. É para a Sra. Hanwell.— Com uma piscada rápida ela pula fora do caminhão e anda em direção ao prédio.



Eu não posso acreditar que eu a deixei me convencer disto! Sinto-me como um pedaço de carne, e de repente me sinto mal por fazer Joey vestir aquela roupa reveladora na outra noite. Mas, isso pode dar certo. Em explicou o plano dela quando nos aproximamos do edifício. Eu distraio a Sra. Hanwell com meus músculos viris e pecaminosamente de boa aparência, e Emersyn usa esse tempo para infiltrar-se na sala de arquivos.

Por dez minutos eu era todo charmoso e espirituoso, utilizando todo o meu encanto na pobre Sra. Hanwell. A mulher está com quarenta anos, e ela está obviamente aproveitando a atenção. Quase me sinto mal por ela, mas estou começando a ficar ansioso. Emersyn está fora da vista, e estou começando a me preocupar. Lembrando o que Padre Martin tinha dito, eu me despeço da Sra. Hanwell assim que vejo Emersyn pela janela atrás dela, acenando como uma lunática com uma pasta de arquivo grosso na mão.

Um sorriso perverso espalha-se pelo meu rosto. Essa é a minha garota. Dizendo um adeus rápido para Sra. Hanwell me apresso para encontrá-la. —Deu certo?— Eu pergunto, minha voz insinuando meu espanto de que seu plano tolo realmente funcionou.

Ela diz. —Claro que sim. Nunca mais duvide de mim.— Com um piscar de olhos, ela coloca o braço através dos meus e orienta-me para o caminhão. Hora de ir para casa e aprender tudo o que pudermos sobre Trent.

Joey

Estive na biblioteca da escola por mais de uma hora absolutamente sem sorte. Não sei o que eu esperava encontrar aqui. Não é como se os estudantes universitários normais precisassem pesquisar qualquer uma dessas porcarias, mas valia a pena tentar.

Indo em direção a moto, penso nas poucas bibliotecas que vi pela cidade. Pode haver mais informações nas bibliotecas públicas, mas caso contrário, eu tenho mais livros em casa no meu esconderijo secreto. Eu nem arranhei a superfície dos meus recursos ontem à noite. Por que eu não trabalhei através daqueles em primeiro lugar?

Eu estou tão perdida em pensamentos antes de chegar à moto que não vejo o meio demônio, meio-humano quente ao lado da moto. —Pensei que te encontraria aqui.

—Merrick, o que faz aqui?— Falo um pouco ofegante. Não posso me ajudar. Só a visão dele me deixa tonta, mas quando ele fala com aquela voz rouca, eu sou um caso perdido.

Um sorriso lento começa a assumir seu rosto cinzelado. Porra, esse homem é lindo.

Ela nem sabe. Eu ouço na minha cabeça. Merda ouvi seus pensamentos sem sequer tentar. Acho que meus poderes estão ficando mais fortes, ou talvez eles sempre foram e eu achei que eu estava fazendo isso certo desde o começo. Eu realmente preciso praticar mais com meus poderes no caso de eu ter outros que eu não conheço. Vale a pena um tiro.

—O que eu não sei?— Pergunto com um sorriso.

Ele me olha com confusão e tenho que sorrir. *Oh sim, Merrick. Posso ouvir o que você está pensando.*

—Oh, bem... espere um minuto. O quê?— Vendo como Merrick tropeça em suas palavras me faz rir. Olhando para ele, você não acha que ele é diferente no sentido de ter os poderes e os pontos fortes de um demônio, mas definitivamente, você veria que ele é um cara diferente. Com os olhos escuros, intensos e os ângulos marcados do rosto dele, ele é lindo. Então, mesmo que eu não soubesse do que ele era capaz, e que já roubei dele o discurso, é bem engraçado. Você pensaria que nada poderia prejudicá-lo.

Depois de tomar um fôlego muito necessário, posso finalmente falar. — Você disse, *'Ela nem sabe.'* Bem, é mais como você *pensou*, mas é a mesma coisa. Mais uma vez, pergunto, o que é que eu não sei?

Ele me olha fixamente com um olhar de concentração intensa. É como se ele estivesse tentando me entender, olhando profundamente dentro de mim, mas por quê eu não sei. Conte-lhe que eu posso ouvir seus pensamentos. O que mais há para descobrir?

Ele deve encontrar o que ele está procurando, mas ele não diz nada. Não posso ouvir o que ele está pensando agora. Ele deve estar me bloqueando. Talvez eu não devesse ter contado sobre o que posso fazer. Isso poderia ser útil no futuro.

—Eu passei pela sua casa e você sumiu. Pensei que com o que você me disse esta manhã, você provavelmente estava tentando investigar mais o *Le Vieux*. Mas ainda não encontrou nada.

Todo humor se foi, eu estou toda negócios. —Não, não encontrei nada. Tudo naquela biblioteca não é nada senão velhos contos populares ou lendas urbanas. Pensei em tentar as bibliotecas públicas, mas provavelmente vai ser melhor voltar para casa e olhar os livros que eu tenho lá. As chances são que eu tenha mais sorte com eles. Eu sei que tudo em meus livros é baseado em fatos, e não nas histórias que as pessoas dizem às crianças para assustá-los para fazer o que eles querem que eles façam. Às vezes me enjoa o quão longe as pessoas vão para manter rédea sobre seus filhos ou das pessoas em suas vidas. Dizem-lhes para não ficar fora até tarde porque algum monstro assustador vai buscá-los, ou para não usar preto porque o diabo vai tomar isso como um convite. É tudo besteira. Mas, se abrissem os olhos às vezes, eles veriam que mesmo que estejam espalhando mentiras sobre coisas que não entendem, há coisas em que realmente vão esbarrar no meio da noite.

—Na verdade, não acho que você precisa fazer isso também.

—E onde você espera que eu encontre as informações sobre onde está coisa está enterrada? Precisamos ter estas informações, Merrick. Caso contrário, não temos chance de impedir essa catástrofe.— Ele não estava ouvindo esta manhã, quando eu lhe disse que a merda ia acontecer? Que este poderia ser o fim de tudo? Esta situação é grave, e se ele não vai levantar e fazer a parte dele, então ele precisa ficar fora do meu caminho.

Eu começo a andar com a intenção de ignorar sua presença e seguir meu caminho, mas quando eu me aproximo da moto, sinto seu braço serpentear em volta da minha cintura.

—Deixe-me mostrar-lhe uma coisa.— Ele respira no meu ouvido mas não libera o seu domínio, e também estou congelada para me mover para longe dele. Porra, ele se sente tão bem contra mim.

Ele me vira, me fazendo olhar para ele. Ele ainda está me tocando, mas está me segurando no comprimento de um braço.

—Confia em mim, Joey?— Incapaz de falar, eu aceno.

Ele segura minha mão e me leva para longe da moto. —Onde vamos?— Pergunto.

—Não muito longe.

Começamos a caminhar em direção ao lado oposto da escola. Nunca fui para lá porque o escritório é do outro lado do campus, e todas as aulas são no mesmo prédio que o escritório ou no meio do campus.

Depois de caminharmos por alguns minutos eu quebro o silêncio. —Onde você foi esta manhã?

Eu entendi por que ele me deixou. Merda, eu faria o mesmo depois daquela bomba, mas eu ainda gostaria de saber onde ele foi. Ele apenas andou por aí tentando entender tudo? Ou ele foi para casa, onde quer que seja.

—Fui falar com Zearron, para dizer a ele o que você achou.

Acho que isso faz sentido. Quer dizer, eu e Cy fizemos a mesma coisa chamando Padre Martin.

—O que ele disse?— Exijo, me perguntando se ele tem algum conhecimento.

—Ele não sabia nada sobre o que você achou. Ele disse que ele nunca tinha ouvido histórias sobre isso, mas ele vai conduzir sua própria investigação e falar comigo.

Não sei se é a maneira que ele diz isso, ou se estou sendo irracional, mas soa para mim como se Zearron não acreditasse em mim ou no que eu encontrei.

—Bem, as minhas fontes são sólidas. Se é com isto o que estamos lidando, o que eu acredito ser, então ele encontrará exatamente o que eu disse a você, ou não encontrará nada. Essas histórias não estão em qualquer livro, e não há um monte de gente que sabe sobre elas. Mas se ele não acredita ou não quer ajudar, então é problema dele. Cyrus e eu vamos descobrir isso com ou sem vocês dois.

Merrick para sua caminhada e agarra meu braço. O olhar de dor no seu rosto quase me faz lamentar minhas palavras, mas novamente, este não é o momento para adivinhar qualquer coisa. Estamos lidando com algo maior do que todos nós, algo que pode acabar matando todos nós. Não temos tempo para dançar em torno dos fatos. É hora de ação.

—Estou com você sobre isso. Estou em tudo Joey. Zearron só quer ver se ele encontra alguma coisa que ainda não temos. Ele confia no que você encontrou. Este é o jeito dele de nos ajudar, isso é tudo.— Suas palavras instantaneamente esvaziam minha raiva. Eu aceno em compreensão e continuo andando no caminho que íamos momentos atrás. Não virei para ver se ele me segue porque eu sei que sim. Eu quis dizer o que eu disse anteriormente, eu confio nele e acredito nele quando ele diz que está em tudo.

Segundos depois ele está ao meu lado de novo e tomando minha mão. Não há nenhuma razão para isso, mas eu não me afasto porque eu gosto do jeito de que me sinto com sua mão na minha.

—Enfim, Zearron me deu uma ideia de como encontrar essa coisa. Ele disse que se isto é tão mal e ruim como pensamos, haverá sinais para nos mostrar onde ele está localizado.

Não entendendo, pergunto. —O que quer dizer com *sinais*?—

—Quero dizer, mesmo que ele não esteja livre, seu mal se levantará através da terra e infectará qualquer pessoa perto. Tudo o que precisamos fazer é descobrir onde tem tido um número elevado de crimes, mas eu já sei onde é. É aqui mesmo!— ele diz, apontando para um beco que separa a parte de trás do campus e uma área de bosque. Parece um beco, mas sem edifícios de ambos os lados. Há um edifício não utilizado... talvez uma velha sala de aula. E um muro alto de árvores.

Olhando para Merrick, ainda não entendo porque não há nada aqui. Mas em poucos segundos, eu entendo o que ele disse.

Há gritos vindos de longe pela rua. Vejo com meus olhos dois homens brigando e gritando. Eu dou um passo para ir atrás deles antes que eles matem

um ao outro, mas quando meu pé toca o chão sinto uma onda de pura maldade. Ela escoa através de cada poro do meu corpo e tenta me corromper. Não esperando para me tomar completamente, eu salto de volta e para os braços de Merrick.

—O que aconteceu? Você está bem?— ele pergunta, me virando e segurando meu rosto. Ele procura meus olhos, que sei que estão mostrando puro horror.

—O que é Joey? Fale comigo!

Engolindo digo —Você está certo, Merrick. Aqui é onde ele está enterrado.

—Como você sabe?

—Eu senti, senti ele.

CAPÍTULO NOVE

Cyrus

Bem, se os registros escolares de Trent são algo a seguir, esse cara é um filho da puta chato. Sem detenções, sem falta... nada. Ele tem notas suficientemente boas, e me surpreende que ele não tenha ido a Stanford ou a alguma outra faculdade de Ivy League, mas olhando ainda mais, vejo que seu pai e avô são ex-alunos daqui. Deve ser a razão pela qual ele veio para cá. Ele não está em qualquer esporte e não parece ser do tipo de festas. Como pode esse cara ser o mesmo Trent que conheci? Posso pensar apenas em uma coisa que faz sentido, *possessão*.

—Então você acha que esse demônio possuiu um pobre homem inocente?— Emersyn pergunta. Apenas balanço a cabeça e vejo um olhar de tristeza tomar conta de seus belos olhos verdes.

—Eu acho que você descobrirá que muitos demônios possuíam muitas pessoas inocentes nesse campus, Anjo. Mais do que provavelmente sabemos.— Eu ouço aquele idiota do Merrick dizer quando ele e Joey entram pela porta. —O problema com o Trent é que ele está sendo possuído por um demônio poderoso, que comanda os outros. É como se o Trent real estivesse morto. Nenhum humano pode sobreviver a esse tipo de posse.

A notícia de que não podemos salvar Trent afunda quando eu olho para ele, não só porque o som de sua voz irrita meus nervos, mas também por chamar *minha* Emersyn de Anjo. Estou prestes a rasgar ele ao meio e fazer um novo e brilhante idiota, mas um olhar mais atento em Joey me faz parar.

—O que há de errado, Jo?— Eu assisto como aquele filho da puta nojento coloca o braço em volta dos ombros dela. Eu o odeio, mas estou surpreso em ver a minha irmã se apoiar nele, como se ele fosse sua rocha, em vez de empurrar sua tentativa de confortá-la.

—Encontramos Cy. Eu sei onde está.— Ela sussurra.

Emersyn fica ao meu lado e segura a minha mão quando pergunto, —O que você quer dizer com *isso*? Como em você *sabe onde o Le Vieux* está enterrado?— Deixo um pequeno sorriso alcançar meus lábios. Nada sobre esta situação é engraçada, mas não pude deixar de tentar melhorar o humor por causa do Emersyn.

Mas obviamente é a coisa errada a fazer porque deixa Joey lívida. —Não é uma brincadeira, Cy. Não poderia ser menos engraçado.

Limpando o sorriso do meu rosto deixo que ela ganhe essa, porque ela está certa. —Então, você encontrou?

—Merrick me levou para um lugar onde ele pensou que poderia ser, e eu senti isso. Era pura maldade, Cy.

Merrick dá-lhe outro aperto, e vejo como ela parece relaxar nele mais uma vez. *Desde quando ela precisa se consolada?*

Zangado com os dois, eu cerro os dentes. —E ele sabia onde estava o *Le Vieux*? Assim de repente? Vamos, Joey. Diga que não está acreditando nessa merda. Como diabos ele sabia mesmo por onde começar a olhar?— Estou chateado que ela nem sequer o questiona. Pelo que sabemos, ele é parte desta merda! Foda-se, ele poderia ser o próprio *Le Vieux*. Joey dá um passo para frente, colocando suas mãos em seus quadris. —Pelo amor de Deus, Cyrus! Você vai sair

dessa merda e focar no que é importante aqui? Merrick é bom. Ele está do nosso lado, e ele tem contatos assim como nós. A merda vai bater no ventilador, e se o que eu senti hoje é qualquer indicação do que está por vir, o *Le Vieux* está ganhando poder rapidamente. Não temos tempo para suas besteiras. Se você não pode aceitar Merrick e a ajuda dele, então você está condenando *todos* à morte.

Eu sinto Emersyn tremer antes de puxar sua mão da minha e me enfrentar.
—Ela está certa. Precisamos trabalhar juntos.

Eu odeio que ela concorde com Joey e acha que Merrick pode nos ajudar. É como um tapa na minha cara, mas talvez ela tenha razão. Pensando com mais clareza, acho que faz sentido. Quer dizer, se Joey sentiu o mal onde quer que Merrick a levou, então ela seria capaz de sentir o mal emanando dele se ele fosse do mal. —Ok.— Eu digo suavemente para Em, depois me viro para Joey. —Qual é o plano?

—Você descobriu alguma coisa sobre Trent? Qualquer coisa?— Merrick pergunta.

Mesmo que eu ainda não goste dele, eu mordo meu desdém e respondo a ele. —Nenhuma maldita coisa. O cara é um perfeito cidadão, porra. É impossível que o Trent que eu tenho andado é o mesmo Trent que veio aqui no início do ano letivo.

—Pensei muito. Acho que é seguro dizer que Trent, ou o demônio que possuiu o corpo de Trent, está por trás de cada pedaço de merda ruim acontecendo por aqui. Estou disposto a apostar que o demônio que possuiu ele é de um nível bem alto, é ele quem comanda o show. Ele está determinado a ganhar a força que precisa para despertar o *Le Vieux*.

Só então a campainha toca. Compartilhando um olhar de conhecimento com Joey, eu olho para baixo e dou a Em um sorriso reconfortante, depois caminho até a porta da frente. Eu tenho uma boa ideia de quem é, mas eu espreito pela janela apenas por segurança. Estamos nos preparando para uma guerra *e lidando com quem sabe quantos demônios*. Mas estou aliviado quando vejo o rosto familiar de padre Martin do outro lado. Virando a fechadura abro a porta e olho para o rosto do homem que me criou e minha irmã —Pai, entre.

—Cyrus.— Ele cumprimenta com urgência.

Quando fecho a porta atrás dele, ele gira e agarra meu braço. —Estava ciente de que existem pelo menos quatro demônios permanentes guardando esta casa?

Meus olhos se arregalam. —O quê?

Joey e Merrick estão instantaneamente ao nosso lado. —Tem certeza? Faço verificações do perímetro regularmente.— Joey fala ao Padre Martin.

—Eu vi alguns deles escondidos nas árvores quando cheguei aqui, e mais estavam chegando. Você não fez nada de errado, Joey. Eles provavelmente apareceram logo antes de mim.

Convoco um pequeno punhal e olho para Emersyn, cujos olhos brilham com medo. Sabendo que não posso deixá-la em casa sozinha, eu viro para o Padre Martin para perguntar se ele vai ficar para trás, mas ele já está um passo à frente. —Vou ficar aqui com Emersyn e mantê-la segura. Não sei se eles estão aqui para ela, mas se eles estão e passarem por vocês três, vou protegê-la. Cyrus, você toma a frente da casa. Joey e Merrick, saiam pela porta de trás. Tenho certeza que a maioria deles está lá atrás, mas faça o seu caminho para a frente o mais rápido possível.

Joey abre caminho pela casa silenciosamente com Merrick logo atrás dela. É melhor ele cobrir suas costas, ou ele é um homem morto.

Eu lanço um rápido olhar sobre Em e pisco antes de sair pela porta da frente, plenamente consciente de que os demônios montando guarda vão me ver chegando. Não vai haver nada furtivo sobre meu ataque.

Eu só dou aproximadamente três passos antes de ver o primeiro. É um dos caras do grupo de Trent, e ele está abaixado atrás de um arbusto. Quando nossos olhos se encontram, ele rosna e pula de sua posição, correndo para mim com ódio em seu rosto. Ao levantar meu punhal, as palavras do padre Martin de anos de treino voltam para mim.

' Eles ainda são humanos. Decapitá-los enviará o demônio que os possuía de volta ao inferno, mas também matará o humano. O demônio estará à mercê do corpo humano para que eles possam ser facilmente dominados. Tenha cuidado para não os matar. Golpeie-os e submeta-os até que você possa exorcizar o demônio de seu corpo com segurança. '

Me certifico de controlar minha força e balanço meu braço para que o punho da minha adaga esmague sua têmpora. Ele está caindo antes que ele possa me dar um toque. Ele quase não bate no chão antes que eu sinta uma faca cortar meu braço. Saindo do alcance de uma segunda facada que teria aberto meu estômago, olho para os olhos cheios de ódio de Trent. —Eu sei que você tem andado me investigando, mas eu estive olhando você também. Eu sei quem você e sua irmã são agora, mas você não é páreo para mim.— Ele ruge.

—Não tenha tanta certeza, idiota!

Nós lutamos de um lado para o outro, cada um recebendo golpes aleatórios e cortes menores com nossos punhais. Recebo uma grande no braço esquerdo

assim que Joey e Merrick saem correndo ao virar da esquina. Balançando os olhos de volta para Trent, vejo como ele olha para cada um de nós e dá um passo para trás.

—Tolo! Você poderia ter governado este mundo com um exército sob seu comando, mas você escolheu estar contra nós. O *Le Vieux* está chegando, e quando ele chegar, esse mundo que você está tentando tão duro salvar, e todos esses seres humanos imundos, vão morrer. Será ardente, sangrento e lindo!— Ele grita.

Eu corro para ele justamente quando mais quatro humanos possuídos emergem das árvores com a intenção de nos matar. Eu consigo bater mais um fora rapidamente, mas cometo o erro de procurar por Trent, e é quando um segundo demônio empurra seu punhal profundamente em meu lado. Não é um ferimento fatal, mas ainda dói como uma cadela.

Eu ouço o grito abafado de Em que vem de dentro da casa e olho para cima, temendo que um demônio passou por nós e está lá dentro tentando machucá-la, mas alívio envolve através de mim quando eu vejo ela olhando da janela da sala, lágrimas escorrendo pelo seu rosto quando Padre Martin tenta puxá-la para longe da janela.

Volto para os demônios restantes, raiva queimando profundamente em meu estômago. Eu estendo a mão e agarro a garganta do demônio mais próximo de mim. Eu o odeio. Eu odeio todos eles. Eles são maus. Eles são demônios que querem Em. Eles são criaturas sujas tentando machucar a mim e a minha irmã e roubaram os corpos dos seres humanos inocentes, e para quê? Poder? Com um rugido final, eu bato meu punho em sua têmpora e observo com satisfação enquanto ele se amontoa no chão. Eu deveria me preocupar se eu bati muito forte nele, mas neste momento não posso achar isso em mim mesmo. Eu assisto Joey

envolver seus braços ao redor da garganta de um demônio por trás até ele cair aos seus pés, inconsciente. Ela então corre para ajudar Merrick.

Ainda posso ouvir Em chorar em casa e vê-la pela janela. Eu tento o meu melhor para limpar meu rosto de todo o ódio e raiva que eu sinto para em seguida dar-lhe uma piscadela tranquilizadora, assim que o demônio final cai no chão. Preciso que ela saiba que eu estou bem, que podemos resolver isto.

Eu olho ao redor de nossa rua tranquila e me pergunto quanto os vizinhos viram. Joey e Merrick estão ofegantes, olhando para os corpos dos demônios caídos, tentando recuperar o fôlego. Dez corpos no total caíram espalhados, torcidos em ângulos estranhos.

—Onde diabos está Trent?— Merrick diz.

—Ele fugiu assim que os amigos dele apareceram.— Diz Joey.

—Nós não devemos segui-lo?— Pergunto. Eu quero pegá-lo antes que ele vá muito longe.

—Não, ele vai voltar.— Merrick insiste. Eu quero discutir, mas olhando para a janela, posso dizer que Emersyn está prestes a se perder de novo. Ela precisa de mim agora.

—Você está certo. Entretanto, vamos buscar um pouco de corda e amarrar estes aqui.

Correndo para o meu caminhão pego a corda que eu mantenho lá em preparação para algo assim e me lembro de amarrar os demônios inconscientes antes de acordarem. Eu olho para ver Merrick agachar na frente de onde Joey está amarrando um e sussurra algo discretamente para ela. Ela acena com a cabeça e ele sorri antes de colocar um beijo no topo da cabeça dela. Eu estou começando a

ver que a relação deles é um pouco mais profunda do que eu pensava inicialmente.

Arrastando os corpos para a casa, colocamos em uma linha pelo chão da sala de estar, Merrick empurra o mobiliário para fora do caminho enquanto os arrumamos. Depois de arrastar o último para dentro, eu ando para onde Em está parada do outro lado da sala, tremendo como uma folha. —Você está bem?

—Estou agora que sei que você está bem. Mas e agora? O que fazemos com eles?

Padre Martin avança com a Bíblia na mão. —Agora podemos realizar um exorcismo em massa.

Joey

Como não há muita ajuda que eu possa oferecer com o exorcismo, eu decido ir para o meu quarto fazer alguma pesquisa. Eu tenho tantos livros, então deve haver algo em um deles que nos diga como impedir o despertar do *Le Vieux*, um ritual, um sacrifício... qualquer coisa.

Indo diretamente para o meu armário, penso que olhar meu esconderijo secreto de livros será a melhor aposta. Além disso, eu já tinha olhado através de todos os outros livros que tenho ontem à noite. Eu estava apenas procurando por informações sobre a próxima guerra que Merrick falou, e não sabia que eu iria tropeçar em algo ainda pior.

O primeiro livro que eu puxo é um livro antigo e preto. É tão antigo que nem sequer ter um título. Pescando palavras em cada página, me sinto desesperada, não encontrando nada. Há informações sobre os cães do diabo, alma penada, lobisomens, vampiros, bruxas, até mesmo possessão, mas nada sobre *Le Vieux*.

Eu atravesso livro após livro, ainda não encontrando nada que vai ajudar. Não há sequer uma referência ao Jersey Devil ou *Le Vieux*, ou *Old One*, como ele também é conhecido.

—Estamos ferrados.— Digo a mim mesma.

Ouçoo uma risada atrás de mim e pulo. Virando a cabeça vejo Merrick de pé na entrada do meu quarto. —Porra você me assustou!— Eu grito. Você pensaria que com todos os meus poderes eu iria ouvi-lo chegar, mas estava tão envolvida em meus livros e sentimentos de desgraça, que o próprio *Le Vieux* poderia ter entrado no meu quarto e me decapitado sem o meu conhecimento de sua presença.

Merrick ri novamente e em seguida tenta limpar o sorriso do rosto. —Desculpa, querida, mas você não tornou muito difícil para mim, sentada aí falando consigo mesma.

Ele ri novamente, e desta vez posso encontrar o humor nele. Tenho certeza que me assistir falar sozinha foi hilário, mas adicione me ver saltar no ar? Sim, foi engraçado.

—Cale a boca seu grande idiota.— Digo insolente, projetando meu lábio para fora.

Andando em minha direção, ele fica de pé na minha frente, e ergue a mão, segurando meu rosto. —Você é bonita quando está com raiva.

Querendo mexer com ele, eu empurro meu lábio ainda mais, exagerando minha cara de filhote de cachorro.

Seu rosto de repente muda de humor para... luxúria? —Cuidado, Joey. Projete esse lábio um pouco mais, e você estará me pedindo para mordê-lo.— Ele geme.

Minhas entranhas fervem e minha boceta pulsa. Eu mordo meu lábio para não pedir a ele para fazer exatamente isso. Suas palavras são suficientes para me fazer cair de joelhos e implorar-lhe para me levar.

—Foda-se.— Ele diz entre os dentes cerrados, e então ele está em mim. Seus braços envolvidos em torno de mim, puxando-me para mais perto dele, então não há nada entre nós. Sua cabeça cai e seus lábios pousam nos meus com um beijo que poderia incinerar tudo ao nosso redor, é tão quente.

Eu gemo, envolvendo meus braços em volta dele e o puxando para mais perto ainda, se isso for possível. Descendo suas mãos, ele pega meus quadris e me levanta. Eu coloco minhas pernas em volta da sua cintura e seguro firme, como se minha vida dependesse disso. De repente minhas costas estão contra a parede. É tão forte que minha cabeça bate o suficiente para atordoar-me por um momento. Merrick tenta se afastar, mas eu não o deixo tirar um centímetro dos seus lábios de mim antes que eu o puxe de volta. A única coisa que preciso é de seus lábios nos meus e o seu corpo me cercando. Eu quero que ele apague tudo na minha mente, quero pensar apenas nele, apenas no que ele faz comigo.

Só quando acho que posso morrer pelo calor do seu corpo, pelo calor do seu beijo, ouço uma porta bater. Isso nos traz para fora da nossa luxúria o suficiente para ouvir passos na escada, vindo em nossa direção.

Me deixando ficar em pé no chão, ele se afasta de mim, mas o calor em seus olhos permanece. Eu sinto como se cada molécula do meu corpo estivesse espalhada, mas eu tento o meu melhor para me recompor antes de quem está vindo no nosso caminho chegar.

Segundos depois, Padre Martin está em frente à minha porta. —Ah, aí está você. Merrick, eu gostaria que você levasse Cyrus e eu para o lugar que você levou Joey mais cedo, onde você acha que o *Le Vieux* está enterrado.

Com respirações ainda saindo em breves ofegos, Merrick se endireita e dá um passo em direção a ele. —É claro.— Diz Merrick. Olhando para mim por apenas um segundo, ele pisca rapidamente e depois se vira para seguir Padre Martin fora da porta.

—Devo ir também? No caso de Trent e seus lacaios aparecerem?— Eu não deveria perguntar, por que minha mente não está no jogo. Não paro de pensar sobre aquele beijo.

—Não, eu preciso que fique aqui com Emersyn. Eu não acho que eles vão voltar, ou se eles estão mesmo atrás dela mais. No entanto, nós não podemos correr o risco de deixá-la desprotegida. Eu sei que você pode cuidar disso se alguém aparecer.

Eu aceno com minha cabeça e começo a passar por ele e descer as escadas, mas Padre Martin toca meu braço, me impedindo. —Está tudo bem, Joey? Você não parece você mesma.— Envergonhada, olho para baixo para os meus pés. Não posso contar que quando Merrick está por perto sinto-me perdida. Ele tira meu

fôlego e me deixa desejando coisas que não tenho o direito de querer, coisas que eu não deveria querer. Não, não posso dizer nada. Ele não entenderia. —Estou bem, padre. Só queria que tivéssemos mais informações sobre este *Le Vieux*. Não sabemos como impedi-lo de despertar, ou como matá-lo se ele o fizer.— Não é uma mentira completa, mas espero que isso seja suficiente.

—Nós vamos descobrir, minha querida. Eu tenho algumas ligações que quero fazer, mas acho que posso ter algo. Não é muito, mas é um começo. Assim que eu voltar, eu vou ser capaz de explicar.— Ele me bate no ombro e depois me guia pela escada. Só posso esperar que o que ele tenha seja sólido o suficiente para que possamos elaborar um plano. Eu odeio não saber com o que estou lidando, ou não ter uma pista de como parar isso.

Lá embaixo, Merrick já está lá fora, onde presumo que Cyrus está esperando também. Padre Martin sussurra algo para Emersyn, que está sentada no sofá com os braços envolvidos em torno de si mesma. Ela acena, então olha para mim e me dá um sorriso.

—Estarei de volta em breve.— Padre Martin diz antes de sair pela porta. Eu ouço o barulho do motor antes do caminhão sair.

Quando eu já não posso ouvir o motor, sento ao lado de Emersyn. — Então...— eu digo, mas eu sou incapaz de terminar a frase, pois a porta da frente e a porta de trás caem no chão ao mesmo tempo, a casa parece explodir à medida que é inundada com uma mistura de humanos possuídos e demônios na sua verdadeira forma. De onde eu me sento, vejo pelo menos 20 deles enquanto eles correm para a casa em um borrão de corpos e cores.

Saindo do meu choque, mal tenho tempo suficiente para ficar de pé e alcançar as facas no meu coldre antes que dez demônios estejam em mim. Eu

alcanço uma das minhas facas, mas não é rápido o suficiente. Se ao menos eu pudesse chegar à minha espada, então eu teria um alcance maior para fazer o dano necessário.

Lutando com tudo o que tenho, uso meus anos de treinamento para tentar derrubá-los para que eu possa chegar a Emersyn, mas não consigo vê-la. Ela estava no sofá ao meu lado, mas agora ela se foi. Sem mesmo me importar se eu vou matar um ser humano no processo, eu começo a balançar as facas em meus punhos sem sequer olhar para quem ou com o que elas se conectam, mas não adianta. Quando eu ganho um pouco de terreno, ou até mesmo sou capaz de causar uma menor quantidade de dano, eles empurram e atacam. Não posso acompanhá-los. Existem muitos. Não tenho ideia de onde virá o próximo golpe ou se o próximo significará o fim para mim.

Eles continuam me empurrando para trás, até que finalmente me cercam. Eu não tenho para onde ir, e de alguma forma perdi minha faca na luta. De repente, ocorre-me que eles não estão tentando me matar. Eles estão tentando me distrair. *Porra! Emersyn.*

Me matar não é seu objetivo, ou mesmo me machucar. Só precisavam me tirar fora do caminho, então eles poderiam chegar até ela.

Empurrando meu caminho para frente eu sou capaz de ganhar alguns pés, nocauteando alguns demônios em corpos humanos no processo, mas então sinto algo que se assemelha a uma bola de demolição bater no meu rosto, deixando-me no chão instantaneamente. Escuridão começa a nublar minha visão e meus ouvidos começam a zumbir. Pouco antes da escuridão tomar conta de mim completamente, ouço ela gritando meu nome.

—JOEY!

CAPÍTULO DEZ

Cyrus

Puxando para o estacionamento que Merrick aponta eu desligo o caminhão e olho ao redor. —Tem certeza que este é o lugar, homem? Parece um antigo pátio para mim.

O maxilar de Merrick se aperta e ele acena, os olhos apontam para a janela em algo que eu tenho certeza como o inferno que não posso ver. —Tenho certeza. Não é o pátio, embora. Siga-me.— Nós três saímos do caminhão e encontramos Merrick no final do estacionamento. —É por aqui.

Ele caminha rapidamente, determinação e cuidado definido em sua marcha constante. Padre Martin e eu ficamos por perto em seus calcanhares, nossos olhos digitalizando o pátio para algo fora do normal quando ele vem a uma parada. Olhando, vejo que estamos diante de um beco que se estende entre o antigo edifício de história de arte e uma área de bosque. Merrick se vira, me olhando de cima a baixo.

Franzindo o cenho, pergunto. —É isso? Foi aqui que Joey sentiu aquele filho da puta?

—Linguagem, Cyrus.— Padre Martin adverte quando ele passa pela viela.

Eu balanço a cabeça e olho Merrick. —Sério, é isso?

Ele acena.

—Bem fod...— Padre Martin me olha com a sobrancelha levantada. — Maldição. Não sinto nada.

—Joey sentiu quando ela pisou na entrada do beco.

Encolho os ombros e dou um passo exagerado para frente até que eu estou praticamente dentro do beco. *Nada*. Mas depois ouço um grito.

Decolando em alta velocidade, corro para o beco escuro e derrapo para uma parada quando vejo um demônio de joelhos, inclinando-se sobre uma garota machucada e ensanguentada.

—Ei, cara de cu!— Eu grito, fazendo com que o demônio vire sua cabeça.

Surpreende-me quando um sorriso perverso espalha em seu rosto horrível em vez de um olhar de surpresa. É como se ele estivesse nos esperando. —Oh, olhe. A cavalaria chegou.— Ele agarra a menina pelos cabelos, arrastando-a com ele. —É o seu dia de sorte, querida.— Seu rosto muda tão de repente, que quase não registro antes de ele dizer —Ou não?

Não estou preparado quando ele joga a menina para mim, como se ela não pesasse mais do que um saco de batatas. Quando ela grita, lanço-me para frente para pegá-la, mas eu não sou rápido o suficiente. Ela cai aos meus pés em um ângulo estranho. Rapidamente desço para certificar-me que ela está bem, mas antes que eu possa verificar, sinto o ar quando Merrick corre por mim. Olhando para cima vejo o demônio correndo pelo beco.

—Eu tenho a garota. Vá!— Padre Martin já está recolhendo ela enquanto ela chora histericamente.

Estou nos calcanhares de Merrick, uso meu poder de velocidade para passar dele e pegar o demônio assim que ele vira a esquina no final do beco. Eu

agarro o ombro dele, o viro e bato meu punho na cara dele. Isso nem mesmo o incomoda. Ele leva meu soco como se fosse um mosquito chato, então vem para mim com um dele e me manda voando vários metros, me fazendo cair em minhas costas.

Merrick o alcança e tenta o atingir com uma espada longa e estreita errando por pouco a garganta do bastardo. O punho do demônio se rompe no maxilar de Merrick, derrubando-o contra a parede e fazendo com que sua espada voe fora do seu alcance. Correndo em direção a eles, eu assisto quando o demônio coloca a mão gigante no pescoço de Merrick, segurando-o e o levantando acima do solo, o pressionando contra a parede.

Convocando minha própria espada eu os alcanço apenas quando o demônio gira uma adaga no ar, pronta para ser empurrada em Merrick. Por cima do seu ombro vejo o rosto de Merrick avermelhar com o esforço de convocar outra arma para se libertar. Com uma poderosa alçada, balanço minha espada e dou um gemido de satisfação quando a cabeça do demônio se desconecta e bate fortemente no chão.

Merrick cai no chão e rapidamente recupera o equilíbrio, ele está ofegante enquanto tenta recuperar o fôlego. —Jesus Cristo! Aquele filho da puta era como um demônio viciado!

Só então Padre Martin aproxima-se. —Você está certo, Merrick. Sua marcação mostra que ele é um demônio de baixo ranking, mas de alguma forma ele era muito poderoso. Eu acho que isso responde a nossa pergunta.

Eu franzo a testa. —Que pergunta? E onde está a garota?

—Ela está aqui. Eu a coloquei fora do beco. E quanto à questão, isso nos diz que Le Vieux de fato está enterrado aqui.— Ele aponta para o corpo sem cabeça

no chão. —Esse demônio ganhou força dele, do *Le Vieux*. Ele usou este terreno para maximizar seus poderes e se alimentar de inocentes.

Merrick e eu olhamos um para o outro, com olhos bem abertos. Faz sentido. Aquele filho da puta foi mais forte que qualquer demônio que já tinha visto, mas suas marcações provaram que ele é servo de Satanás.

—Vocês não pertencem aqui.— Todos nós nos movemos, olhando para a entrada do beco. Nós mal podemos ver o esboço de Trent de onde ele está, com as mãos em punhos ao seu lado. —Isto é muito maior que qualquer um de vocês.— Ele adverte. —Nada que você possa fazer será capaz de parar Le Vieux, especialmente agora.

Eu franzo a testa. *O que isso significa isso?* Dando um passo à frente, eu me movo em direção a ele, segurando minha espada firmemente.

Seu riso atinge-me quando eu corro pelo beco. —Não perca seu tempo tentando me pegar agora, Cyrus. Você devia estar mais preocupado com sua irmã, mas já é tarde demais para ela.— Ele dá um passo atrás e vira para subir em uma moto. —É uma pena, realmente. Eu esperava me divertir com ela antes de matá-la, mas não podemos ter tudo, podemos? Acho que vou ter que me conformar com sua namorada de merda em vez disso.— Ele decola antes mesmo de um piscar de olhos.

Meu rugido é quase afogado pelo som de Merrick e da motocicleta de Trent quando ele acelera. Meu coração cai em meu peito quando suas palavras afundam. *Você deveria estar mais preocupada com sua irmã.*

Meus olhos encontram Merrick. Os dele estão pretos com raiva.

Sem dizer uma palavra, nós três corremos para o caminhão e entramos, passando pela garota desnordeada na entrada. Sinto-me terrível por deixá-la, mas não temos tempo. Faço com que a curta distância de carro à nossa casa seja ainda mais curta, dirigindo mais rápido do que jamais permitiria qualquer limite de velocidade.

Paro na frente da casa, meu coração afunda quando eu olho para os destroços que costumava ser a nossa porta da frente. *Oh, Deus, não.* Meu instinto aperta com uma mistura de medo e indignação quando corremos em direção a casa. O batente da porta está estilhaçado e a porta em si virou um pedaço quebrado no chão.

Parando do lado de fora, vamos com cautela, em alerta e prontos para qualquer coisa. Ou assim pensamos. Nada poderia me preparar para o que eu vejo dentro da nossa sala de estar uma vez aconchegante. O mobiliário está espalhado e quebrado. Algodão das almofadas está em toda parte. Existem humanos, corpos deitados em poças de seu próprio sangue. Meus olhos digitalizam os destroços com um caroço na minha garganta.

Lá está ela, deitada com o braço esticado na frente dela como se ela estivesse pegando algo. O rosto dela está preto e azul e coberto de sangue. Meu intestino torce enquanto olho para padre Martin que parece tão assustado quanto eu. Movendo-me para ela eu sou empurrado por Merrick enquanto ele corre para o seu lado.

—Joey, não!— Ele se ajoelha diante dela e a vira de costas, recolhendo-a em seus braços. —Joey.— Eu mal consigo respirar enquanto ele a sacode suavemente e acaricia seu rosto, tendo cuidado com os cortes e contusões. —Joey, querida, acorde!— A mão dele viaja até seu pescoço, verificando o pulso. Vejo o medo e

alívio em seus olhos. —Ela está viva.— Ele se volta para ela e a abraça apertado. —Ela está viva.— Ele sussurra.

Me ajoelho na frente dele, eu quero que ela acorde, então eu saberei que ela realmente está viva, mas estou com medo de tocá-la. Sangue está cobrindo noventa e cinco por cento do corpo dela, mas eu não tenho ideia se é todo dela ou não. —Jo, você precisa acordar... por favor.

Suas pálpebras começam a tremer, mas pânico ameaça esmagar-me. E se ela não estiver bem? Seria necessária uma faca de prata no coração ou uma decapitação para matá-la, então por que é que ela não acorda? E onde está Emersyn?

Calculando que as pernas dela é provavelmente o único lugar em que seu corpo não está tão ferido, aperto levemente. —Jo? Foda-se, acorde.— Grito, em seguida, levemente batendo toda a face dela. Eu estou ficando louco sem saber se ela está bem, ou sem sabe onde está Emersyn.

Merrick me empurra, fazendo-me cair para trás na minha bunda. Ele abre a boca, provavelmente para me perguntar o que estou pensando batendo na minha irmã quando ela está obviamente espancada quando Joey geme, levantando a mão para a cabeça dela. —Oh. Ow.— Suas pálpebras vibram abertas. —O que está acontecendo?— Ela olha para cima, vê Merrick e sorri suavemente. —Oi.— Ela sussurra.

Ele ri e solta um suspiro de alívio, quando ela o abraça apertado. —Oi, querida.

Ela franze o cenho e olha para mim. —Cy? O que está acontecendo?

—Nós esperávamos que nos dissesse. Viemos para casa e a encontramos assim.— Eu balanço meu braço na minha frente, indicando a sala destruída ao nosso redor. Eu sei que meu tom é áspero e acusador, mas honestamente não posso fazer nada. Agora que sei que minha irmã está bem, eu estou enlouquecendo pensando sobre o que poderia ter acontecido com Em.

Sua carranca se aprofunda. —Eu não...— ela começa, em seguida senta-se de repente. —Ah Deus, Emersyn!— Eu a seguro. —Cyrus, levaram ela. Ela estava gritando por socorro, mas eles eram muitos. Eu não podia ajudá-la!— Desespero desliza sobre mim. —Cyrus, levaram Emersyn!

Porra.

Joey

Eu tento levantar com a necessidade de fazer algo para recuperar Emersyn, mas Merrick aperta seu domínio sobre mim.

—Relaxe, Joey. Você está bem, eu tenho você.

—Não, deixe-me. Precisamos ir atrás deles. Eles vieram aqui por ela e eu não fui capaz de protegê-la. Eu falhei com ela, Merrick. Tenho que recuperá-la. Eu tenho que salvá-la.— Eu tento dizer fortemente, mas falho quando minha voz quebra no final. Eu me odeio agora pelo que aconteceu e o que eu fui incapaz de impedir. Se eu estivesse mais em guarda em vez de tão atrapalhada pelo beijo que compartilhei com Merrick, talvez isto não tivesse acontecido. Ou talvez o resultado tivesse sido diferente.

Cy se aproxima de mim colocando a mão no meu ombro. Ele deveria estar chateado comigo por que eu deixei isso acontecer, mas ele não está. Seus olhos estão cheios de raiva e dor, mas isso não é para mim. —Acalme-se. Vamos encontrá-la e eles vão pagar, eu te garanto. Mas precisará de todos nós para recuperá-la.

Ouvir sua voz e a promessa de vingança, ajuda a me acalmar, mas não alivia minha culpa. Isso é algo que nunca vai passar, mesmo depois que recuperarmos ela, ou se nós não conseguirmos. Não quero pensar assim, mas há uma possibilidade real que pode ser tarde demais.

—Tem razão.

Se fosse qualquer outra circunstância, adoraria a sensação dos braços de Merrick à minha volta, mas agora não posso. Meu corpo está tenso com a luta que nós teremos que passar para resgatar Emersyn.

—Você se machucou em outro lugar além de sua cabeça?— Padre Martin para em frente a mim e me olha com preocupação.

Eu penso sobre sua pergunta antes de responder. Não me lembro muito sobre a luta, era um grande borrão de corpos e sangue, mas acho que o único golpe real que sofri foi na cabeça. Alcançando minha mão, eu toco o lugar que pulsa forte. Quando eu puxo minha mão, está pegajosa com sangue. *Porra, isso dói!* Então, faço um inventário rápido do resto do meu corpo, mas não posso encontrar qualquer outra coisa que esteja ferida.

—Não. Eu consegui afastá-los até ouvir o grito de Emersyn. Foi quando eles conseguiram acertar um golpe e fiquei inconsciente, mas acho que não é tão ruim como parece. Dói, mas eu vou ficar bem. Eu me curo rápido de qualquer maneira.

Tenho certeza que parece pior do que é. Não me interpretem mal, foi duro pra caralho, mas nada que alguns analgésicos e um curativo não resolvam.

—Tem certeza, querida? Talvez você devesse nos deixar dar uma olhada. Você vai precisar de toda sua força para lutar contra esses malditos novamente.— Merrick diz em voz baixa. Se fosse Cyrus falando comigo assim e insinuando que eu era fraca, eu poderia ter ficado brava e provavelmente ele só teria dito para me provocar. Mas ouvir a preocupação na voz de Merrick, faz-me sentir toda quente e confusa, sabendo que ele se importa com meu bem-estar.

—Sim, tenho certeza. Apenas deixe-me ir lá em cima para me limpar e tomar uma aspirina, então podemos discutir qual é o nosso próximo passo.— Não espero por sua aprovação, e Merrick não impede que eu fique de pé desta vez.



Depois de tomar um banho rápido para tirar todo o sangue de mim, coloco uma bandagem na minha cabeça e tomo alguns comprimidos para dor antes de voltar lá para baixo. Uma rápida olhada no espelho do corredor prova que minhas lesões já estão começando a curar e os hematomas já estão sumindo. Os rapazes também limparam a sala de estar, tanto quanto possível, mas ainda parece que um tornado passou por aqui.

À medida que eu me aproximo, acho que eles estão sentados ao redor do que seria a mesa de café, que está mal em pé, e olhando para o que parece ser um velho pergaminho.

—O que é isso?— Falo, sentando-me entre Padre Martin e Merrick.

—Este é o antigo pergaminho de Lázaro. Ele era uma parte da batalha final, quando Deus e o diabo foram capazes de enterrar Le Vieux. Já tive alguém trabalhando para traduzi-lo, e ainda temos muito a traduzir, mas além do que já sabemos descobrimos o que será necessário para trazê-lo de volta.— Padre Martin me responde, enquanto os outros estão silenciosamente ouvindo cada palavra que ele diz.

—O que eles precisam então? Talvez nós possamos detê-los antes que eles encontrem o que é necessário.— Merrick adiciona, mas pelo olhar no rosto do Padre Martin, eu sei que é uma causa perdida. Vai ser impossível para nós impedi-los de obter ou eles já o têm em sua posse.

—Temo que seja tarde demais para isso, já que eles adquiriram o último sacrifício necessário para levantar Le Vieux.

Cyrus e Merrick esperam Padre Martin continuar, mas não preciso ouvi-lo dizer isso. Eu já sei.

—Emersyn.

Padre Martin acena. —Eu temo que sim. Ela era a última peça que eles precisavam. Para elevar o Le Vieux, eles precisam derramar o sangue da alma mais pura. Uma vez terminado o sacrifício, o chão irá agitar e abrir, abrindo a *Le Vieux* a passagem.

Cyrus fica quieto quando o nome dela é mencionado, mas quando Padre Martin dá-nos detalhes do sacrifício, seu rosto fica vermelho de raiva e ele fala entre dentes—Vamos.

Levantando-me, tomo o meu lugar ao lado do meu irmão. Mesmo que isso seja uma luta que não podemos vencer, estou disposta a fazer qualquer coisa para

tentar obter Emersyn de volta. Afinal, é minha culpa que eles foram capazes de levá-la em primeiro lugar.

Padre Martin olha para nós, depois para Merrick. —Nós sabemos para onde eles a levariam padre. Eles não esperam que iremos atrás deles tão cedo. Vai ser um ataque surpresa.

—Sim, nós sabemos onde eles vão levá-la, mas pode não ser tão fácil. Precisamos nos preparar para todas as possibilidades.— Padre Martin fala a todos nós, mas ele está olhando para Cyrus. Ele não quer que tenhamos esperanças de que Emersyn ainda esteja viva, mas o que ele não entende é que raiva e esperança são as nossas melhores armas. Sem esperança, não teríamos vontade de lutar. E sem raiva, não teríamos a força necessária para derrotar nossos inimigos mais fortes.

—Nós entendemos padre, mas nós não estamos muito atrasados. Eu posso sentir.— Eu digo com confiança.

Cyrus olha para mim e acena. —Vamos.

Eu sigo Cy para fora de casa com Merrick seguindo atrás de mim. Eu não pensei que o padre Martin viria conosco, mas quando eu me viro para sorrir tranquilamente para Merrick, eu o vejo nos acompanhar. Ele vai lutar conosco até o fim, eu deveria saber disso. Se isso significa fazer tudo o que pudermos, mesmo que seja dar nossas vidas para salvar o mundo, ele terá prazer em fazer o sacrifício.

Merrick estende a mão e pega minha. Embora estejamos a caminho da nossa possível derrota, sabendo que tenho comigo meu irmão, o homem que nos criou e um homem que está começando a me fazer sentir que finalmente pertenço a algum lugar, eu sei que não importa o que aconteça, eu estou

exatamente onde eu deveria estar. Eu estou fazendo isso com as três pessoas que significam muito para mim.

Os jogos começaram filhos da puta.

CAPÍTULO ONZE

Cyrus

Estacionamos a várias quadras do beco, nós quatro deslizamos silenciosamente durante a noite. Ao virar a esquina, Merrick agarra meu braço para chamar minha atenção.

—Devemos nos separar.— Diz ele agarrando a mão de Joey.

Eu olho para baixo, para suas mãos unidas e de volta para ele, desejando que eu tivesse o poder de fazê-lo desaparecer. —Foda-se.

Joey rosna para mim, e Merrick joga as mãos para cima, raiva gravada por todo o rosto. —Pelo amor de Deus, Cyrus. Você pode tirar sua cabeça do seu rabo? Joey e eu significamos algo um para o outro, não que seja da sua conta. *Sua* garota está naquela esquina, esperemos que ainda esteja viva, enquanto você está aqui discutindo comigo.

Olho para ele, tentando decidir o que é certo. E se Joey se machucar novamente? Não confio nele para guardar suas costas.

—Cyrus.— Diz Merrick, toda a raiva desaparecendo de sua voz. —Ela não precisa disso, mas vou protegê-la. Nada vai acontecer com ela.

Olho para Joey e vejo o olhar em seus olhos quando ela olha para Merrick com um sorriso no rosto. Então ela olha para mim.

Cy te amo por querer me proteger, não só dos demônios que estamos prestes a lutar, mas também de Merrick, mas não preciso de proteção. Eu sei meu papel nesta

luta, e eu sou mais do que capaz. E Merrick está certo. Há algo entre nós, assim como há algo entre você e Emersyn. Então por favor, se você confia em mim, eu confio nele. Eu vou ficar bem.

Merrick está olhando para Joey com algo que se assemelha a amor. Mesmo que não me agrada, Joey tem razão. Eu confio nela com minha vida. Trago meus olhos para ela e aceno minha cabeça o suficiente para ela ver.

Ok, você ganhou. Tenha cuidado, mas não tenha piedade por aqueles filhos da puta.

Um grande sorriso se espalha no rosto dela. *Com prazer.*

Joey e Merrick seguem ao redor do prédio, indo para o final do beco, enquanto eu e padre Martin avançamos para a entrada onde vimos Trent apenas poucas horas atrás. Ando lentamente ao longo do edifício, meus olhos digitalizam ao nosso redor, procurando por qualquer sentinela escondido nas árvores, mas realmente estou aguardando algum sinal da minha menina.

Assim que chegamos na entrada ouço um pequeno grunhido e um baque. Virando-me, sorrio com a visão de Padre Martin se afastando do corpo inconsciente no chão. Eu tinha quase esquecido como ele é incrível. *Quase.* O homem me ensinou tudo que sei.

Saímos para o beco e meu coração para. A vários metros de distância estão cerca de doze demônios, cantando em um círculo com tochas acesas presas no chão, lançando sombras estranhas em seus rostos. Os cânticos crescem mais alto quando nos aproximamos e ao contrário da última vez que estive aqui, sinto-me mal.

Do outro lado da rua, vejo o movimento nas sombras se aproximando do grupo do outro lado. Eu vagamente posso reconhecer o contorno familiar de Joey e uma sombra maior, que é obviamente Merrick.

Cy podemos vê-la.

Joey comunica-me com emoções misturadas na voz dela, mas não consigo saber qual é o mais proeminente, raiva, medo ou dor.

Movo-me um pouco mais rápido, e quando chegamos o mais perto possível sem entrar na luz, a raiva me consome. Vejo Trent em pé no centro do círculo com uma adaga na mão. Mas o que está ao lado dele que me traz quase de joelhos. Pendurada de cabeça para baixo em um poste está Emersyn. Ela está com os olhos vendados e amordaçada, o cabelo comprido e deslumbrante está pendurado em sua cabeça enquanto ela gira devagar de onde está amarrada pelos tornozelos. Eu quase não consigo distinguir seus gritos abafados acima do canto que enche o ar da noite ao nosso redor.

Já me sinto derrotado. Se nós fodermos isto, vou perdê-la.

Cyrus, não ouse desistir! Nós temos a vantagem. Eles acham que não viríamos aqui, que pensamos que é suicídio, mas seus demônios estão completamente errados. Emersyn e o mundo precisam de nós, então se recomponha. Nós temos isso.

Joey está praticamente gritando na minha cabeça, mas é exatamente o que eu preciso. Só então, o canto fica mais alto e o chão treme. Chicoteando minha cabeça ao redor, assisto em horror quando Trent eleva seu punhal e agacha-se no chão, colocando a ponta afiada da lâmina contra a garganta de Emersyn.

Eu não parei para pensar. Soltando um grito poderoso invisto através do círculo de demônios e derrubo Trent no chão. Eu ouço a luta acontecendo ao meu

redor e sei que minha irmã tem o resto sob controle com a ajuda do Padre Martin e Merrick, assim mantenho minha atenção focada em Trent. Seus olhos são de um amarelo brilhante quando ele os estreita para mim. Cada um invoca uma espada longa.

—Idiota!— Ele grita. —Você tem alguma fodida ideia do que você é, Cyrus? Qualquer ideia?— Seu corpo treme com raiva quando ele se lança com a espada apontada para o meu tronco. Eu não digo nada quando saio do caminho, me concentrado no momento perfeito para tirar sua cabeça, e eu terei sua cabeça, não há dúvida em minha mente sobre isso. —Eu tinha esperanças para você menino, e para sua irmã também. Mas parece que você é um tolo dominado, assim como seu pai.— Eu me endireito com choque, ouvindo suas palavras —É isso mesmo, rapaz. Seu pai e eu éramos velhos amigos. Pelo menos nós fomos, até que ele fodeu aquela *anjo vadia* e tornou-se um traidor para aqueles que olhavam para ele.

Eu balanço meu punho, surpreendendo-o. —Meu pai era um homem melhor do que você jamais será.

—Ele não era um homem! Ele era um demônio que comandava exércitos!— Ele se atira em mim novamente, mas erra. —Acima de tudo, ele era um traidor que não podia manter o pau dentro das calças, e vai ser meu prazer arrancar sua cabeça, assim como eu arranquei a dele.

Eu me precipito apontando a ponta da minha espada contra seu coração. Ele se afasta rápido como um raio usando o poder do Le Vieux, e me acerta no ombro. A lâmina é profunda. Ele puxa para trás, rindo quando eu engasgo com a dor, segurando o meu ombro.

—Isso dói, não é rapaz?

Me endireito, convocando um punhal menor. Vou tirar esta cabeça de seu corpo e ele vai sentir cada segundo. Sem dizer uma palavra eu corro para cima dele novamente, só para ser jogado no chão, quando o beco ao nosso redor começa a tremer.

O riso de Trent ecoa pela noite. —Funcionou. Funcionou!— Sorrindo para mim, ele continua. —Última chance, Cyrus. O *Le Vieux* está vindo. Eu completei o ritual e ele está vindo agora.— A terra ronca e geme. —Fique comigo, Cyrus. Dominaremos o mundo ao seu lado!

Eu olho em volta de mim, nos corpos espalhados pelo chão, depois para minha irmã, Padre Martin e Merrick. Os três ainda estão lutando contra o último dos demônios. Por fim, eu olho para Emersyn. Ela está de costas para mim, mas ela está imóvel e ela não faz um som. Trent completou o ritual, o que significa que Emersyn está morta.

Tristeza, raiva e amor quebrado fervem dentro de mim quando eu olho para Trent. Ele me chama para frente, como um pai acenando para sua criança. —Venha, Cyrus. Junte-se a mim.

Eu tomo uma respiração profunda e dou um passo para frente.

—Cyrus, não!— Ouço o grito desesperado de Joey quando me aproximo de Trent, mas não olho para trás. Emersyn está morta porque eu não pude salvá-la.

Em pé na frente dele, olho nos olhos dele quando ele coloca as mãos sobre meus ombros. —Você sente isso, Cyrus? Esse poder? Nós vamos dominar o mundo inteiro, você e eu. Com seu sangue de anjo, nós podemos infiltrar os céus e governar cada Reino!

Mantendo contato com seus olhos, concentro todo o ódio e raiva que sinto em relação a ele, então empurro minha lâmina profundamente em seu pescoço. Choque e dor brilham nos olhos dele, mas ele nem mesmo tem a chance de gritar enquanto eu o acerto com toda minha força, deslizando a lâmina através do seu pescoço até que a cabeça dele está pendurada pela pele. Agarrando-o, olho nos seus olhos aterrorizados e sussurro. —Nunca.— Com um puxão final, eu retiro sua cabeça de seu corpo e a jogo para o lado. Virando, eu olho para Emersyn, medo enche a minha alma. Eu sei que mal a conhecia, mas não pude deixar de sentir que ela era a única. A que foi feita para que eu amasse e protegesse. A razão da minha existência.

—Jesus Cristo, Cyrus! Eu pensei que você fosse se juntar a ele. Você assustou o inferno fora de mim.

Ignoro Joey quando eu dou passos lentos e pesados para Emersyn. Contornando a frente dela, eu tiro o suor dos meus olhos, pronto para um último olhar para o rosto dela antes que Le Vieux venha e limpe toda a raça humana da existência. Quando o rosto dela aparece, olho instantaneamente para o seu pescoço, preparado para o corte aberto que eu vou ver lá. Mas não existe. Não há um único arranhão ou um pequeno fio de sangue fluindo pelo seu rosto e em seu cabelo. Quando eu chego a seus olhos, eu recuo a minha bunda em estado de choque quando ela olha para mim, cheia de terror e lágrimas.

Salto para os meus pés e grito para os outros. —Ela está viva! Ajudem-me a tirá-la daqui.

Merrick aparece ao meu lado, e juntos cortamos a corda para abaixá-la suavemente até o chão. Quando sua boca está livre do pano e a corda é cortada em seus pulsos, ela lança seus braços ao meu redor e chora em meu pescoço. Eu sei o que os outros estão vendo, mas não dou a mínima. Minha garota está viva, e

eu preciso segurá-la tão firmemente quanto eu possa para sentir o calor do corpo dela enquanto ela soluça.

O chão continua a gemer e agitar, e os tijolos do prédio ao nosso lado começam a desmoronar e cair, nos errando por pouco.

Joey se abaixa e diz: —Cy, não temos tempo. Precisamos dar o fora daqui.— Suas palavras são abafadas pelo som da terra tremendo e dos edifícios ruindo, e à nossa direita, uma rachadura aparece na grama. A divisão aumenta pela rua, e mais tijolos começam a cair.

Pego Emersyn em meus braços e fico com os pés instáveis enquanto o chão continua a tremer. *Le Vieux* está chegando... Não, ele já está aqui. Agarrando minha garota firmemente ao meu peito, eu saio na velocidade máxima, os outros me seguem, vamos todos sair daqui.

Joey

Saltando no caminhão, nós corremos de lá como morcegos fora do inferno, que na verdade é apropriado já que estamos fugindo de algo ainda pior que o próprio inferno.

Virando-me no meu lugar, checo Emersyn que está sentada no colo do Cy. —Como ela está?— Falo, instantaneamente me sentindo estúpida. Como eu acho que ela está? Quer dizer, ela só foi pendurada como um porco e sua garganta quase cortada aberta para ter seu sangue drenado. Felizmente, ele não atingiu uma artéria, mas ela tem um pequeno corte no pescoço dela. Estávamos errados

quando pensamos que seria necessário um sacrifício completo para trazê-lo de volta, porque só precisou de uma pequena quantidade.

—Acho que ela está em choque.— Cy responde, mas ele não está muito diferente dela.

Eu olho para Padre Martin que está encarando Cyrus e Emersyn com preocupação. Viro para encontrar os olhos de Merrick que está dirigindo o caminhão. Brevemente tirando seus olhos fora da estrada, ele me dá um pequeno sorriso e estende a mão para pegar a minha, a apertando suavemente.

De repente parece que atingimos um pedregulho na estrada e o caminhão começa a desviar-se.

—O que diabos?— Merrick grita.

Emersyn começa a gritar e eu posso ouvir Cyrus tentando acalmá-la. Merrick consegue controlar o caminhão e olha para mim em confusão. Olhando para trás, vejo que a estrada começou a rachar e se abrir, e está se aproximando rapidamente de nós.

—Merrick, você precisa pisar no acelerador.— Eu digo calmamente, mas ele pode ouvir a urgência em minha voz.

O que está acontecendo? A voz de Cyrus ecoa na minha cabeça.

A estrada está se abrindo e vindo rápido.

Parece que a estrada já não está rachando, mas ainda precisamos ir para o mais longe possível deste lugar. Não quero estar perto quando ele se levantar. Não tenho ideia de quanto tempo demora para ele tornar-se inteiro, mas não tenho dúvidas que vai ser em breve.

—Acho que estamos a salvo, mas temos que bolar um plano e rápido.— diz Merrick, falando baixo o suficiente para apenas eu ouvir.

Olhando para ele eu aceno. —Não tenho ideia de como matá-lo. A única informação que eu fui capaz de encontrar foram as histórias sobre ele e o seu último reinado sobre os mundos. Ainda assim não deu detalhes sobre como Deus e o diabo foram capazes de prendê-lo na terra. Como vamos detê-lo?

—Se alguém pode achar uma maneira de lutar contra ele e vencer, é você querida.— Ele sussurra, olhando para mim com um olhar de pura confiança. Só queria ter a confiança que ele tem.

Minutos depois estamos em nossa garagem. Estou feliz em ver que a destruição do campus ainda não chegou aqui, mas quem sabe quanto tempo isso vai demorar.

Pulando fora do caminhão, todos correm para dentro, mantendo nossos olhos abertos para qualquer demônio que possa nos emboscar, mas não há nada.

Uma vez lá dentro, eu corro até a mesa da cozinha. Com o meu braço eu jogo todos os conteúdos que estão em cima dela para o chão, abrindo espaço para Cyrus colocar Emersyn.

—Aqui, coloque-a aqui. Merrick, vá até o banheiro e pegue o kit de primeiros socorros.— Eu digo para ambos, assumindo o controle da situação. Cyrus é muito emocional para tratar o ferimento dela, e Padre Martin saiu para algum lugar assim que chegamos aqui dentro, então isso deixa Merrick e eu para cuidar de suas feridas.

—Vai ficar tudo bem, baby. Eu tenho você. Nada vai acontecer com você, não vou deixar.— Cyrus diz calmamente para Emersyn quando ele a estabelece

sobre a mesa, mas continua a segurar sua mão para que ela saiba que ele está aqui. Não sei se ela dormiu ou se ela desmaiou, mas os olhos dela estão fechados agora, o que é provavelmente uma coisa boa.

Cy continua falando com ela em um sussurro tranquilizador para que ela saiba que ele está lá e não vai deixar nada acontecer com ela. Faz-me sentir orgulho e medo pelo meu irmão. Vê-lo lutar com Trent como ele fez quando ele pensou que Emersyn estava morta foi bastante assustador. Eu teria lutado por ele se eu pudesse, mas acho que ele precisava fazer isso ele mesmo. Só agradeço que ele tenha vencido, e que Emersyn não estava morta, apenas em estado de choque.

Merrick vem descendo as escadas com três kits de primeiros socorros nas mãos. —Não sabia o que precisava, então eu peguei tudo o que eu encontrei.

Mesmo que estamos lidando com o que poderia ser o fim do mundo e remendar uma menina que quase foi sacrificada, preciso sorrir um pouco com a visão de Merrick fazendo malabarismo com três caixas cheias de ataduras e outros suprimentos de primeiros socorros. Ele parece estar completamente fora de seu elemento. Se fosse qualquer outra situação, tenho a certeza que eu estaria morrendo de rir.

—Coloque as caixas na mesa. Tenho certeza que vou usar algo de cada uma. Obrigada.— Eu digo quando me preparo para limpar Emersyn do sangue seco em torno da ferida. Nem é tão grande, mas eu preciso manter limpo, e eu odeio que ela esteja ferida. Ela está deitada na mesa com os olhos fechados, sua respiração chegando rápido e superficial. Estou preocupada que ela vai entrar em choque.

No primeiro toque do ferimento dela, Emersyn grita em cima da mesa, balançando os braços com um olhar de terror em seu rosto. —Não! Não me toque!

Cyrus envolve seus braços em torno dela, a impedindo de fazer mal a alguém, incluindo ela mesma. —Emersyn, querida. Sou eu, Cyrus. Ninguém vai te machucar. Só precisamos limpar seu pescoço.— Ele tenta acalmá-la, mas demora um pouco para ela perceber que ela está segura aqui com a gente agora, em nossa casa, e não de volta no campus com os demônios que a levaram.

Uma vez que ela nos vê ao redor dela, olhando com preocupação, ela relaxa em Cyrus e começa a chorar. —Eu estava tão assustada, Cyrus. Eu tentei lutar contra eles, mas eles eram muito fortes. Eles me amarraram e me penduraram de cabeça para baixo. Me senti tão impotente. Eu pensei que era o fim, que eu ia morrer!— Ela chora e Cy a aperta, tentando tudo o que ele pode para confortá-la.

—Eu sei querida, eu sei. Eu estava com medo também, pensando que tinha te perdido. Mas você está segura agora, eu prometo. Só precisamos olhar para o seu pescoço para certificar-nos de que você está bem. Você vai nos deixar fazer isso, Em?

Limpando os olhos, ela olha para Cyrus e acena com a cabeça. Tomando isso como minha deixa, eu volto ao trabalho de limpar. Quando acabo de limpar todo o sangue, vejo que o corte no pescoço dela não é tão ruim como eu pensava. Honestamente, eu estou surpresa que ele sangrou como ele fez. Não parece tão profundo, mas eu enfaixo mesmo assim, esperando que se estiver coberto e ela não puder ver, vai ser mais fácil para ela.

—Tudo pronto.— Eu digo. Eu começo a pegar meus suprimentos e assim que termino Padre Martin entra na sala.

—Nós precisamos conversar. Tenho algumas informações que podem nos ajudar a derrotar Le Vieux.— Afirma ele, segurando o pergaminho antigo de

Lázaro. Espero que ele tenha o resto das palavras traduzidas para sabermos com o que estamos lidando.

Cyrus levanta Emersyn em seus braços. —Eu vou levar ela lá para cima.

Ele começa a ir embora, mas Padre Martin o interrompe com uma mão em seu ombro.

—Cyrus, eu entendo que ela tenha passado através do inferno, mas precisamos fazer isso agora. Le Vieux foi despertado, e ele provavelmente está ganhando força enquanto falamos. Temos que detê-lo, ou esse mundo está condenado.— Ele diz com urgência em seu tom, mas Cyrus encolhe os ombros se afastando da mão dele.

—Padre, com todo o respeito, Le Vieux pode ir se foder. Emersyn quase foi morta. Ela precisa descansar e eu preciso estar com ela. Lidamos com tudo de manhã.— Ele não espera o Padre Martin dizer mais nada, ele só carrega Emersyn pelas escadas, e poucos segundos depois ouvimos a porta de seu quarto bater.

Balançando a cabeça, padre Martin começa a o seguir, mas sou eu que o para desta vez. —Padre, eu sei que isto é importante, mas o que Cyrus precisa é importante também. Podemos rever tudo hoje e rezar para termos tempo para recuperá-lo amanhã. Eles ainda podem atacar esta noite, mas Cyrus é inteligente e forte. Se o fizerem, nós tratamos disto. Além disso, eu vou ser capaz de falar com ele através da sua mente se necessário.

—Falamos sobre o fim do mundo, Joey. Eu criei você para ser melhor do que isso, para colocar o bem maior antes de tudo. Precisamos dele cem por cento. Ele não pode ser distraído.— Ele argumenta, e devo dizer, vendo padre Martin bravo é algo a se considerar, estou feliz que eu não tenho visto muito.

—Deixe ele. Se ele não tiver este tempo para se assegurar que Emersyn está bem, então ele não vai ser de nenhuma ajuda para nós.— Eu tento ser severa, esperando que eu esteja fazendo a coisa certa. Eu amo meu irmão e sei que ele precisa desse tempo sozinho com Em. Só espero que não nos custe muito.

Soltando um longo suspiro ele se senta pesadamente em uma cadeira. Seguindo sua sugestão, sento-me e agarro a mão de Merrick, puxando-o para a cadeira ao meu lado também.

Esfregando as mãos pelo seu rosto, Padre Martin está quieto por um momento antes de finalmente encontrar meus olhos. —Eu consegui traduzir o resto do pergaminho, mas tenho medo de que não haja muito para ser feito.— Ele começa a desenrolar o pergaminho passando os olhos por ele brevemente. —Nós já sabemos que o sangue de uma alma pura é o que o trará de volta, mas como derrotá-lo é confuso. Diz, '*Para derrotar Le Vieux, você deve destruir a chave para a qual ele veio.*' mas não diz qual é a chave.

Cerrando meus olhos em confusão, penso em suas palavras. Essa chave é uma chave real, ou é outra coisa? Eu tento pensar sobre o que eu li, mas não houve menção de uma chave.

—A chave seria Emersyn? Sei que não queremos pensar isso, mas ela era o sacrifício que o trouxe de volta.— Pergunta Merrick.

Balançando a cabeça, olho para o Padre Martin. —Não, ela não pode ser a chave.— Digo com convicção, mas o olhar em seu rosto me faz vacilar. —Ela pode?

—Eu não sei Joey. Neste ponto, a chave pode ser qualquer coisa ou pessoa. Mas acho que temos de olhar para todas as nossas opções neste momento.

—Ok. Vou ler os livros e ver o que descubro.— Eu digo.

Padre Martin fica de pé. —Eu vou fazer o mesmo. Com Cy fora e não tendo informações suficientes, é melhor descobrirmos tanto quanto pudermos.— Ele me olha e eu assisto como sua expressão suaviza. —Tente dormir um pouco, e vamos fazer isso de manhã. Precisamos estar fortes de mente e corpo para lutar contra isso.

Não gosto, mas sei que ele está certo, eu aceno e me inclino para dar-lhe um abraço. —Eu senti sua falta, padre.— Eu sussurro.

—E eu de você.— Ele responde.

Afastando-me dele, eu começo a ir em direção às escadas com Merrick atrás de mim quando padre Martin me chama. —E não vamos deixar Cyrus saber sobre a possibilidade de ser Emersyn. Pelo menos, não até sabermos mais.

Eu não quero manter as coisas do meu irmão, mas nesse caso eu sei que é a coisa certa a fazer. Se ele descobrir que estávamos considerando ela como uma possibilidade, ficaria louco.

Eu concordo e em seguida olho para Merrick, para ver o mesmo olhar nos olhos dele e eu sinto meu próprio desespero.

CAPÍTULO DOZE

Cyrus

De pé, dentro do meu quarto, eu me movo para colocar Em na cama quando sua voz me tira dos meus pensamentos irritados. —Coloque-me no chão, Cyrus.

—Mas eu só quero p...

Ela coloca a mão na minha bochecha e olha para mim. —Eu sei, mas preciso que me ponha no chão.— Mesmo não gostando nem um pouco eu faço o que ela pede e dou um passo para trás. Quando vejo seus joelhos fraquejar, lanço-me para frente para pegá-la mais uma vez, mas ela endireita-se e olha para mim.

—Obrigada. Eu só... Eu odeio isso! Eu odeio tudo isso. E acima de tudo, eu odeio ser a garotinha fraca com medo que você tem que cuidar como um bebê.— Abro minha boca para dizer-lhe que vou cuidar sempre dela, mas ela continua. — Não, há mais, Cyrus. Eu preciso de você para me ensinar a lutar.

Ela me encara, seu rosto completamente sério, e não posso fazer nada quando começo a rir. Eu estou rindo tanto que perdi totalmente a raiva crescendo na cara dela.

—Isso não é engraçado!— Ela grita.

Entre a minha risada, estendo minha mão para ela. —Não, Em.— Eu não posso nem sair usar as palavras. —Eu só, você...

—Quase morri esta noite!— Ela gritou, e eu imediatamente paro de rir. — Os demônios vieram atrás de mim, e eu me senti impotente. Foi assustador. O

pior de tudo, Joey quase morreu também Cyrus, por minha causa. Se eu não fosse tão fraca, eu poderia ajudá-la... Eu poderia ter evitado tudo isso.

Movendo-me em direção a ela eu coloco minhas mãos em seus ombros e agacho-me até que eu estou olhando diretamente nos olhos dela. —Isso não é sua culpa Em, e Joey é forte. Ela...

—Ela estava ferida, e começamos o maldito Apocalipse. Não havia uma maldita coisa que eu pudesse fazer parar impedir qualquer uma dessas coisas acontecer.

Eu olho para ela, chocado com sua raiva, mas ela está certa. Não havia como ela ter evitado o que aconteceu, mas ela deve aprender a começar o inferno de uma briga se alguém tentar machucá-la.

Eu estendo a mão e toco o rosto dela, deslizando o polegar ao longo de sua bochecha. —Tem razão, querida. Você está certa.— A determinação em seus olhos muda para surpresa. —Prometo te ensinar algumas coisas, mas não esta noite. Esta noite temos que tomar um banho e dormir um pouco. Hoje foi um dia terrível, e estou pronto para que acabe.

Ela sorri um pouco, lágrimas enchendo os olhos dela. —Eu também.

—Ok. Então, você vai tomar um banho no corredor, e eu vou usar o banheiro no andar de baixo.

Ela concorda e pega minha mão, dando-lhe um aperto antes de virar para sair do quarto. Eu a vejo ir e penso sobre o que ela tinha dito. Ela nunca seria capaz de lutar como Joey e eu, ou Merrick, mas se ela souber o suficiente para se defender, ela pelo menos poderia causar algum dano aos seus agressores. Preciso ensinar minha namorada a dar porrada.

Com esse pensamento eu pego meu short e shampoo e em seguida desço as escadas para tomar um banho rápido.



Caminhando para o quarto, a primeira coisa que vejo é Em ao lado da minha cama, dentro da minha camiseta favorita. Não consigo tirar meus olhos dela. Ela deve ouvir minha respiração, ou talvez seja o bater do meu coração quando ele corre através do meu corpo direto para o meu pau, porque ela gira para me encarar.

—Cyrus, você me assustou.— Ela diz puxando o lábio entre os dentes, e fecha as mãos na frente dela, olhando-me insegura. —Espero que não se importe, mas eu precisava de algo para vestir, e bem, eu só.

—Você parece malditamente incrível na minha camisa, Em.— Minha voz não parece ser a minha. É mais profunda e rouca, até mesmo eu posso ouvir como estou ligado.

Ela engole e deixa cair as mãos nos lados enquanto fica um pouco mais reta, mesmo que suas bochechas estejam vermelhas. —Eu pareço?

Assentindo, deixo meus olhos vagarem por seu corpo, não começando nem parando em qualquer lugar particular. Quero ver tudo e gravar cada centímetro dela na minha memória para sempre. —Porra, sim.

Ela dá um passo hesitante em direção a mim. Meu coração tropeça no meu peito. Quando ela para a poucos passos de distância e projeta os olhos para o chão, eu decido que não aguento mais. Eu alcanço-a em dois passos gigantes.

Eu seguro a parte de trás da sua cabeça e esmago os meus lábios nos dela. Ela suspira e congela por uma fração de segundo antes de eu sentir os lábios dela movendo-se nos meus. Emaranhando meus dedos firmemente no cabelo dela, eu envolvo meu braço livre em torno da sua cintura, arrastando o corpo dela contra o meu. Ouço o bater do seu coração, como ele galopa descontroladamente, correspondendo quase ao ritmo do meu.

Deslizando minha língua ao longo da costura dos seus lábios, peço desesperadamente que ela tenha pena de mim e me permita entrar. É minha vez de suspirar quando ela separa seus lábios e desliza a língua macia contra a minha. Seu sabor é como seu cheiro, *chocolate*. É muito delicioso.

Mantendo nossos lábios unidos, eu a empurro para trás até chegar ao limite da minha cama. Inclinando suas costas, a abaixo suavemente, deitando sobre ela e me acomodando entre suas coxas nuas e sedosas.

Nossas respirações estão ofegantes enquanto nossas mãos percorrem os corpos um do outro. As mãos dela queimando trilhas de necessidade na minha pele quando ela as corre nas minhas costas. Deslizo meus dedos dentro da bainha da blusa dela, sigo lentamente a barriga dela, rezando para que ela não me faça parar. A pele arrepia instantaneamente e treme com necessidade, me fazendo querer rasgar a camisa do corpo dela e finalmente levá-la. Eu fui feito para ela, posso sentir isso.

Lentamente eu deslizo minha mão até sua barriga, dando-lhe todas as oportunidades para me impedir. Ouço sua ingestão suave de ar e em seguida, nenhum de nós respira quando eu levanto a minha mão lentamente até seu peito nu. Puxando meus lábios longe dos dela, eu olho para baixo em seus olhos quando eu rodo meu polegar em seu mamilo.

Ela inala rapidamente e afunda os dentes em seu lábio inferior. Passo novamente, lentamente, e ela geme, nunca tirando os olhos dos meus. Ficando mais corajoso, belisco o mamilo entre o polegar e o dedo indicador, rolando-o suavemente. Seus olhos se fecham e seus quadris sobem. Quando ela sente a dureza do meu pau esfregar contra ela, ela geme. —Quero você tão mau, Em.

—Eu quero isso também.— Ela sussurra. —Mas você deve saber que eu sou virgem, Cyrus.

Sorrio, porque no fundo eu já sabia disso. —Eu também sou querida. Eu não sabia na época, mas eu estava me guardando para você.

Ela sorri enquanto desliza as mãos para baixo, agarrando a bainha da blusa e arrastando-a pelo seu corpo, jogando-a no chão ao lado da cama. —Faça amor comigo, Cyrus.

Eu rosno e mergulho minha cabeça, capturando um mamilo na minha boca, satisfazendo-me nos tremores e gemidos vindos da mulher mais linda que já vi. Sugando o mamilo profundamente, deslizo a minha mão na barriga dela mais uma vez até chegar a sua calcinha. *Porra, eu quero tanto ela.* Se eu tocar nela, não sei o que faria se ela me pedisse para parar. Eu a quero mais do que qualquer coisa que alguma vez já quis.

Hesitando, dirijo meu dedo dentro da sua calcinha, esperando por algum tipo de sinal que está tudo bem, que ela não vai me impedir. —Por favor Cy, não pare.

Eu libero o seu seio com um pop e afasto meu rosto para ver o rosto dela enquanto eu trilho meu dedo mais pra baixo. Nós prendemos a respiração, os olhos ardendo um no outro enquanto eu mergulho meu dedo em sua umidade. —Foda-se, querida. Você está tão molhada.

Dirigindo o meu dedo ao longo de seu centro liso, escovo-o através do feixe apertado de nervos e meu pau pulsa. Eu rolo meu dedo através dele novamente. Ela agarra meu braço, cavando as unhas em mim. —Você gosta disso?

Ela assente e empurra os quadris, esmagando seu clitóris contra meu dedo. Eu me movo mais rápido, aplicando mais pressão e não conseguindo afastar meus olhos da visão de sua pele corada e dos lábios separados. De repente, o corpo dela começa a tremer e os olhos dela rolam para trás. —Oh! Oh, Cy... de... não pare.— Ela gagueja as palavras quando o clímax rola através de seu corpo.

Eu nunca estive tão ligado na minha vida. Eu beijo seus lábios inchados e desacelero meu dedo enquanto seus tremores diminuem. —Droga, Em. Isso foi incrível.

—Cy, eu preciso de você. Por favor.

Eu puxo minha mão de sua calcinha, engancho um dedo de cada lado e deslizo para baixo em suas pernas, a jogando no chão ao lado de sua camisa. Pego minha carteira para encontrar a camisinha que tinha guardado lá na semana passada quando descobri que estava indo para a faculdade. Nunca imaginei que iria usá-la com alguém como Emersyn.

Deslizando meu short sobre meus quadris, o jogo atrás de mim. Eu faço o trabalho rápido de deslizar o preservativo sobre meu pau duro e ansioso.

Uma vez que termino, me estabeleço entre suas pernas, posicionando-me na sua entrada enquanto me inclino para baixo para beijá-la. —Isso vai doer, baby.

—Eu sei, mas eu não me importo.

Movendo-me lentamente, um pouco de cada vez, deslizo para dentro e para fora, indo mais profundo com cada impulso. *Porra, ela é apertada.* As luzes explodem atrás das minhas pálpebras fechadas e o prazer quase me oprime. Meus olhos voam abertos quando ouço seu pequeno suspiro de dor, eu paro e olho para baixo.

—Continue.— Ela suspira.

Com um impulso final, mergulho para dentro, até o fim. Com meu corpo tremendo, obrigo-me a permanecer quieto enquanto eu olho para baixo nos olhos dela cheios de dor. Após alguns segundos a dor desaparece e é substituída por calor e paixão. Quando ela meche os quadris, não posso segurar mais.

Movendo-me dentro dela, deixo minhas mãos percorrem sua pele e os meus lábios saquear os seus, querendo marcar cada polegada do seu glorioso corpo. Ela grita, e sinto suas paredes me apertarem em seguida. Todo o meu corpo acende enquanto meu orgasmo me lava. As unhas de Emersyn cavam minhas costas. Chamo o nome dela enquanto eu cedo a cada pedaço de prazer que ela tem para me dar.

Quando ele se acalma, eu inclino-me e reivindico seus lábios com os meus, beliscando e mordiscando, colocando cada emoção que sinto em meu beijo. Finalmente, eu me afasto e saio do seu apertado calor. Beijando a ponta do seu nariz, eu jogo um cobertor por cima dela e digo. —Não se mexa.

Eu giro para retirar a camisinha e dar um nó antes que eu pegue um par de boxers. Movendo-me o mais rápido que posso, eu calmamente ando no corredor até o banheiro, orando que eu não encontre minha irmã, ou pior, Padre Martin. Após desfazer-me do preservativo, molho um pano com água morna e depressa volto para a minha menina.

Escalando a cama, beijo-a novamente, maravilhado com o quão incrível é ser livre para beijar os seus lábios carnudos quando quiser. —Deixe-me te limpar, querida.

Suas bochechas ficam vermelhas, mas ela não discute. Usando o pano, eu cuido dela, esperando que meus esforços ajudem a aliviar o desconforto que ela deve estar sentindo. Quando eu termino, lanço o pano no cesto do outro lado do quarto e empurro a minha cueca, tirando a roupa mais uma vez.

Escorregando debaixo das cobertas eu puxo Emersyn nos meus braços. Quase a perdi hoje à noite. Eu aperto-a firmemente no meu peito e beijo o topo da sua cabeça. —Boa noite, Em.

Ela suspira, se aninhado em mim. —Boa noite, Cyrus.

O único som no quarto é o som de nossa respiração sincronizada, e estou quase dormindo quando ela fala. —Não ache que eu esqueci que você concordou em me ensinar a lutar.

Rindo suavemente, beijo sua testa e dou-lhe outro aperto. —Não, querida.

Ela boceja. —Nem pense em esquecer.— Aconchegando-se para baixo no meu peito, ela murmura. —Eu vou ser fodona como Joey.

Eu quase posso identificar exatamente o segundo que o sono a leva. Deitado na minha cama quente, embrulhado na garota que eu estou certo de que foi feita para mim, eu faço algo que eu não tenho feito a um longo tempo. *Eu rezo.*

Joey

No topo das escadas mal posso ouvir os murmúrios tranquilos vindo do quarto do Cy. Não faço ideia do que eles estão fazendo lá, mas sinceramente nem quero adivinhar. Eu vejo como ele olha para ela e praticamente podia sentir a dor dele quando ele pensou que a perdeu. Já ouvi pedaços dos pensamentos de Emersyn quando se trata do meu irmão. Eles estão caindo um para o outro, e se fosse eu, e quase tivesse perdido Merrick hoje à noite, eu sei o que eu faria. Merda, é o que eu quero fazer de qualquer maneira, mas não tenho ideia de como fazê-lo.

Eu ando rapidamente, mas em silêncio, a porta do meu quarto fica do outro lado da casa, a qual sou grata esta noite e viro-me para Merrick.

—Você quer dormir no meu quarto hoje à noite?— Eu pergunto timidamente e em seguida olho para baixo para os meus pés. Não faço à mínima ideia do que estou fazendo. Não sirvo para isso. Sinto-me tão fora de lugar neste mundo rodeado por outros, e mesmo que na maioria das vezes eu me sinta confortável em torno de Merrick, esta noite é diferente.

Quando ele não responde, eu olho para cima para ver uma expressão muito intensa em seu rosto, embora não pareça um bom intenso. É como se ele estivesse pensando demais, tentando encontrar as palavras certas para me deixar.

Precisando ir embora o mais rápido que puder antes de fazer algo realmente estúpido, como cair em lágrimas, eu o salvo da tarefa de dar-me uma desculpa de por que ele não pode. —Quero dizer, não comigo. Quer dizer, você

pode dormir na minha cama, e eu vou dormir lá em baixo. Você é o convidado, afinal. Eu vou pegar algumas roupas e um travesseiro e deixá-lo.

Afastando-me dele entro no meu quarto. Olhando ao redor freneticamente para achar onde coloquei meus shorts de dormir e a parte superior do top, eu pulo quando eu sinto braços envolverem em torno de mim por trás.

—Ei.— Merrick sussurra perto de minha orelha. —Sou só eu. Não sei por que de repente você está tão tímida e um segundo depois está tentando adivinhar tudo, mas você precisa parar.

—Você não disse nada.— Eu sussurro.

—Quando?— Ele indaga, soando genuinamente confuso.

—Agora. Quando eu perguntei se você queria ficar aqui comigo.

Eu me odeio por parecer tão pequena e quebrada quando as palavras saem da minha boca. Aqui estou eu, um híbrido de anjo/demônio, e estou assustada e insegura sobre o que um cara pensa de mim.

Merrick agarra meus ombros e me vira para o encarar, mas eu não posso olhá-lo nos olhos. Não sei o que eu vou ver lá, eu não consigo olhar. Ele não me dá uma opção. Agarrando meu queixo com uma pressão que quase fere, ele força minha cabeça para cima. Mesmo que o gesto não seja bruto, eu posso sentir sua raiva em silêncio, mas eu ainda estou surpresa quando vejo frustração escrita em seu rosto lindo e cinzelado.

—Ouça, e ouça-me bem Joey. Só vou dizer isto uma vez, e depois disso, se você perguntar a mim o que sinto por você, vou deixar seu rabo apertado vermelho.— Ele diz com uma voz dura, mas isso não me assusta. Na verdade, faz meu coração bater mais rápido e minha calcinha ficar molhada. —Tenho sua

atenção agora?— Indaga. A única coisa que posso fazer é acenar. Acho que se eu falar, só vai parecer como um rangido.

—Bom. Agora, ouça-me quando digo isso. Você é minha, Joey. Eu quero você e seu corpo sexy, sua linda mente e sua alma linda. Quero sua boca atrevida. Quero tudo em você. Não me importo se Le Vieux está transformando o mundo em cinzas enquanto falamos. Eu ainda vou querer você neste momento, e foda-se todos e tudo mais. Mas...— ele faz uma pausa enquanto ele baixa a boca para escovar levemente a minha —Eu também quero mais. Eu quero saber de você. Eu quero ver dentro de sua mente, conhecer seus pensamentos, suas esperanças, seus sonhos. Eu preciso de você, mas eu preciso de tudo de você. Eu quero mais do que apenas um corpo quente ao meu lado por algumas horas de prazer. Quero tudo com você, querida.

Maldito seja! Agora eu quero ele ainda mais. Eu adoro que ele quer mais do que sexo, mesmo que isso possa literalmente matar-me por esperar.

—Ok.— Digo, porque como eu o quero, eu também quero mais. Quero saber tudo o que faz do homem que ele é.

Ele sorri brilhantemente, como se ele tivesse ganhado a maior batalha da história e puxa-me para mais próximo. —Bom. Agora, porque não vai tomar um banho e me encontra aqui.

Afasto-me dele, sigo para minha cômoda para pegar um novo par de roupas de dormir, desde que eu provavelmente não deveria dormir em meu traje normal hoje, mas antes que possa dar outro passo, ele agarra minha mão e me gira para enfrentá-lo, tomando meus lábios em um beijo duro.

Eu suspiro, o que lhe dá a oportunidade perfeita para mergulhar em minha boca com sua língua. Não que eu esteja me queixando, claro. Assim que eu

começo a retornar o beijo, ele levanta a cabeça e sussurra. —Vai.— Antes dele se virar e sair de meu quarto.

Eu o ouço rir enquanto caminha pelo corredor para o outro banheiro. Ele fez isso de propósito. Bem, eu também posso ser uma provocadora. *Que comecem os jogos!*



O que era para ser um banho rápido se transforma em meia hora. Esqueci os inchaços e contusões que foram infligidos no meu corpo quando a casa foi invadida. Em pé sob o spray de água quente parece bom demais para sair, mesmo para o sensual meio demônio que espera por mim no meu quarto.

Finalmente saio. Coloco um dos meus shorts de dormir e um top apertado. Merrick pensa que ele é o único que pode provocar, mas ele tem outra coisa vindo. Meu plano é fazê-lo suar e desejar que ele não tivesse sugerido que nos conhecêssemos melhor primeiro.

Merrick já está deitado na minha cama, mexendo com os lençóis. Ouvindo-me entrar, ele olha para cima e a boca dele cai aberta. Sorrindo, fecho a porta atrás de mim e subo para a cama.

—Gosta do que está vendo?— Pergunto.

Eu fiquei completamente atônita porque ele não diz uma palavra. Eu rio, retiro os cobertores e vou para a cama ao lado dele. —O que está errado, Merrick? O gato comeu sua língua?

Isso o tira do seu silêncio atordoado. Eu sei que ele se chocou com a minha escolha de palavras. Eu nunca disse essa palavra em voz alta antes, mas parece natural dizer para ele.

—Você realmente está testando a minha determinação agora, querida. Mas, se é essa a maneira que você quer jogar, eu vou jogar junto.— Agarrando meus quadris, puxando-me mais para ele, deita-se em cima de mim, tomando minha boca em um beijo apaixonado. Meus lábios formigam, e eletricidade atira na minha espinha enquanto beijo-o de volta, derramando toda emoção que sinto por ele.

Eu me perco em seus lábios... e nem percebo que as minhas mãos estão em movimento até que ele levante a cabeça, ofegante por ar. —Comporte-se.— rosna, agarrando minhas mãos, restringindo-as, então eu não posso movê-las mais em seu corpo duro.

—Não é justo.— Eu gemo, empurrando meu lábio inferior para fora, enfatizando o quanto eu não gosto das regras que ele está colocando.

—Que tal nós dois termos uma trégua por enquanto. Vamos conversar esta noite, e depois amanhã... bem, amanhã será uma história diferente.— ele diz com um sorriso malicioso. Eu concordaria com qualquer coisa neste momento para conseguir o que quero, e quero isso mais do que a minha próxima respiração.

—Ok.— Concordo.

—Então, o que você quer saber sobre mim?— Indaga quando ele se estabelece de volta ao meu lado, me puxando contra ele.

—Tudo.—

Nem sei por onde começar. Quero saber mais sobre o seu tempo com seus pais, como ele se sentiu quando eles foram mortos, como ele cresceu sem eles. Eu preciso saber tudo sobre ele, mesmo as pequenas coisas, como qual é sua comida favorita, em que ele está se formando na faculdade, qual é sua cor favorita...

—Tudo bem. Que tal começar pelo início?— Ele continua a me contar tudo o que eu quero saber. Ficamos assim, deitados nos braços um do outro, conversando e conhecendo as partes mais profundas que temos. Ele fala sobre si mesmo e eu falo sobre mim. Faço uma pergunta para logo depois ele me perguntar algo também. É a coisa mais divertida que tive em muito tempo, o que é realmente patético se você pensar sobre isso, mas eu não mudaria isso por nada deste mundo. Porque aqui, com Merrick, finalmente sinto que eu pertencço a um lugar.

CAPÍTULO TREZE

Cyrus

Meu braço está dormente, mas não me atrevo a me mexer. Emersyn ainda está dormindo nos meus braços e eu não quero que isso acabe. Eu sei que quando sairmos deste quarto será hora de encarar a realidade, e agora, a realidade é uma merda.

Eu olho para o seu rosto adormecido e não posso deixar de sorrir. Seu nariz se contrai no sono e é a coisa mais fofa que eu já vi. Não sei o que hoje vai trazer para nós, ou para o resto do mundo, mas depois de ontem à noite, uma coisa eu sei com certeza, não vou deixá-la ir sem uma luta. Eu sei que acabamos de nos conhecer, e sei que temos muito a aprender sobre o outro, mas sinto que já a conheço toda a minha vida.

Puxando o corpo dela mais perto do meu, me movo um pouco, tentando dar ao meu braço uma pausa. Com uma longa e profunda inspiração, seus cílios escuros vibram quando ela acorda lentamente. Os olhos de Emersyn olham nos meus e de repente ela está acordada, com as bochechas em chamas.

—Bom dia, dorminhoca. Você dormiu bem?

—Melhor do que eu tenho dormido em muito tempo.— Isso me enche de orgulho. Ela se sente segura comigo. Ela sabe que posso cuidar dela. —Claro, eu acho que quase morrer pode cansá-la mais do que o habitual.

—Não fale assim, Em. Não é engraçado.

—Eu sei. Eu estava só brincando. Me desculpe.

Deus. Apenas a menção dela perto de um sacrifício ontem à noite faz meu coração bater mais forte. —Só não brinque com coisas assim, tudo bem?

Os dentes dela mordiscam seu lábio inferior e ela olha para mim através de seus cílios. —Está bem.

Vê-la me olhar assim, com olhos grandes de corça, deixa meu pau duro a um nível desconfortável. Ela é tão linda. E eu me sinto como o homem mais sortudo do mundo, deitado aqui, na cama com ela. Agarrando seu rosto com ambas as mãos, eu coloco meus lábios contra os dela e levo-os em um beijo longo e lento. Meu coração continua a bater em um ritmo instável, mas por um motivo diferente.

Não puxando meus lábios para longe, eu me levanto e posiciono meu corpo, então ela me segura. Sua pele nua contra a minha e emite arrepios pela minha espinha. As mãos dela deslizam ao longo de minhas costas, movendo-se mais baixo até que ela agarra minha bunda firmemente. *Foda-se.* Essa garota me destrói.

Ela ergue os joelhos e pressiona-os contra meus quadris e sinto meu pau duro direto contra sua entrada apertada. Descendo, passo os dedos contra o seu clitóris inchado enquanto ela geme em minha boca. Eu não me canso dela. Aumentando a velocidade do meu dedo no seu clitóris, eu me afasto um pouco e pego seu mamilo entre os dentes. Seu grito ecoa alto através do quarto enquanto sua boceta treme sob meu toque. Eu afasto meu rosto e assisto enquanto ela se desfaz.

Seus olhos estão fechados, as bochechas coradas, e quando ela aperta seu próprio mamilo, quando ela vem, quase me envergonho gozando na sua barriga.

Antes que esse pesadelo possa acontecer, posiciono meu pau no lugar perfeito. Olhando em seus olhos, eu empurro para dentro.

Levantando em meus joelhos, seguro seus quadris em minhas mãos e entro nela, meus gemidos correspondendo aos dela.

Não quero que acabe cedo demais, então eu diminuo o meu ritmo e abro suas pernas amplamente para que eu possa assistir meu pau enquanto desliza dentro e fora da mulher que eu não me canso. Pego na mão dela e coloco seus dedos sobre o clitóris dela. —Toque-se, querida.— Mal posso moer as palavras para fora enquanto a vejo debaixo de mim. —Mostre-me o quanto você gosta que eu te foda assim.

Ela faz o que eu digo e move os dedos em círculos lentos, gentis. Eu assisto a mão dela quando ela começa a se mover mais rápido e eu me esforço para manter minhas estocadas lentas, profundas. —Você gosta quando eu fodo sua boceta, baby?

—Siiim.— Ela geme, seus dedos se movendo mais e mais rápido. Sinto sua boceta começar a me apertar, e não consigo me controlar mais. Eu bato nela, deixando meu pau entrar e sair tão rápido e profundo quanto possível. Sinto meu orgasmo se construir e continuo a pressão. Assim que estou prestes a vir, eu me lembro que eu esqueci a camisinha.

Retirando-me o mais rápido que posso, gozo por toda sua barriga lisa. Olho meu esperma na sua pele lisa cremosa, é a coisa mais sexy que já vi. Quando meu corpo relaxa, tomo seus lábios mais uma vez.

Um gemido mais suave agora escapa de seus lábios e eu o engulo, querendo fazer isso durar tanto quanto eu puder. Eu coloco minha mão na barriga dela e quando estou prestes a movê-la para seu seio, sua barriga ronca alto.

Eu olho para baixo em surpresa. As bochechas dela em chamas, seus lábios inchados do nosso beijo. —Você ouviu um leão?— digo, olhando ao redor da sala.

Seu olhar envergonhado se desvanece quando ela estoura uma gargalhada enquanto bate no meu peito. —Estou com fome, ok? Não como nada desde ontem de manhã.

—Vamos te alimentar.

Eu me mudo para me afastar, mas ela agarra a parte de trás do meu pescoço e me puxa para baixo, me beijando com força. O beijo é rápido, mas doce. Eu sei que se eu não sair desta cama agora, não vou querer sair e minha garota precisa comer.

Me afastando pego suas mãos e a tiro da cama comigo. —Vamos lá, querida. Você precisa de um pouco de comida.



Após uma viagem rápida para o banheiro e outra sessão de amasso, que eu odiei pôr um fim, Emersyn e eu entramos na cozinha brilhante e alegre. Joey levanta os olhos de onde ela está no fogão e sorri. —Bom dia, pombinhos. Quem está com fome?

Eu olho dela para Merrick, que está de pé ao lado dela com a bunda contra o balcão e os braços cruzados em seu peito. Eles estão ambos sorrindo, e eu não perco o olhar feliz na cara da minha irmã que eu nunca tinha visto ali antes. *É possível que Merrick não seja um completo idiota afinal? Será que ele sente por ela o que sinto por Emersyn? E ela está sorrindo para ele assim porque eles...*

Cortei-me antes de ir mais longe. Não preciso dessa imagem. Eu dou a minha cabeça um balanço, puxo uma cadeira para Emersyn e espero por ela para se sentar à mesa antes de ir para o fogão e olhar por cima do ombro de Joey.

—O que você está fazendo, Jo?

—Panquecas.— Joey se vira e sorri para Emersyn. —Aposto que você está morrendo de fome. Isso só vai levar mais alguns minutos.— Os olhos dela movem-se para mim e ela levanta a espátula, apontando em minha direção. — Você, pegue o xarope e a manteiga. E você Merrick o café e suco.

Merrick olha para mim, com as sobrancelhas erguidas. —Ela sempre é mandona na cozinha?

Eu rio. —Ela sempre é mandona em qualquer situação.

—Eu estou aprendendo isso.

Rindo às suas custas, ambos olhamos para Joey e vemos ela ali com uma mão no quadril. —Foda-se os dois. Agora, vão trabalhar. Emersyn precisa de seu café da manhã.

Ainda sorrindo, pisco para Em e me movo para a geladeira para pegar o que precisamos. Depois que estamos todos sentados, Joey define um prato transbordante de panquecas quentes. —Comam.

Não demorou muito para que nós quatro demolíssemos a pilha. Nenhum de nós tinha comido muito no dia anterior, e Joey é uma excelente cozinheira. Enfiando a mordida final de panquecas na minha boca, eu olho ao redor da mesa. É tão silencioso. —Não está ruim Jo. Muito melhor do que aquela vez que serviu panquecas para mim cheio de cascas de ovos.

Ela joga o guardanapo em mim e ele bate no meu nariz. —Vai se ferrar, Cyrus. Eu tinha oito anos. Eu percorri um longo caminho desde então. Minha comida é fantástica, e você sabe disso.

Rindo, olho para Merrick e encolho os ombros. —Assunto delicado.

Ele ri e pega a mão dela. —Estava uma delícia, querida.

Ela franze o cenho para mim, o humor brilhando nos olhos dela. —Claro que estava.— Um sorriso malicioso se espalha no rosto dela, e os olhos dela saltam de mim para Emersyn. —Cyrus te contou sobre a vez que a camisa dele pegou fogo?

Emersyn sorri e se inclina para frente. —Não, mas eu gostaria de ouvir esta história. Tudo para provar que Cy afinal, não é perfeito.

—Perfeito?— Joey fala. —Querida, ele está longe de ser perfeito.— Ela diz com uma piscadela. —Certo. Então, Cyrus decidiu que ele ia fazer o jantar para mim e Padre Martin. Ele tinha um pote de água no fogão, e quando ele se inclinou para...

—Desculpe interromper seu dia crianças, mas tenho notícias.— Todos nós viramos nossas cabeças para Padre Martin em pé na porta da cozinha. Seu cabelo está uma bagunça e há sangue espalhado em seu rosto. —E vocês não vão gostar.

Olho em volta da mesa, para minha irmã e nossos amigos. A leveza da nossa manhã desaparece à medida que meu coração afunda. Está na hora, Le Vieux ressuscitou, e a única coisa que separa o mundo e a condenação eterna é minha irmã, Merrick e eu.

Estamos fodidos.

Joey

Olho para Cyrus, que está olhando para mim com um olhar de medo, mas é misturado com uma pequena antecipação. Eu sei que ele quer fazer o *Le Vieux* pagar por ter qualquer parte em ferir Emersyn, mas ele também sabe o que pode nos custar.

Sentindo os olhos de Merrick em mim, eu ignoro e olho para padre Martin, que pega uma toalha de banho a molha e em seguida começa a tarefa de limpar o rosto dele. Eu não posso olhar para Merrick agora. Depois da noite passada, junto com o sentimento de contentamento esta manhã, parece que está tudo sendo arrancado de mim antes que eu mal tenha um gostinho da coisa. Se eu olhar para ele agora, vou ver tristeza e desejo nos olhos dele, e isso vai me quebrar. Eu preciso ser forte neste momento, não ter pena de mim por chances perdidas ou coisas que eu posso nunca vou ter ou experimentar. Um bem maior, o mundo vem em primeiro lugar, mesmo que eu odeie isso. Mesmo que isso me mate no processo fisicamente e figurativamente.

—Onde você foi? O que aconteceu?— Pergunto, tentando disfarçar a decepção em minha voz. Acho que foi demais pedir ter um dia normal. As coisas estavam incríveis ontem à noite, e estávamos tendo uma manhã tão grande e promissora. Mas o que mais eu esperava? Eu sou nascida e criada para lutar, então devia saber que era bom demais para ser verdade.

Padre Martin olha para todos nós. —Saí ontem à noite para fazer um reconhecimento do campus. Depois que saímos, Le Vieux chegou ao poder, mas eu precisava saber quais eram seus planos, e o que ele pretende fazer. Honestamente pensei que haveria pânico, algo como a guerra dos mundos

acontecendo, mas tudo estava calmo. Isso me deixou muito desconfortável, por isso fui mais longe, onde o *Le Vieux* foi levantado do chão, e foi quando eu o vi.

Ele não termina, mas posso dizer apenas pela maneira como ele olha e as palavras não ditas, que não é algo que eu vou gostar. Suas próximas palavras confirmam isso.

—As coisas estão normais na cidade, além das pessoas pensarem que houve um terremoto. Mas uma vez que você entra no campus, há esta energia que você pode sentir no ar. Ainda não é horrível, mas é uma coisa, e as pessoas podem senti-lo também porque não havia ninguém por perto. Parecia uma cidade fantasma. Quanto mais perto cheguei do local, pior ficou. Demônios estão à solta na sua forma natural, e eles estão começando a fazer facções, juntando-se com demônios que acham que são os mais fortes e tirando os que sentem que é uma ameaça. Todos sabem o que vai acontecer e o que isso significa. Então, não só vamos lidar com Le Vieux, mas também temos demônios famintos por poder para enfrentar.

Em pé, eu ignoro toda a mesa e abro um dos armários inferior na cozinha que eu escondo um estoque de armas. —Então vamos.— Tanto quanto odeio sentir o desapontamento de não poder ter nem um dia normal, devo dizer que isso me deixa forte de certa forma. Me dá raiva extra para alimentar o meu poder. Agora, não só quero matar esses demônios porque eles são pura maldade e merecem serem extintos, mas também porque eu posso culpá-los por tudo o que sinto neste momento, o que só me dará mais força. Merrick e Cyrus ficam de pé, suas cadeiras raspando o chão. Emersyn permanece sentada, ao mesmo tempo todos nós nos voltamos para ela, encontrando seus olhos arregalados com medo —Tem certeza de que isto é sábio?— Ela olha para Cyrus e seus olhos se enchem de lágrimas. —Não temos ideia do que nós vamos nos meter. Ontem à noite,

eles...— A voz dela se rompe em um soluço e meu coração dói por ela, mas temos de nos mover.

—Querida, eu sei que você está assustada.— diz Cyrus, seu rosto suave quando ele olha para ela. —Mas nós precisamos fazer isso. Precisamos ir agora, antes que eles se tornem ainda mais poderosos e suas facções sejam feitas.

Olhando para ele, dou-lhe um sorriso triste de entendimento. Eu sei que ele sente exatamente o que estou sentindo agora. Ele não quer deixa-la mais do que eu, mas nós *temos* de fazer isto.

Seu lábio inferior treme, mas lentamente ela se levanta da mesa e balança a cabeça, com os olhos presos no meu irmão.

—Emersyn?— Padre Martin chama por ela. —Nenhum de nós quer fazer isto, especialmente hoje, mas não temos escolha. Se esperarmos será tarde demais, e nós vamos perder. Temos que ir agora, matar tantos quanto possível e seguir em frente para Le Vieux. Eu sei que você está com medo e com raiva, mas use isso para sua vantagem. Reúna todos esses sentimentos e pensamentos de ódio e use-os para se tornar forte.

Emersyn dá um sorriso trêmulo antes de caminhar até onde estamos na porta da cozinha. Cyrus agarra a mão dela e a traz para seus lábios a beijando. Meu coração aperta quando eu vejo o amor e confiança nos olhos um do outro.

Merrick agarra meu rosto antes de olhar nos meus olhos, tentando encontrar algo em suas profundezas. Eu me abro e permito que ele veja tudo o que estou sentindo. —Eu acredito em nós, em todos nós, e nós vamos conseguir vencer.

—Ok, querida. Vamos lá.

Entrego-lhe o saco que contém o nosso arsenal e estamos no nosso caminho.



Sáímos de casa e nos dirigimos para o campus, é como disse Padre Martin disse, não há pessoas correndo e gritando nas ruas, ou arrumando seus entes queridos para sair da cidade. É como se ninguém soubesse que seu mundo pode chegar ao fim em questão de dias, até mesmo horas.

Quando chegamos no nosso destino, eu começo a notar menos pessoas nas ruas, e posso sentir a energia que padre Martin estava falando, mas é quando paramos em frente ao campus que eu realmente começo a sentir o mal. É tão intenso e tão maligno, que me faz engasgar por ar. —Joey, qual é o problema?— Merrick pergunta.

Eu tento regular minha respiração, me faço ajustar-se ao sentimento. Eu não posso permitir que isso me afete agora. Inspirando profundamente, me alimento, tentando puxá-lo da maneira como os demônios parecem ser capazes. Assusta-me um pouco o quão fácil é fazer, mas também sinto esse aumento de poder esmagador através de mim, e eu gosto disso.

—Estou bem agora. Desculpe.— Eu digo encolhendo os ombros quando saio do caminhão para caminhar em direção ao local onde toda a ação está ocorrendo. Eu preciso encontrar um demônio, para que eu possa testar este novo poder, sinto-o por todo os meus ossos.

—Você não está bem, Joey. O que aconteceu lá atrás?— Cyrus pergunta, agarrando meu braço e me virando para enfrentá-lo.

A raiva borbulha dentro de mim. Está tão quente que não consigo ver nada além do meu irmão à minha frente e uma névoa de vermelho à sua volta. Movendo-me mais rápido do que eu pensava ser possível, e antes que eu possa pensar no que estou fazendo ou como está errado, eu tenho minha faca puxada e estou pulando em direção a Cy. Antes de chegar perto o suficiente para prejudicá-lo, porém, eu sou impedido por trás...

—O que diabos é isso?— Cyrus grita quando ele salta para trás.

—Deixe-me ir.— Grito, rompendo facilmente e fixando a pessoa que me mantinha em cativa no chão. Instantaneamente eu estou em cima dele, segurando uma faca na sua garganta. Nem sei quem é, e não me importo. A única coisa que importa é derramar o sangue deles e vê-lo escorrer do seu corpo sem vida.

—Querida, sou eu, Merrick.— Eu o escuto dizer, mas não quebra através da neblina na minha cabeça porque a sede de sangue é muito forte.

Quando me preparo para deslizar a faca através da pele de seu pescoço como manteiga, eu olho nos olhos dele, querendo ver sua vida deixar seu corpo. Mas quando eu me conecto com seus olhos escuros, eu sinto que alguém me deu um golpe no intestino. Lutando para trás, largo minha faca e olho com horror para os rostos daqueles que mais significam para mim e sinto vergonha.

—Eu sin-sinto muito. Eu-eu não sei o que houve comigo.— Eu gaguejo, mas não há desculpa para o que aconteceu.

Ficando de joelhos diante de mim, Merrick pega meu rosto em suas mãos. —Baby, está tudo bem. Estou bem. Está tudo bem.— ele diz, tentando me fazer sentir melhor, mas não há nada que ele possa dizer ou fazer para me fazer não me odiar neste momento. Sinto-me mal, alguma coisa que eu sempre tive medo, mas

nunca pensei que eu iria *sentir*. Sendo meio demônio, sempre me preocupei com o fato de não ser boa, e acabei de provar isso.

—Eu sou má.— eu sufoco num sussurro estrangulado.

—Você não é! Não diga coisas assim. É este lugar, Joey, nada mais. Você. Não. É. Má.— Merrick diz duramente. Queria poder acreditar nisso, mas não posso. Agora não.

Merrick e eu continuamos a nos olhar, alheios ao resto do grupo, ou até mesmo o mundo ao nosso redor, até que ouço Padre Martin.

—Estamos muito atrasados. Precisamos chegar em casa e nos preparar. Amanhã, a batalha começa.

Olhando ao redor, percebo pela primeira vez que estamos no ponto exato onde tudo começou ontem, onde Le Vieux saiu do chão. Mas hoje, não há nada além da terra carbonizada, corpos de demônios e seres humanos. O padre está certo, estamos atrasados, mas não é tarde demais para acabar com isso de uma vez por todas. Amanhã, eu mato o Le Vieux.

CAPÍTULO QUATORZE

Cyrus

O que diabos ela estava pensando? Joey tinha ficado completamente louca. Senti o mal escorrendo do recinto em toda aquela área também, mas eu nunca iria para cima de Joey assim, nunca. Que tipo de controle essa coisa conseguiu obter na minha irmã para fazê-la agir assim?

Seguindo direto para a sala de estar, espero com os punhos cerrados enquanto os outros entram atrás de mim. Quando todos estão na sala, eu giro para enfrentá-los e prender Joey no local com meus olhos. —O que aconteceu lá, Jo?

—Não sei.— Ela sussurra, claramente ainda em estado de choque. —Eu só... Fiquei com raiva. Não conseguia ver nada além de você e vermelho, e eu não queria nada mais do que matá-lo.— Os olhos dela imploram por compreensão, e não paro de pensar no olhar dela quando ela veio para cima de mim com uma faca. Era ódio puro. —Não conseguia parar. Quando Merrick me agarrou para me impedir de te machucar, era como se eu não soubesse quem era ele. Eu sinto muito.— Ela me olha e em seguida olha para Merrick, os olhos dela implorando por perdão.

Eu olho para Padre Martin. —Que porra é essa coisa que pode controlar nossos pensamentos assim e nos forçar a fazer essa merda louca?

—Eu não sei. Pelo que pude entender, seu controle não está na mente, mas não posso ter certeza. Não há muito mais escrito sobre o Le Vieux. Tenho medo de que, nesta situação, nós vamos praticamente estar cegos. Me desculpem.

Frustração corre através de mim. Como posso manter Emersyn e Joey ou o mundo seguros se nem sei o que estou enfrentando? Nem sabemos como é esta coisa. —Bem o que você sabe sobre isso, padre? Porque neste momento, me sinto como um homem condenado.

Joey e Padre Martin trocam um olhar e meu corpo fica instantaneamente tenso. *O que eles sabem que eles ainda não compartilharam comigo?* —Joey? O que mais tem para me dizer?

Ela murmura. —Parece que há apenas uma maneira de matar Le Vieux.— Ela indica o Padre Martin. —O padre tinha o pergaminho traduzido, ou o que foi capaz de traduzir. Nós ainda não sabemos ou entendemos tudo o que diz, mas o pergaminho diz que para derrotar Le Vieux você deve destruir a chave da qual ele veio.

Eu olho para ela e espero ela me dizer o resto. Quando ela pisca para mim com as sobrancelhas levantadas, sinto o desespero se construindo dentro de mim. —É isso? Isso é tudo o que sabemos?— Joey acena. —Bem foda-se. Qualquer ideia sobre o que poderia ser essa *chave*?— Os olhos dela deslizam para algo por cima do meu ombro e eu olho para trás, meus olhos caindo sobre o rosto com medo de Emersyn. —Emersyn? Você acha que temos que destruir o motivo da minha existência para matar esse filho da puta?

—Não sei.— Ela afirma a questão com naturalidade.

—Bem eu sei! Não há nenhuma maneira no inferno que isso vai acontecer. Se Emersyn é a chave para matar esse imbecil, vou matar qualquer um que se atreva a tocá-la, incluindo qualquer um de vocês. Eu vou assistir todo o mundo queimar para protegê-la.— Eu rosno, pânico começando a me consumir.

Sinto um toque suave no meu braço, olho para baixo e prendo minha respiração. Emersyn está olhando para mim com um sorriso suave no rosto. — Cyrus, ainda não sabemos isso. Vamos, não fique nervoso por alguma coisa que não temos certeza ainda.— Meu pânico diminui apenas parcialmente, mas é o suficiente para meus ombros relaxarem antes de eu chegar e envolver meus braços em torno dela, trazendo-a mais perto de mim. Emersyn olha para padre Martin. —O que podemos fazer? Como podemos descobrir mais sobre este pergaminho ou sobre Le Vieux?

Ele olha para ela por uma batida antes de caminhar até a prateleira onde ele escondeu o pergaminho. Ele o pega e o desenrola, o colocando na mesa para que todos nós possamos ver. As palavras são estranhamente formadas e desbotadas, escritas em um idioma que contém letras que nem reconheço.

Ele aponta para uma seção. —Este parágrafo aqui pode nos dar uma pista. O problema é que este pergaminho está escrito em uma linguagem que antecede o Hebraico antigo. Não conheço ninguém que é um perito em línguas que seja capaz de traduzi-lo.— Ele indica Joey com um aceno de sua mão. —Joey esgotou todos os ângulos de pesquisa que pôde encontrar. Estou sem ideias.

Emersyn fala. —Padre Gabriel é um especialista em línguas antigas.— Todos os olhos se viram em sua direção. —Padre Gabriel é o padre da igreja que eu vou. Ele se especializou no texto bíblico antigo.

Merrick sorri amplamente. —Bem o que ainda fazemos aqui? Vamos para a igreja.

Padre Martin pega o pergaminho e começa a enrolá-lo de volta ao avançarmos em direção à porta. —Espere!— Emersyn fala de onde ela ainda está de pé perto da mesa. Todos nos voltamos para ela. —Eu quero que todos saibam

que se eu sou essa chave vou fazer seja lá o que for que preciso.— Sinto-me como se tivesse sido atingido com um murro. —Cy.— Ela diz suavemente. —É sério. É do mundo que estamos falando. Isto é bem maior do que todos nós.

—Não.— Eu falo.

Padre Martin avança à frente. —Ela está certa, Cyrus. Mas não vamos nos preocupar com isso ainda. Não sabemos com certeza se Emersyn é mesmo a chave. Vamos encontrar o padre Gabriel e ver o que ele pode nos dizer.

Balanço a cabeça mas não tiro os olhos de Emersyn. Se ela acha que eu vou deixá-la se sacrificar, ela está louca.

Todos saem da sala para o caminhão. Quando Emersyn passa por mim, eu agarro o braço dela e a giro em minha direção. Envolvendo minha mão em seu longo cabelo escuro, eu levanto sua cabeça para que eu possa olhar nos olhos dela. Ela olha de volta para mim com nada mais que determinação e amor. *Foda-se.*

Sem saber o que falar com ela nessa situação, eu bato meus lábios para baixo nos dela e dou-lhe um beijo rápido, mas profundo, rezando que não vou ter que lutar contra ela e os outros para impedi-los de sacrificar esta mulher corajosa por quem rapidamente estou caindo no amor.



Estamos nesta igreja velha cheia de mofo há horas, e padre Gabriel ainda nem olhou para nós. Ele está debruçado sobre o pergaminho, verificando periodicamente uma pilha de livros antigos e empoeirados, em seguida

novamente o pergaminho. Minha bunda dói de sentar nesta cadeira de madeira velha. Emersyn está ao meu lado, dormindo com a cabeça apoiada no meu ombro.

Em minha mente eu matei Le Vieux mil vezes. Joey e Merrick estão olhando uma pilha de livros velhos do outro lado da sala, enquanto Padre Martin está em uma cadeira ao meu lado, esperando pacientemente para o idoso sacerdote finalmente traduzir aquele pedaço gigante de pergaminho.

O silêncio na sala é quebrado quando padre Gabriel limpa a garganta e se levanta de onde ele estava dobrado sobre a mesa. Olhando ao redor da sala para todos nós, ele lentamente remove os óculos e passa seus dedos através de seus cabelos cinza. —Eu acho que descobri alguma coisa. A maior parte está escrita em hebraico antigo, mas há alguns parágrafos que estão em Enochiano. É a língua original usada pelos deuses e demônios de nível superior.

Eu olho para ele, esperando por ele para ir em frente. Emersyn está instantaneamente acordada e senta-se ereta, agarrando minha mão na dela enquanto ela escuta padre Gabriel.

Ele indica o pergaminho com um aceno de sua mão. —Você já me contou muito sobre o que está escrito aqui, mas o parágrafo que você indicou contém uma frase que você definitivamente precisará saber.— Ele aponta para o papel... e corre um dedo ao longo de uma frase de aspecto estranho. —Para destruir a chave, bondade e amor puro devem superar a maldade na alma de quem vê. Só então o sacrifício voluntário pode ser feito.

Continuamos a encará-lo, esperando que ele continue, e quando ele não o faz, Joey é a única que rosna com frustração, seus braços voando para os lados. —Perfeito. Simplesmente perfeito! Bobagem mais antiga escrita em maldito código.

Merrick coloca uma mão em seu braço e eu os vejo juntos, minha mente está correndo. Ele diz algo suavemente no seu ouvido e o ombro dela parece se desinflar, seu corpo relaxando no dele. Padre Gabriel enrola o pergaminho e entrega-o ao Padre Martin.

—Peço desculpa que eu não pude ser de mais ajuda.

—Tenho a sensação que você nos ajudou mais do que imaginamos.— Padre Martin está de pé, voltando-se para enfrentar a todos nós enquanto ele segura o pergaminho. —Eu sei que é frustrante, mas isto respondeu uma coisa, e isso é que Emersyn definitivamente não é a chave. Ela é um anjo na terra não há um osso maligno em seu corpo, e muito menos na alma dela.

Alívio envolve-me, e eu quase não resisto ao impulso de beijar o padre Martin. Me contento com envolver meus braços ao redor de Emersyn e apertá-la firmemente ao meu peito. Pressiono meus lábios no topo da cabeça e movo os olhos para Joey quando ela começa a falar.

—Ok, então não é Emersyn. Essa é a melhor notícia que já ouvi o dia todo, mas o que ou quem é isso? Essa é a questão, e tenho a sensação de que não é uma pergunta que possamos responder de imediato. Então, o que fazemos sobre Le Vieux? Cada segundo que ele está lá fora, ele ganha poder. Precisamos agir, e precisamos agir rápido.

Padre Martin acena. —Eu concordo. Não podemos esperar muito mais. Eu ainda acho que o elemento surpresa é a melhor aposta.— Todos nós acenamos de acordo. Ele olha para o relógio dele e esfrega a mão pelo seu rosto cansado. — Está ficando tarde. Estamos todos exaustos. Vamos para casa descansar um pouco. Nós vamos atacar de manhã, bem cedinho. Ele não vai nos ver chegando, e com Deus ao nosso lado, talvez possamos pegá-lo de surpresa.

—Você realmente acha que ir para a guerra sem saber uma maneira de matar o Le Vieux é uma boa ideia? Se não sabemos quem é esta chave, o que realmente vamos ser capazes de fazer?— Merrick fala, e eu tenho que concordar com ele. De que adianta ir atrás desse pedaço de merda se não sabemos como matá-lo. Seria suicídio.

—Eu entendo sua preocupação Merrick, mas se não o podemos matar, talvez sejamos capazes de aprisioná-lo no interior da terra, como foi feito antes.— Padre Martin responde.

—Levou Deus e o diabo para conseguir isso! Como vamos conseguir isso com dois meio-demônios, meio-anjos e um meio-demônio, meio-humano? Isso nunca funcionará.— Suspirando pesadamente, Padre Martin caminha até Merrick e coloca a mão no ombro dele. —Temos que tentar. Se não fizermos nada, o mundo estará perdido. Você pode viver sem pelo menos tentar, mesmo se nós perdermos?

Esta é a verdadeira questão que nós precisamos nos perguntar. Eu poderia viver comigo mesmo sabendo que eu não fiz nada? Não... Não, eu não poderia.

Todo mundo deve chegar à mesma conclusão, pois todos partilham o mesmo olhar. Estamos todos nessa, não importa o resultado. Eu só espero que possamos encontrar esta chave e destruí-lo a tempo.

Joey

Uma vez de volta à casa, todos seguem seus caminhos separados. Padre Martin na sala de estar absorve-se em livros enquanto Emersyn e Cyrus sobem para o quarto de Cy. Eu hesito na porta, observando as pessoas que mais

significam para mim e que estão em perigo por minha causa, antes de eu também ir para o meu quarto com Merrick seguindo logo atrás.

Nenhum de nós diz nada enquanto fazemos nosso caminho até as escadas, e ainda estamos quietos uma vez que estamos trancados em privacidade. Não consigo nem olhar para ele, por vergonha da forma como agi no campus. Quando Cyrus perguntou a Padre Martin se Le Vieux podia nos controlar, soube instantaneamente que não era onde seus poderes me atingiram. Claro, há uma quantidade inacreditável de mal que mergulha no ar, tão tangível que você pode saboreá-lo. Mas, é tudo o que é, uma tentação. Um teste. Meu irmão, que compartilha o mesmo gene que eu, foi capaz de superá-lo e permanecer fiel a quem ele é. Eu fui a única que falhou.

Durante toda a minha vida me disseram que não importa que eu tenha sangue de demônio através das minhas veias. É o que eu faço com isso que realmente decide se eu sou má ou não. Eu já trabalhei duro para aprimorar meu corpo e transformá-lo na arma perfeita para matar demônios, fazendo a minha parte na batalha do bem contra o mal. Já mergulhei em livros para saber tudo o que havia para saber sobre poderes e atividades demoníacas, então eu poderia vencê-los. E isso tem me ajudado a fazer muitas coisas boas. Eu salvo as pessoas e mantenho o mundo de cair sob o domínio de Satanás.

Mas tudo isso não significa nada agora. Tudo de bom que fiz, ou as pessoas que eu salvei, os anos de trabalho e formação colocados nesta causa... nada disso importa. Hoje ficou provado que, quando confrontado com a tentação do mal, eu perco. E o pior é que eu gostei. Eu tinha aproveitado a força que senti correndo pelas minhas veias, a euforia que tomou conta de mim quando eu tinha Merrick debaixo de mim, sua vida em minhas mãos. Eu queria que seu sangue manchasse meu rosto, como um troféu da sua morte. Naquele momento, eu era tão mal

quanto Le Vieux. Ainda sou, porque se eu sucumbi a ele uma vez, não tenho dúvidas que isso vai acontecer novamente.

—Olhe para mim.— Merrick interrompe meus pensamentos, mas tanto quanto eu quero olhar para seu rosto para ver se há perdão em seus olhos, eu não posso.

Eu preciso colocar espaço entre nós, dou alguns passos em direção ao banheiro. —Preciso tomar um banho.

Quando minha mão toca a maçaneta da porta, a voz de comando de Merrick ecoa do outro lado do quarto. —Pare.— Os pelos do meu corpo se arrepiam. —Vire-se e olhe para mim. Agora.— A última parte é falada quase duramente, mas eu não posso criticá-lo por isso. Eu tentei matá-lo hoje. Mereço seu ódio.

Girando lentamente mantenho meus olhos apontados para o chão ainda incapaz de olhar para ele. —Peço desculpa pelo que aconteceu hoje. Quem me dera poder dizer que não sei o que aconteceu comigo, ou que Le Vieux estava me controlando, mas isso seria uma mentira.— Minha voz treme com emoção e desespero. —Não foi um feitiço ou corrupção. Fui eu. Acho que a grande questão finalmente foi respondida após todos estes anos.

Ele dá dois grandes passos e de repente está diante de mim, os dentes cerrados e seu rosto duro. —E qual é a resposta que você acha que tem?

Eu odeio que eu preciso soletrar para ele. Merda, ele tinha testemunhado em primeira mão. Mas talvez ele precise ouvir da minha boca. —No fundo, no núcleo de quem eu sou, eu não sou boa. Eu sou má.

Rosnando ele me empurra para que as minhas costas estejam contra a parede, agarrando meu queixo em sua mão. —Você. Não. É. Má. O que aconteceu

hoje foi difícil, sim, mas você não é má. É melhor não ouvir essa merda sair da sua boca novamente ou vou pintar a sua bela bunda de vermelho.

—Bem eu...

Eu tento argumentar, mas ele me beija. É um beijo áspero, fazendo com que meus dentes raspem o interior da minha boca e me tire sangue, mas não consigo detê-lo. Eu não quero. Levantando minhas mãos, eu tento agarrar seu rosto para puxá-lo mais perto de mim, mas ele não permite isso. Ele captura ambas as minhas mãos em uma das suas, e as levanta acima da minha cabeça, me prendendo na parede.

—Você quer discutir comigo de novo?— Pergunta, seus lábios escovam os meus. Ele está tão próximo. Nosso peito um contra o outro enquanto nossos olhos se bloqueiam. Sua determinação é quase o suficiente para me desfazer. Eu quero mais que tudo acreditar em mim mesma como ele acredita, mesmo que seja uma mentira. Eu desejo que eu possa ser aquela garota para ele. E esta noite, eu serei.

—Não, Merrick.— Eu suspiro. —Eu só quero você. Preciso que me faça acreditar que sou boa.— Minhas palavras são um apelo e uma demanda. Quando estou em seus braços me sinto completa, como se eu tivesse um lugar neste mundo. Não importa se nasci má ou boa, enquanto eu tiver este homem ao meu lado, não preciso de mais nada. Ele é meu Deus. Ele é minha salvação. Ele é meu tudo.

Seus olhos buscam os meus antes que eles se fecham. Seus lábios descem nos meus mais uma vez, e ele libera as minhas mãos, finalmente me deixando tocá-lo. —Mãos ao alto, Joey. Não se mova.

Assim que minhas mãos estão de volta em posição, sobre minha cabeça, ele alcança minha camisa, puxando-a do meu corpo e ao longo de meus braços. Seus

olhos se movem rapidamente, me aquecendo ainda mais enquanto olha minha pele nua. De pé diante dele em nada além de sutiã e calças, eu tento desesperadamente controlar minha respiração. —Você tem certeza?— ele pergunta.

—Sim.— digo, ainda olhando em seus lindos olhos. —Por favor, Merrick. Eu preciso de você.

Ele me responde levantando sua camisa sobre a cabeça e jogando-a no chão. Eu vou para as calças dele, ao mesmo tempo em que ele vai para a minha, juntos nos livramos do resto das nossas roupas. Seus dedos trilham minha pele, deslizando lentamente em meus mamilos. —Eu sei que você não é má querida, e a razão pela qual eu sei disso é porque você me mostrou o que significa ser verdadeiramente bom. Você arriscaria sua vida para salvar o mundo, disso não tenho dúvidas. Eu te amo, Joey.

Eu suspiro com sua admissão, e emoção entope minha garganta enquanto eu sorrio. —Eu também te amo.

Não existem outras palavras faladas. Eu enrolo as pernas em torno de seus quadris e olho seu rosto enquanto ele se posiciona na minha entrada. Seus olhos nunca deixam os meus quando ele arrasta a cabeça do seu pau através de minha umidade. E então, lentamente ele empurra para dentro. Sua respiração engata enquanto ele se move mais profundo dentro de mim com cada impulso. Sinto uma sensação de dor, mas isso logo é ofuscado por prazer, e parece perfeito. Ele se sente perfeito.

Mantendo um ritmo lento e constante, ele empurra em mim, enquanto alterna entre olhar profundamente nos meus olhos e me beijar suavemente. É neste momento que eu finalmente acredito nele. Tenho mal no meu sangue, mas é

tudo o que é. Eu tenho superado tanta coisa na minha vida e provado uma e outra vez que eu *sou* boa. Não importa os obstáculos ou a tentação, eu passarei por cima de tudo com Merrick ao meu lado.

Sentindo-me cheia com ele dentro de mim e meu prazer aumentando, eu cavo meus dedos em sua bunda e o aperto. —Mais rápido Merrick. Estou tão perto.

Empurrando com mais força, ele respira fortemente, sentindo exatamente o que estou sentindo, amor puro e prazer. —Está bom para você?— Indaga com sua voz rouca.

Não consigo responder. O calor se desenvolve profundamente na minha barriga e eu preciso de algo... algo mais. Moendo meus quadris contra os dele, eu o encontro em cada impulso, o calor se constrói mais rápido, quase esmagando-me. —Mais forte baby.— Suspiro. —Mais rápido.— Estou tão perto da borda, eu não quero nada mais do que cair sobre ela com ele.

—Joey, você é tão apertada. É tão gostoso.— Ele range entre os dentes cerrados. Seu corpo treme. Suor se forma em suas sobrancelhas quando ele pega os meus lábios em um beijo duro e urgente.

Ele empurra dentro de mim mais uma vez, mais forte do que em qualquer outro momento e atinge um ponto profundo dentro de mim. Isto me tem fechando os olhos e finalmente caindo sobre o precipício. —Sim!

—Abra seus olhos, querida.— ele diz, a tensão em sua voz é evidente de sua iminente libertação. —Eu quero vê-la quando você vem no meu pau.

Eu forço meus olhos abertos. E quando olho para ele, o momento é tão intenso, que venho ainda mais duro. Meu corpo tremula e o prazer me lava,

roubando minha voz enquanto abro minha boca e empurro meus quadris mais forte contra ele. —Porra, sim, sim. Eu estou vindo, Joey.

—Sim.— Eu gemo, levando meus lábios para beijá-lo. Eu arrasto minhas unhas em suas costas, puxo para trás e vejo como ele treme e olha para onde nós estamos juntos. —Venha dentro de mim, Merrick. Por favor.

Ele empurra para dentro de mim uma vez e em seguida, mais duas vezes. Eu sinto o pau dele inchar quando ele ruga com sua libertação, derramando-se dentro de mim. Seus olhos nunca deixando os meus, permitindo-me ver o amor e prazer dentro de sua alma. E está lá, eu me vejo, realmente me vejo. O verdadeiro eu. A bondade em mim.

Nós tentamos respirar, suor cobre nossos corpos enquanto descemos do lugar que chegamos juntos. Lentamente, minha respiração volta ao normal e a emoção toma conta de mim.

Ele beija o topo da minha cabeça antes de me afastar da parede e me colocar na cama. Seus braços envolvem em torno de mim, aconchegando-me firmemente contra seu corpo. —Durma, amor.

Fecho meus olhos, sinto contentamento e plenitude passarem por mim. Eu quero sentir isso pelo resto da minha vida. —Eu te amo, Merrick.— Sussurro. — Mais do que tudo neste mundo cruel e mais do que tudo o que está além dele. Você é tudo que eu preciso.— Estou dormindo antes que ele tenha uma chance de responder.

CAPÍTULO QUINZE

Cyrus

Uma profunda pancada e o som de vidro estilhaçando me acorda do meu sono tranquilo. Eu sento rapidamente, olhando ao redor do quarto escuro e tento entender o que exatamente está acontecendo. O barulho fica mais alto, e em seguida o quarto treme, na verdade a casa toda treme. As fotos e os livros nas minhas prateleiras caem no chão, e eu posso ouvir o vidro quebrando lá embaixo.

Emersyn se senta ao meu lado, falando em estado de choque. —O que está acontecendo?

Saindo da cama pego minha calça e a coloco. —Está começando, Em. Se vista.

Os sons de tiros e gritos aterrorizados ecoam durante a noite, vindo de fora da casa. Meus olhos encontram os de Emersyn na escuridão, e nós dois caminhamos pelo quarto, nos vestindo tão rápido quanto possível. Quando terminamos, eu pego a mão dela. —Fique onde eu possa te ver todo o tempo.

Ela acena e os olhos dela brilham com lágrimas. —Isto é Le Vieux, não é?

Eu a beijo com força e rapidez antes de me afastar. —Eu não sei Em, mas se for, preciso que saiba uma coisa.— Se este é o nosso último momento sozinhos juntos, preciso que ela saiba. —Em, eu te amo. Eu amo você demais.— As lágrimas se derramam dos olhos dela, deslizando pelas bochechas enquanto ela espreme minhas mãos. —Nunca se esqueça disso, querida. Você me ouviu?

Ela chora, balançando a cabeça. Eu aceno de volta... e dou-lhe uma piscadela, tentando parecer mais confiante do que me sinto. Girando, eu olho para a porta quando a casa treme toda a nossa volta. —Cyrus!— Ela grita com pânico em sua voz. Eu olho para ela mais uma vez e posso ver a decisão de ser forte acontecer na mente dela. Seus ombros e costas se endireitam. —Eu também te amo.

Meu coração dispara. Beijando sua testa a puxo do quarto e entro no corredor. Joey e Merrick aparecem ao mesmo tempo, os dois enchem o corredor com determinação em seus rostos.

Sem dizer uma palavra nós quatro descemos as escadas, com intenção de encontrar padre de Martin. No fundo da escada nós o achamos olhando pela janela, uma arma apertada na mão, cercado pelos escombros que faziam parte de nossa casa. —Padre.— Eu o chamo sobre o rugir da terra. Sem girar, ele nos faz um gesto. Minha mão ainda está segurando firmemente a de Emersyn enquanto eu atravesso os escombros. Quando chego ao seu lado, meu instinto aperta quando vejo o que ele está assistindo.

A rua está ocupada com pessoas correndo, chorando e brigando. Eu assisto com horror quando um homem pisa na frente de um carro em alta velocidade. O carro para bruscamente, quase acertando o homem na rua. Ele levanta o braço e dispara sua arma três vezes através do para-brisa. O som da buzina do carro se junta a sinfonia dos terríveis ruídos que estão tocando. O homem se volta para a nossa casa e Emersyn suspira quando seus olhos amarelos brilham intensamente na escuridão. —O que está acontecendo?— Pergunta Merrick.

Padre Martin nos olha cansadamente. —Está na hora. Le Vieux atingiu a potência máxima. Se não agirmos agora o mundo como conhecemos vai acabar e todos da espécie humana vão sofrer uma eternidade de tortura e dor.

—Foda-se.— Eu declaro. —Este Le Vieux escolheu o híbrido errado para irritar.— Convoco a minha espada, e olho para minha irmã.

—Qual é o plano?— Ela indaga, já se abaixando e puxando uma adaga de sua bota.

—Vamos ao campus encontrar esse filho da puta, e vamos matá-lo.— Eu digo entre meus dentes.

—Não sabemos ainda qual é a chave. Como podemos matá-lo sem saber?— Emersyn diz.

—Se nós não podemos matá-lo, nós podemos pelo menos feri-lo.— Joey diz antes de virar a sua atenção para Padre Martin. —Padre. Fique aqui e descubra tudo o que conseguir sobre como Le Vieux foi preso na terra. Se você encontrar alguma coisa, encontre-nos tão rápido quanto você puder. Teremos que detê-lo até chegar lá, ou rezar para encontrar a chave nos próximos dez minutos.

Antes que Padre Martin possa chegar muito longe ouvimos um estalido e a casa treme. —A casa não é estável. Precisamos sair daqui.— declara Merrick, tentando retirar Joey pela porta.

—Eu vou pegar o que eu preciso. Eu vou ficar longe o suficiente para não chamar a atenção para mim, mas perto o suficiente para que eu possa chegar até você quando eu encontrar a informação que você precisa.— Padre Martin vira-se para dar um passo na direção da sala de visitas, mas antes que ele chegue muito longe, ele se volta para nós. —Eu sei que vocês podem fazer isso. Tenho fé em vocês.— Então ele está correndo para a sala e lançando livro após livro dentro de um saco. Então ele se foi.

—Vamos!— Merrick grita novamente.

Nós saímos pela porta da frente, sabendo que não há volta. Assim que chegamos na calçada a casa geme, e você pode visivelmente vê-la cair sobre si mesma, embora ainda esteja um pouco de pé. *Graças a Deus saímos de lá a tempo.*

Descendo o caminho para a rua, olho ao nosso redor. As casas estão queimando e as pessoas estão correndo como loucas nas ruas. O barulho parou, mas a devastação que o terremoto causou está ao nosso redor. Os tijolos se derrubaram das paredes exteriores das casas, as árvores estão caídas no chão, atravessando carros. Rachaduras estão em todo o pavimento, e a única luz para quebrar a escuridão é dos incêndios que estão acontecendo ao nosso redor.

Sem tempo a perder avançamos para o campus, temos que chegar onde Le Vieux ressurgiu. Não sei ainda se vamos encontrá-lo lá, mas é nossa melhor opção. Com cada passo que damos o mal fica mais espesso, e o caos ao nosso redor fica mais louco.

Merrick tenta parar uma luta entre um homem e uma mulher, mas assim que chega no meio deles, o par se esquece de seus problemas e voltam-se contra ele. Joey e eu nos movemos rapidamente em ação. Ela chuta a mulher no rosto enquanto eu paro o homem com um estrangulamento. Com esse problema resolvido continuamos em direção ao campus.

'Cyrus, continue andando como se você não estivesse me ouvindo' a voz de Joey na minha cabeça quase me faz parar, mas faço o que ela diz e continuo andando. *'Eu sinto isso me chamando... O mal. Estou lutando contra isso Cy, mas eu posso perder. Preciso que você me prometa algo.'*

'Não diga isso, Jo. Você vai lutar com ele, e você terá a maldita vitória, me ouviu?'

'Sim, eu ouvi você. Mas se não puder, tem de ser você a fazê-lo.'

'Do que você está falando? Fazer o quê?'

'Tem de ser você o único a me parar, não importa o custo.'

'Você está brincando comigo?'

'Sério, Cyrus. Se eu enlouquecer novamente, quem sabe o que vai acontecer. Quase matei Merrick da última vez, e se lhe machucar, nunca me perdoaria. Prometa-me, Cy. Prometa-me que se eu não puder lutar contra ele na minha cabeça, que você vai me matar. Prometa-me.'

Eu viro para olhar para minha irmã. A expressão dela é dura e determinada.

'Eu amo Merrick. Gostaria de lhe pedir isso, mas eu sei que ele nunca faria isso porque ele me ama também.'

'E quanto a mim, Joey? Você é minha irmã mais nova, pelo amor de Deus!'

'Eu estou pedindo porque eu sei que você vai fazer o que é certo. Eu sei que você me ama, mas eu sei que no fundo você é melhor do que eu poderia desejar ser, e você sempre fará o que é certo.'

Porra. Isto é uma besteira. Emersyn bate o braço no meu em silêncio, chamando minha atenção. Ela olha para mim com cautela, obviamente captando o fato de que estou chateado com alguma coisa. E então eu entendo. Joey está me pedindo para impedi-la de ferir o homem que ela ama como eu amo Emersyn. Nunca me perdoaria se eu fizesse algo que prejudicasse Em. Não posso deixar Joey viver com esse arrependimento quando eu sei que o mesmo me traria de joelhos.

'Tudo bem, Jo.'

'Prometa-me, Cy. Prometa-me que você vai fazer o que for necessário para me parar, mesmo que isso signifique me matar.'

'Prometo que não vou te deixar machucá-lo, Joey. Eu vou te parar, mas não vou te matar. Não posso Jo. Por favor, não peça isso para mim.'

Vejo a dor nos olhos dela e sei que não foi uma tarefa fácil para ela pedir isso para mim, mas não posso fazê-lo. Mesmo que ela tente me matar, eu ainda não seria capaz. Com um simples aceno de cabeça, eu sei que ela concordou. O que é uma coisa boa, porque é tudo que eu tenho para oferecer.

Viramos em uma esquina, e como um só nós paramos. É isso. Isto é onde vamos encontrar Le Vieux. Ainda estamos a dois quarteirões de onde foi feito o ritual para levantá-lo, mas posso sentir. Este é o lugar. Demônios estão de guarda em torno de uma grande figura camuflada, edifícios queimam ao redor deles, os incêndios estão intensos e provocando um calor extremo. Quando a figura no centro do círculo levanta a cabeça, sinto o mal que queima dentro de minha alma, tentando arranhar o seu caminho para fora.

A mão de Emersyn nos meus ombros me dá força, deixo o meu amor por ela alcançar todos os espaços da minha mente, onde ele pertence. Nunca deixarei esse filho da puta ganhar. Ele não vai me controlar.

A figura dá passos para frente, e eu prendo a respiração, esperando para ver seu rosto, mas ele permanece oculto sob as sombras de seu capuz escuro. Quando ele finalmente fala, sua voz é profunda e estranhamente hipnótica. — Bem-vindas crianças. Esperei por vocês.

Joey

Ouvir Le Vieux falar envia um arrepio pela minha espinha. Eu piso mais perto de Merrick e mantenho meu punho ainda mais apertado em torno de meu punhal favorito.

—Bem sua espera acabou, filho da puta. Algumas últimas palavras antes de morrer?— Meu irmão cospe, ódio e raiva claros em sua voz.

Quem me dera ser tão forte quanto ele, mas eu não sou. Posso sentir o mal que está tentando se infiltrar em meus poros. Até agora eu fui capaz de vencê-lo, mas é cansativo. Eu só quero me entregar, deixá-lo assumir, mas eu sei que isso é errado. Não quero ser má, eu não posso ser. Padre Martin e o mundo inteiro estão contando comigo. Cyrus e Emersyn estão dependendo de mim. Mas o mais importante, Merrick nunca poderia amar uma garota que cedeu ao mal. Eu cerro os dentes e encaro a vil criatura diante de mim. Não, eu tenho que ser forte.

O riso de Le Vieux me tira dos meus pensamentos. —Oh, jovem Cyrus. Você realmente tem muito a aprender. Para começar, você deve sempre vigiar suas costas.— Assim que as palavras deixam sua boca, Cyrus e Emersyn são arrancados dos nossos lados.

Cinco demônios os rodearam. Cyrus está em posição para lutar com Emersyn nas costas dele. Eu me movo em direção a eles para ajudar, mas percebo que eu preciso confiar em meu irmão. Eu sei que vai ser difícil, especialmente com Em no meio da luta, mas eu sei que ele sabe se cuidar. Revidando contra o instinto de luta, volto para Le Vieux.

Ele deixou cair o capuz, e sua pele branca pálida brilha na luz do fogo. Assim que meus olhos atingem seus grandes e vermelhos olhos, estou perdida neles, como se eu estivesse em transe. Os sons do meu irmão que está lutando por sua vida desvanecem-se e perco a noção de Merrick ao meu lado. Tudo o que vejo é o Le Vieux.

'Finalmente nos encontramos.' eu ouço na minha cabeça, mas não reconheço a voz. Não soa masculino nem feminino, mas o tom é calmante e acho que eu gosto. É hipnótico, e instantaneamente sinto que poderia ouvir isso todos os dias. *'Isto é suposto ser você e eu. Tudo o que você precisa fazer é ceder a mim, Joey. Junte-se a mim, e juntos dominaremos todos os mundos.'*

Tudo finalmente faz sentido. O transe. A voz. As palavras. Quero tanto dizer que sim para ir com a voz e permitir que a parte má da minha alma assuma, mas o olhar nos olhos de Merrick enquanto ele mergulhava profundamente dentro de mim pisca na minha mente. Suas bochechas coradas e o olhar em seu rosto quando ele disse que me amava. *'Nunca me juntarei a você.'* É um sussurro em primeiro lugar, mas com cada palavra ganho confiança, a minha voz fica cada vez mais alta. *'Eu sei meu lugar neste mundo, e não é ao seu lado!'* Eu estou gritando dentro da minha cabeça, mas eu sei pelo olhar no rosto branco pastoso que ele pode me ouvir.

'Tsk Tsk. Você não pode me matar, menina. Eu sou o Alfa e o ômega verdadeiro. Não há como me parar.' *'Eu posso e eu vou.'* eu digo calmamente. Dou um passo para frente pronta e disposta para esta batalha começar, mas Merrick estende a mão e me faz parar. Eu tinha esquecido que ele estava aqui.

—O que diabos você está fazendo?— Ele grita.

Eu balanço a cabeça e tento pensar racionalmente. Sim, eu quero que esta batalha comece e eu quero ser a única a acertar o punhal através da alma escura de Le Vieux, mas Merrick está certo.

—Eu sinto Muito.— Eu digo suavemente.

—Não deixe que ele faça isso, Joey! Não o deixe chegar até você!

Sua voz é rapidamente seguida pela voz do Cy na minha cabeça. *'Joey! Obtenha controle sobre isso porra!'*

Todas essas vozes fazem minha cabeça girar. Posso ouvir o riso louco vindo de Le Vieux. Nunca antes me senti insana por ter este poder, mas também nunca tive mais de uma pessoa dentro da minha cabeça ao mesmo tempo, e nunca estive tão perto de tanta maldade.

'Estou bem!' Digo a ambos. *'Eu estou bem, eu prometo. Não o deixei chegar até mim.'*

De repente, do nada, ou talvez eu estivesse muito dentro da minha cabeça para ver, dez demônios nos cercaram. Virando minha cabeça, ainda vejo Le Vieux me observando.

—Se você não vai me acompanhar, então você é inútil para mim.— Le Vieux fala calmamente em sua própria voz. Então os demônios atacam. Um por um, nós os combatemos. Somos capazes de matá-los facilmente, mas tão logo nós matamos um outro toma o seu lugar. Se continuar assim, nós estaremos exaustos antes mesmo de começar a luta real.

Esforço um olhar para onde Le Vieux estava de pé antes, mas ele não está mais lá. Freneticamente olhando ao redor, o vejo indo embora, descendo a estrada em direção à cidade.

—Merrick, não podemos deixá-lo ir embora!— Eu falo ao mesmo tempo em que eu esfaqueio meu punhal no olho de um demônio, então chego às minhas costas para pegar minha espada para lutar contra mais dois.

Ele ainda não teve a chance de me responder quando ele descontroladamente rebate a sua espada flamejante, decapitando três demônios em um só golpe.

Pensando em nossas opções só encontro uma que faz sentido. —Se aproxime de Cy. Mexa-se!

Nós rapidamente nos movemos para mais perto de Cyrus e Emersyn sem problemas. Os demônios continuam a vir, o fornecimento de bastardos parece interminável.

Quando estamos perto o suficiente, Merrick e eu empurramos nosso caminho no meio do círculo que rodeia meu irmão e Em.

—Precisa de ajuda?— Merrick pergunta, arrogância pingando de sua voz.

—Não, mas posso ver que você vai fazer de qualquer forma.— Cyrus dispara de volta, ao mesmo tempo em que ele dá um pontapé na cara de um demônio que está tentando tirar o melhor de Merrick.

Eu luto contra alguns, e finalmente vejo minha abertura. Tomando um passo para trás, olho para meu irmão e depois para Merrick. —Mantenha-os longe de mim.

Sem esperar, corro e salto sobre um demônio em meu caminho, o caminho que me levará a Le Vieux.

—Joey! Joey volte aqui!— Escuto Cyrus gritar, mas eu o ignoro.

Correndo a toda velocidade, eu guardo meu punhal e pego minha segunda espada. Assim que eu estou a uma curta distância, eu me lanço com a lâmina longa, mas Le Vieux me ouve chegando.

—Mudou de ideia, não é?— Ele cospe, esquivando-se da minha espada antes de levantar a perna e acertar um poderoso chute em meu estômago. O golpe me envia voando para trás, através de uma parede de tijolos.

Deitada entre os escombros, ouço gritos de Emersyn e o furioso rugido de Cy, mas o que tem mais força, acendendo dentro de minhas veias é o temível grito de Merrick que é atado com dor. —Joey, não!

Sacudo a cabeça e luto para tirar os tijolos para longe de meu corpo. Uma sombra ultrapassa a abertura do buraco. —Ainda viva aí, menina?— Le Vieux fala com uma voz doce e enjoativa.

Ele pisa dentro, e eu sou mais uma vez atingida por sua aparência. Pálido e doentio, magro e sem pelos. Quando ele fica mais perto, debato-me com força tentando me levantar, mas há algo fixando minha perna para baixo. Não consigo me mexer!

—Quando vai perceber que você não pode me vencer? Você não pode me destruir sem destruir a si mesma!— Ele grita. E então eu entendo. Agora compreendo.

O pergaminho tinha dito que para derrotar Le Vieux devemos destruir a chave para a qual ele veio. Que seria eu. Eu sou a chave. Eu sou a única que deixou o mal me seduzir, mas eu também fui à única que dominou esse mal. Deixei meu amor por Merrick e a bondade que ele viu em mim superar o mal em minha alma. Eu sou a chave, e eu tenho o poder de derrotar esse filho da puta de uma de vez

por todas. Tenho que me sacrificar voluntariamente para salvar este mundo. Eu tenho que morrer para derrotar Le Vieux. Agora tudo faz sentido.

Uma rocha vem voando até Le Vieux do nada, derrubando-o no chão. Ele não está se movendo, mas não sou estúpida o suficiente para acreditar que é o suficiente para colocá-lo fora do jogo.

Merrick atravessa os detritos e freneticamente olha em volta, procurando por mim. —Merrick! Ajude-me a tirar isso de mim. Estou presa.— Digo, direcionando-o para onde estou deitada no chão em uma montanha de entulho.

Ele levanta sem esforço o pedaço de rocha que estava me segurando. —Você está bem? Onde está machucada?— Ele cospe as palavras para fora e corre as mãos em cima de mim.

—Estou bem.— Declaro, olhando para onde Le Vieux estava deitado momentos atrás. Ele já não está mais no chão. Ele está mais alto do que ele era antes, seu corpo de alguma forma ficou maior.

Cyrus e Emersyn vêm correndo para dentro do prédio, seguidos de perto por uma horda de demônios rosnando. —Mate-os!— Le Vieux ruge em uma voz que tem os demônios se apressando para seguir a ordem, tentando nos matar.

Lutando uns contra os outros, forço meus pensamentos em Merrick, rezando para que ele me escute. *'Sei como matá-lo. Eu sei quem é a chave. Podemos acabar com isso de uma vez por todas.'*

Eu vejo sua cabeça chicotear ao redor quando ele cortou as pernas de um demônio ao seu lado e então golpeia um na frente dele bem no rosto.

'Cyrus, está me ouvindo?'

'Sim.'

'A chave. Sou eu. Você precisa me matar.'

'Não!'

'Temos que acabar com isso. Ele é muito forte, e se não fizermos isso agora ele vai destruir este mundo. Você sabe que é a coisa certa a fazer. É a única maneira! Eu tenho que morrer.'

—NÃO!— Cyrus grita, mas está faltando a força que ele tinha momentos antes.

Finalmente vendo que ele não poderia me matar, eu olho para Merrick, o amor da minha vida.

'Merrick, você me disse ontem à noite que me amava, e que você podia ver a bondade em mim. Que eu me sacrificaria pelo bem maior de salvar o mundo, e você estava certo. Você precisa fazer isso. Temos que salvar o mundo. Você tem que me matar. Cyrus não é forte o suficiente para fazê-lo, mas você é. Por favor Merrick, você não vê?'

Ele olha no fundo dos meus olhos, e sei nesse momento que ele me ouve. Ele sabe que tenho razão.

Viramos em direção a Le Vieux, e ele sabe disso também. Pela primeira vez desde que ele ressuscitou, ele parece assustado. Ele se move em um flash, se apressando para chegar até nós antes de terminarmos o trabalho.

Merrick me alcança em dois passos, mas por cima do ombro, vejo Le Vieux marchando em nossa direção. Antes que ele possa chegar perto o suficiente, Cyrus aparece, pousando um golpe de poder diretamente em seu rosto, enviando-

o de volta para o tijolo queimado. Cy se vira para mim e vejo a derrota em seus olhos, mas não é derrota por esta guerra. É da minha decisão e ele saber que é o que precisa ser feito.

Merrick segura meu rosto. —Eu te amo Joey.

—E eu te amo também. O suficiente para me sacrificar para que você possa viver.— Eu admito, esperando que ele ouça em minha voz o puro amor que tenho por ele. Inclinando-se para baixo, ele escova seus lábios contra os meus. Tanto quanto eu sei que não temos tempo para isso, não posso afastá-lo. Eu preciso sentir seus lábios, apenas mais uma vez.

Rompendo o beijo, mas não afastando a boca da minha, ele diz —Vejo você do outro lado.— Então ele convoca sua espada e leva-a profundamente em meu peito. Eu ouço o grito de Le Vieux, mas estou tranquila, porque eu sei que Merrick vai me seguir fora deste mundo, então eu sorrio olhando para ele.

—Eu estarei esperando por você.— Eu digo, antes que a escuridão eterna me leve.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Cyrus

Eu assisto com horror o momento em que Merrick dirige uma lâmina longa profundamente no peito da minha irmã. Por trás de mim ouço um rugido poderoso, mas nem giro para ver aquele filho da puta morrer. Não posso tirar meus olhos do corpo sem vida da minha irmã, embalada nos braços de Merrick. Um flash de luz amarela brilhante preenche o espaço à nossa volta, e eu sei que Le Vieux desapareceu. Posso sentir o momento em que ele morre, posso sentir a ausência de pura maldade.

Merrick não vira para mim, mas posso ver seu corpo todo tremendo. Ele a embala mais perto, mas não faz nenhum som. De repente, o rosto de Emersyn preenche minha visão, bloqueando a vista de abalar a terra de minha irmã gêmea morta. As lágrimas fluem por suas bochechas, e eu posso ver seus lábios se mexendo. Ouço os sons em torno de mim, mas não consigo ouvir as palavras dela. As únicas palavras que ouço são aqueles finais de minha irmã para mim *'Você sabe que é a coisa certa a fazer. É a única maneira! Eu tenho que morrer.'*

Ela estava certa. Era a coisa certa a se fazer, mas o próprio pensamento de estar nesta terra sem minha irmã faz meu peito doer. Nunca vivi sem ela. Desde o momento em que fomos concebidos, fomos inseparáveis. Crescemos no ventre da nossa mãe, juntos, jogamos juntos e treinaram juntos. Além de Padre Martin, Joey era a única família que eu tinha, ou mesmo precisava. Nós tivemos a nossa quota de brigas, mas nunca passou pela minha cabeça que passaríamos qualquer parte de nossas vidas um sem o outro, sempre achei que estaríamos no máximo a um telefonema de distância. Não sei como viver sem Joey. Parece impossível.

Quando uma mão macia agarra meu rosto, não me mexo. Quando uma voz suave enche meus ouvidos, não ouço as palavras. Quando o nariz dela pressiona contra o meu e olhos verdes são tudo o que eu posso ver, começo lentamente a sair para fora do meu transe. Piscando, me concentro em Emersyn, tentando sintonizar de volta à realidade.

—Cyrus? Você está me assustando.— Ela implora com lágrimas nos olhos.

Tomo uma respiração profunda, coloco minhas mãos em ambos os lados de seu rosto e tiro a força que posso do amor que eu vejo nos olhos dela. —Estou bem, querida. Estou bem.— É apenas uma meia verdade, mas não quero que ela saiba o que isso está fazendo comigo.

Liberando o rosto dela, eu engulo o caroço que se formou em minha garganta e tomo passos lentos para onde Merrick fica lentamente em pé, minha irmã deitada aos seus pés. Ele vira e caminha em direção a mim, cabeça baixa, olhos no chão, seu rosto inexpressivo. É como se ele não estivesse lá, ele está entorpecido com tudo. Posso o entender

Quando ele passa por mim e não para, eu seguro o ombro dele, dando-lhe um abraço apertado. Ele fez o que era certo. Uma coisa que eu não tive coragem de fazer. Ele faz uma pausa, mas não diz nada. Quando eu solto o ombro dele, ele continua andando.

Emersyn entra em seu caminho e eu assisto enquanto ele mantém a cabeça baixa. Ela se levanta sobre as pontas de seus pés para plantar um beijo suave na bochecha dele. Quando ela se afasta, ele caminha.

No buraco na parede está Padre Martin. Não sei quando ele chegou aqui, mas seu rosto está cheio de dor enquanto ele assiste Merrick caminhar em direção a ele, então ele deve saber o que aconteceu.

Merrick para quando ele o alcança, seus ombros caídos, como se o peso do mundo estivesse sobre ele.

—Merrick?— Padre Martin fala, mas ainda assim Merrick não olha. —Filho, o que você fez estava certo.— Merrick não se mexe, não fala. —Quando eu percebi que Joey era a chave, corri para chegar aqui, preocupado que seria tarde demais. Mas eu não precisava me preocupar. Joey era corajosa, inteligente e muito sábia. O que vocês dois fizeram salvou o mundo.

Merrick olha para cima, e embora não consiga ver o rosto dele, posso dizer pela expressão no padre Martin que está cheio de dor. Ele não responde, mas dá um passo para frente, indicando que ele quer ir embora.

Padre Martin afasta-se, dando-lhe espaço para passar. —Ela ficaria orgulhosa de você, Merrick.— Ele diz suavemente quando ele está prestes a sair. Merrick faz uma pausa mais uma vez, mas não para. E então ele se foi. Meu olhar se cruza com o do Padre Martin. A dor que sinto é refletida de volta para mim. Virando-se lentamente eu olho para trás, para minha irmã. Merrick tinha removido a espada, e se você não olhar para a barriga dela, acharia que ela estava apenas dormindo. Ouço os soluços macios do Emersyn vindo por trás de mim. Ajoelhando lentamente, pego a mão de Joey na minha, ignorando a temperatura fria da sua pele.

—Foda-se, Joey.— Sussurro, minha voz entrecortada com emoção. —O que eu devo fazer agora?— O caroço na minha garganta quase me sufoca. —Como posso fazer isso sem você reclamando comigo o tempo todo? Eu sempre contava com você para me endireitar. Então por favor, me diga como diabos eu vou continuar sem você?

Dor e tristeza ameaçam esmagar-me. *Foda-se*. Eu olho para ela, desejando mais do que tudo para ela abrir os olhos e reclamar comigo, como ela sempre faz. Mas isso não acontece.

Pegando um pedaço de tijolo ao lado do seu corpo jogo na parede com toda a força que eu tenho. —*Foda-se*.— Eu grito.

Por trás de mim, ouço o Padre Martin falando baixinho para Emersyn quando ela chora, mas eu mal registro. Fúria assume o controle me aquecendo de dentro para fora. Chutando, meu pé se conecta com um pilar no centro da sala, mas só sinto a menor satisfação quando ele cai no chão. Eu pego outro pedaço de tijolo, lanço também! —Por quê?— Eu grito. —Por que ela? O que ela fez para você senão nascer? E você a faz ser a maldita *chave*?— Lançando mais um tijolo, grito os céus mais uma vez. —*Foda-se*, Deus!

Meu peito arde quando eu olho para o nada, desejando que eu pudesse voltar no tempo e tomar o lugar da minha irmã. Que tipo de Deus torna alguém como Joey a chave para banir o mal? Uma garota que dedicou sua vida para ter certeza que o mal não vencerá. Raiva e frustração queimam através de mim. —*Foda-se!*— Eu grito mais uma vez.

—Cyrus.— diz Padre Martin. Eu giro para o encarar, esperando por ele me castigar por falar com Deus desta maneira. Esperando por ele defender o Deus que definiu minha irmã até o sacrifício para ajudar a sua missão. —O que sua irmã fez, foi por puro amor, filho. Ela fez porque ela sabia que era a coisa certa a fazer, que tinha que acontecer, salvar o mundo. Ela fez desinteressadamente, e por bravura. Não manche seu último ato para ver Le Vieux queimar. Não negue o que ela fez colocando a culpa em Deus.

—Mas Deus fez isso ser sua única opção.— Eu rugi. —E agora, onde está ela? No inferno? Porque aquele filho da puta nunca permitiria que sangue de demônio passasse através dos portões do seu maldito Reino!

—Cyrus, eu não sei o que está esperando Joey na vida após a morte, mas eu sei que Deus nunca iria mandá-la para o inferno. Haverá um lugar especial nas estrelas para um ato de bondade tão corajoso, você deve acreditar nisso.— ele diz suavemente. —Joey cumpriu seu destino, e todos vocês a ajudaram. Você tinha que estar lá para ela, amá-la e desafiá-la. Ela me fez amá-la e ajudar a guiá-la pelo seu caminho na vida. E ela tinha Merrick, que lhe deu o amor que nenhum de nós jamais poderia para ajudá-la a realizar o ato mais altruísta que qualquer ser jamais poderia realizar. Ela salvou o mundo, Cyrus. Ela salvou mais do que isso, ela salvou a todos. E depois de tudo isso, tenho que acreditar que Deus nunca iria abandoná-la. Ela vai ser bem cuidada. Ela tem que ser.

Eu olho para ele querendo discutir, mas sabendo que o que ele diz é verdade. Me sentindo vazio, volto para onde Joey encontra-se e me ajoelho ao lado dela. —Me desculpe, Jo. Eu queria que não tivesse que ser assim, mas obrigado pelo que você fez por mim, por todos nós. Eu te amo.

Afastando-me, permito que padre Martin e Emersyn se despeçam de minha irmã, mas eu me sinto vazio por dentro. Estou entorpecido.

—Vou levá-la para a igreja do padre Gabriel. Podemos mantê-la lá até tomar providencias para a levar para casa e enterrá-la no convento.— Eu aceno com as palavras do Padre Martin, em seguida ajoelho-me mais uma vez próximo a minha irmã e a puxo em meus braços. Em pé, lentamente, eu faço meu caminho para fora com Padre Martin e Emersyn seguindo atrás de mim.

—Onde você acha que Merrick foi?— Emersyn pergunta quando ela fica ao meu lado.

Eu olho para os destroços da cidade. Corpos caídos nas ruas e edifícios ainda queimando. Merrick se foi.

—Não sei.— Eu digo, olhando para baixo para Joey e percebendo pela primeira vez que eu não sei muito sobre Merrick. Não sei onde ele iria ou se ele tem a quem recorrer. Pela primeira vez, sinto-me mal por não ser mais agradável com o homem que minha irmã escolheu amar. O pensamento dele sozinho e sofrendo depois de ter que sacrificar a mulher que ele ama faz o caroço em minha garganta se formar mais uma vez.

—É preciso encontrá-lo.— Ela sussurra.

Eu balanço a cabeça. —Não sei se é a coisa certa, Em. Se fosse você, iria querer ficar sozinho. Ele vai nos encontrar quando ele estiver pronto.

Merrick

Não tenho palavras para descrever o que sinto quando ando para fora do prédio e longe da única mulher que sempre amarei, mas nunca terei outra vez. A mulher que eu tive que matar para salvar o mundo.

Descendo a rua, eu vejo os corpos sem vida de todos os seres humanos que morreram, mas não vejo seus rostos, só vejo Joey. Porque tinha que acabar assim? Por que ela tinha que sacrificar a si mesma e não a mim? Eu sou aquele que é

menos importante no grande esquema das coisas. Ela era meio demônio, mas ela também era meio anjo, então por que ela? Não é justo.

Eu pego meu ritmo, com necessidade de ir o mais longe possível deste lugar. Eu não queria deixá-la assim, mas não aguentava mais ficar lá. Não consegui olhar Cyrus nos olhos, sabendo que eu matei a irmã dele. Eu sei que ele entende por que eu fiz, e talvez até me agradeça por fazê-lo, mas eu ainda sou o homem que a levou longe dele e longe do mundo. Que perda. Ela era tudo de bom neste mundo, iluminando tudo e tornando-o valioso. Como é que eu vou continuar sem ela?

Precisando tirar minha cabeça longe desta dor, eu caminho por um longo tempo, esperando que a dor nas pernas vá me distrair da dor no meu coração. Mas depois de alguns minutos, eu sei que não vai adiantar. Nunca vou fugir desta dor que eu sinto, ou da imagem dela em meus braços, morta.

Quando eu olho para cima e para trás ao meu redor, não sei onde estou. Ainda estou na cidade, tenho certeza, mas eu estou em uma área residencial. Parece vagamente familiar, mas não sei por que. Então bate-me. Esta é a casa de Joey, ou era. Agora parece um edifício que deve ser condenado, mas não estou preocupado com isso. Vou entrar, nem que seja a última coisa que eu faça.

Tenho cuidado ao atravessar a porta da frente, não querendo destruir nada ou fazer com que ele desmorone antes de chegar ao meu destino. Foda-se, se a casa desabar depois que estou aqui em cima... que assim seja. Mas eu preciso chegar lá primeiro.

Chego às escadas sem incidentes, eu pego meu ritmo, desesperado por estar no quarto dela, seu santuário interno e o último lugar que eu fui capaz de

segurá-la em meus braços antes de tudo acontecer. O lugar que nós fizemos amor pela primeira, última e única vez.

Uma vez no topo da escada, estou confiante de que este lugar não vai cair em escombros. Embora eu não tenha certeza se eu estou feliz com esse fato ou não. Não quero viver neste mundo sem Joey. Nem sei se é fisicamente possível sobreviver à dor que estou sentindo.

Passando pelos detritos no corredor, entro no quarto de Joey, mas assim que entrei, estou com mais dor que pensava ser possível sentir no meu coração. Lá, bem na minha frente, está a cama que eu a segurei na noite anterior, ela foi arrancada de mim pelas minhas próprias mãos. Caindo de joelhos, eu grito para os céus. —Porque ela? Pegue-me em vez dela!— Então eu abaixo minha cabeça em minhas mãos e deixo a tristeza me dominar completamente.

Acordei com um som no andar de baixo. Devo ter adormecido depois que um oceano de dor caiu em mim. Agora, a única coisa que resta é a raiva. Minha mente está entorpecida, todos os sentimentos consumidos pela raiva. Convoco minha espada, eu estou com a intenção de tirar quem ousa entrar no santuário da mulher que amei e perdi. Mas antes mesmo que possa chegar a porta, ela está cheia com o homem que deveria odiar-me mais do que Le Vieux.

—Só me mate.— Eu imploro, minha voz cheia de agonia.

—Merrick?— Cyrus diz em surpresa, como se ele tivesse pensado que nunca me veria de novo.

—Eu estou tão arrependido, porra. Quem me dera poder voltar atrás. Quem me dera poder dizer-lhe que não podia matá-la, que eu não iria. Este mundo não é nada sem ela. Por favor, mata-me.— Peço com minha voz rouca e quebrada.

—Merrick.— Ele diz outra vez, se aproximando. Eu pensei que ele estava com raiva, que ele iria me matar, mas estou tristemente enganado. —O que você fez lá atrás... isso foi a coisa mais altruísta que você poderia ter feito, e eu sei que minha irmã está olhando para você, onde quer que ela esteja, sorridente e orgulhosa do homem que ela amava.

Ele fica quieto, tentando encontrar as palavras que ele precisa dizer. E eu não tenho ideia do por que ele não me odeia, ou atende meu apelo para me matar.

—Não fui forte o suficiente. Mas você foi. Ela era tudo para você, e você colocou tudo para trás para salvar o mundo. Você é um homem melhor do que eu sou, porque se nossos papéis fossem invertidos, eu teria deixado o mundo transformar-se em cinzas.

Já não posso ficar calado. Ele está pondo-me em algum maldito pedestal quando ele deveria me moer sob a bota dele dirigindo sua espada através do meu coração, como fiz com a irmã dele. —Porra, não cara.— Eu rosno. —O que eu fiz foi imperdoável. Quero voltar atrás. Eu quero vê-la e envolvê-la em meus braços novamente. Mesmo se tivéssemos segundos de vida, eu teria sido mais feliz nesses segundos sabendo que meu último suspiro seria com ela. Isto é muito pior do que qualquer tortura que o diabo em pessoa poderia invocar.

Balançando a cabeça e viro, com vergonha de estar na sua presença. — Como ela poderia achar que isso foi a coisa certa a fazer? Nos deixar aqui. Você, eu, Padre Martin, e achar que isso ainda é um mundo que vale a pena salvar? Toda a minha vida pensei que o meu caminho fosse para salvar o mundo. Eu me esforcei para fazer o bem e provar a todos que não sou mal, apesar de minha linhagem dizer algo diferente. Mas agora, eu desejo nunca ter jurado proteger este mundo ou servir a Deus. Se este é o agradecimento que recebo, então ele

pode beijar minha bunda, porque eu estou feito. Eu não aguento mais. Tudo de bom que ainda posso fazer, as pessoas que eu poderia salvar, acabou.

—Sinto-me exatamente como está se sentindo agora. Quero culpar Deus, culpar a causa. Porra. Mas é tudo mentira, porque Joey fez exatamente o que ela precisava fazer. Ela salvou o mundo homem, e você a ajudou. E sim, este mundo é uma droga sem ela e me faz repensar minha missão nesta vida, mas Joey não quer que pensemos assim. Não vou abandonar a minha irmã e estragar o presente que ela nos deu. Então, isso é o que você vai fazer. Você vai levar algum tempo para se refazer, ou seja o que for que você precisa pôr para fora em sua cabeça. Então você vai se limpar e me encontrar lá embaixo. Nós temos uma heroína para colocar para descansar, e você precisa estar lá.

Sem mais uma palavra, Cyrus saiu pela porta e a fechou por trás dele.

Odiando que ele está certo, mas sabendo que preciso o acompanhar, eu faço exatamente o que ele diz. Minha garota merece um inferno de uma despedida, e foda-se, ela está indo obtê-lo.

EPÍLOGO

Cyrus

3 semanas depois

A vida ainda não voltou ao normal. Não tenho certeza que haverá um normal novamente sem Joey aqui para perseguir-me sobre algo, ou para me ajudar a enxergar as coisas. Tantas vezes nas últimas três semanas eu precisei dela. Joey era quem eu procurava quando eu não sabia o que fazer. E com o estado da minha vida neste momento, preciso de seus conselhos mais do que nunca.

Salvamos o mundo, mas a cidade sofreu um grande golpe, o campus especialmente. Edifícios foram queimados e mais de uma centena de alunos haviam morrido por causa daquele fodido maligno. A faculdade de Jerseyville não existe mais. Depois de enterrar Joey, Merrick tinha desaparecido, sem uma palavra. A dor em seus olhos naquele dia facilmente se igualava a minha, e não tentei detê-lo. Só espero que um dia eu vá vê-lo novamente. Não importa o quanto ele possa ter me irritado, Merrick é um cara legal, e talvez até mesmo alguém que eu poderia ser amigo de verdade.

Emersyn e eu seguimos padre Martin de volta ao convento. Eu não sabia mais o que fazer. Sua carreira na faculdade precisava ser reavaliada, e sua vida em casa não era algo que ela queria voltar. Eu só queria ir para casa. Estar no lugar onde Joey e eu tínhamos crescido era reconfortante e difícil de suportar. Eu sinto sua presença em todos os cantos e ouço sua risada ecoando em cada corredor. Porra, eu sinto falta dela.

Minhas costas batem contra o chão com um baque, mas o impacto não é suficiente para me fazer nada. Emersyn lança a perna sobre minha coxa e fica sobre mim, trazendo seu rosto para perto do meu. —Preste atenção, amigo. Estou me tornando uma arma perigosa.

Eu olho seus olhos verdes brilhantes e começo a rir. —É mesmo?

Ela acena gravemente. —Não negue Cyrus. Você está me treinando, me transformando em uma fodona.

Eu sorrio para ela enrolando minha mão em seu cabelo, puxando o rosto dela mais perto. —É preciso mais do que três sessões para ser fodona, querida.— Eu assisto com diversão quando o lábio inferior dela aparece em um biquinho falso. —No entanto, acho que você está incrível em sua roupa apertada de treino, porra.

—Você acha?

—Porra, sim.— Eu rosno. Levantando a minha cabeça, eu pressiono meus lábios nos dela, e instantaneamente meu coração bate fora de controle. Não importa quantas vezes eu beije ela, ou quantas vezes eu faça amor com ela, nunca terei o bastante. Emersyn me deixa completamente louco, e eu não quero tê-la de outra forma.

—A porta está trancada?— ela sussurra e depois se afasta ligeiramente.

A puxando de volta para baixo, tomo a boca dela, balançando minha cabeça para deixá-la saber que está. Ela não sabe que no minuto que eu vi sua bunda com essas calças, eu planejei ter sorte o suficiente para ficar exatamente nesta posição. Bem, talvez uma posição ligeiramente diferente. Com uma velocidade relâmpago eu a viro, pressionando beijos ao longo do seu pescoço delgado.

Lentamente pego sua camisa e levanto, revelando a pele branca e cremosa de sua barriga, e finalmente vejo os seios redondos e firmes. Deslizando a camisa sobre a cabeça dela, desço sobre os seus seios, os adorando com minha boca. Cada suspiro, arquejo e gemido que ela solta, queima na minha alma. Eu amo essa mulher mais do que a minha própria vida.

Finalmente não aguento mais. Eu sento em meus calcanhares e agarro a bainha da calça dela e deslizo para baixo em suas pernas longas. Meus olhos avidamente olham cada polegada de seu corpo quando ele entra em exibição. — Foda-se, você é linda, querida.

Seu sorriso aquece o meu coração e torna meu pau ainda mais duro. Com um sorriso perverso, abaixo meu corpo e me acomodo entre suas pernas. Corro minha língua para fora, arrastando-a lentamente até sua fenda, coletando a umidade na minha língua. Ela suspira e olha para baixo, para mim, seus lábios se separaram e suas bochechas estão coradas.

—Não é pecado descer em uma garota em um convento?— Ela diz.

Eu mantenho meus olhos trancados nos dela e rodo minha língua lentamente ao redor de seu clitóris. Afastando-me, eu faço um show ao lambar os meus lábios. —Foda-se se for querida. Mas não há nenhuma maneira no inferno que Deus criaria este corpo e me puniria por saboreá-lo. Deus não pode ser tão cruel.

Eu ouço o começo de uma risada, mas rapidamente se transforma em um gemido longo, enquanto continuo sugando o clitóris dela profundamente e virando a cabeça de um lado para o outro. O que não demora para fazê-la vir. Nunca demora. A boceta de Emersyn está molhada, muito molhada, lambo e chupo, e então finalmente mergulho meus dedos profundamente em seu núcleo

ganancioso. Seu corpo endurece quando ela grita com prazer, enquanto eu chupo cada gota de gozo de sua pele.

Quando seu corpo relaxa, me afasto, dando-lhe um sorriso arrogante. Ela sacode a cabeça e ri. —Eu te amo.

Eu sei que ela faz. Porra, eu sei, mas agora preciso dela para me mostrar. Eu preciso vê-la me mostrar. —Prove.— Eu falo minha voz rouca com necessidade.

Lentamente ela se senta e me puxa para que estejamos de joelhos, de frente um para o outro. Ela estende as mãos, pressionando-as em ambos os lados do meu rosto, enquanto ela me dá um beijo suave e gentil. Meu coração para, sem saber onde ela está indo com isto. Ela tira as mãos e se afasta, me dando um último beijo.

Lentamente ela sussurra e coloca beijos suaves em meus ombros, em seguida em meu peito. Quando ela coloca um beijo suave no meu mamilo, meu pau bate contra a pele dos seios dela. Sua boca se move mais ao sul, e sinto os seios dela em ambos os lados do meu pau. Meu coração está fora de controle enquanto sua língua desliza em torno do meu umbigo.

Eu olho para baixo e observo enquanto ela coloca suas mãos em seus seios e pressiona-os juntos ao redor do meu pau. Ela olha para mim, com os dentes firmemente cravados no lábio inferior. Eu assisto com admiração enquanto ela desliza para baixo e para cima no meu pau. Assim quando eu acho que nunca vi nada mais sexy, ela mantém os olhos em mim enquanto sua língua se lança para fora e pega na ponta do meu pau que aparece entre os seios dela.

Da próxima vez que ele aparece, ela envolve seus lábios inchados ao redor da ponta, sugando forte. Sabendo que não vou durar muito, mas não querendo

impedi-la, vejo seus movimentos quando meu pau cresce ainda mais e meu coração bate mais rápido. Finalmente não aguento mais. Nem consigo falar.

Tão gentilmente quanto eu posso gerenciar esse momento, eu a empurro de costas. Eu empurro para dentro dela no segundo que ela atinge o chão. Ouço-a gemer de prazer ao mesmo tempo em que sinto suas unhas cavando minha bunda. Sua boceta aperta meu pau como um torno enquanto o coloco mais profundo com cada impulso.

Os gemidos e os gritos de prazer de Emersyn me deixam selvagem, fazendo-me bater cada vez mais forte, até que eu esteja ofegante por ar. Quando sua boceta começa a tremer, e ela aperta as mãos no meu cabelo, eu sei que ela está gozando, e com um impulso final, estou voluntariamente ali com ela.

Rolo de costas e deito ao lado dela enquanto tentamos nos recompor. O ar esfria rapidamente o suor da minha pele, Emersyn corre os dedos levemente subindo e descendo no meu braço me fazendo sentir sonolento. Assim quando estou prestes a cochilar, Emersyn fala.

—Você acha que ela cuida de nós?

Sua pergunta me confunde. —Quem?

—Joey. Você acha que ela zela por nós, ri com a gente e vê que nós sentimos falta dela, mas que vamos continuar como ela iria querer?

Eu penso nisso. —Eu não sei. Eu gostaria de pensar que sim. Mas, se ela fizer, espero que ela tenha desaparecido quando eu comi minha garota no chão da sala de oração do convento.

Emersyn suspira e ri me golpeando de brincadeira no peito. —Não é isso que quero dizer, e você sabe disso.— Eu rio. —Não, eu sei. Não sei, Em. Espero

que ela esteja lá em cima, e a minha parte egoísta quer acreditar que ela está olhando por nós, mas a parte irmão em mim espera que ela não tenha tempo. Espero que ela esteja no céu, e que ela esteja tendo um tempo tão incrível lá que ela não possa dar uma foda simples sobre o que nós, filhos da puta bundões, estamos fazendo.

—Sim, eu espero isso também.

Silêncio preenche o espaço em torno de nós quando nós dois nos perdemos em nossos pensamentos, e mais uma vez, é Emersyn que quebra o silêncio. — Você acha que Merrick está bem?

Eu solto uma respiração. —Fisicamente? Sim. Mentalmente? Sem nenhuma chance no inferno. Aquele filho da puta amava minha irmã quase tanto quanto eu te amo. Eu sei que se te perdesse, eu nunca estaria bem novamente. Estou disposto a apostar que ele também não.

—Eu amo você, Cyrus.

—Eu também te amo, baby. Mais do que a minha própria vida.

Joey

O que acontece quando você deixa esta vida? Alguns acreditam que há vida após a morte, e que quando eles morrem, eles vão subir para o céu e passar por aqueles portões de pérola brancos onde vão passar o resto da eternidade olhando para aqueles que deixaram para trás. E que as pessoas que eram más e cometiam pecados imperdoáveis, iriam cair para baixo, para as entranhas do inferno, onde

iriam ser torturadas e passariam a eternidade em dor, desejando que nunca nascessem. Alguns poderão arrepender-se e rezar para o Deus que virou as costas para eles, enquanto os outros vão acreditar que isso é o que merecem, enquanto o resto não dá à mínima. Sendo meio anjo e meio demônio, sei mais do que isso. Sim, há um céu e o inferno, mas o que a maioria das pessoas não sabe é que depois que você morrer, não vai a nenhum desses lugares.

Quando dá seu último suspiro, é como ir dormir. Você nem perceberá que está morto porque não há nada lá em seu cérebro mais. Você não vai sentir dor, você não se lembra de nada, e você não acorda. E é isso, o fim.

Então quando me sinto flutuando com pensamentos na minha cabeça, eu sei que algo não está certo. Veja, eu me lembro do que aconteceu, e eu sei que eu morri. Ainda posso sentir os lábios de Merrick nos meus e sei que ele conduziu sua espada profundamente em meu peito. Embora eu não sinta mais a dor, ainda vejo a dor nos olhos dele quando ele fez isso.

—Joey. Acorde minha filha.— Eu ouço uma voz perto de minha orelha, mas não reconheço quem é. Eu abro meus olhos e olho ao redor, mas não vejo ninguém.

Quando tento me sentar, sinto que estou flutuando. Não há nada ao que parece ser milhas e milhas em torno de mim. Não há nada, só branco em todos os lugares.

—Onde estou?— Pergunto levantando-me e dando alguns passos. Se eu não estou morta, eu preciso encontrar Merrick e Cyrus. Eu preciso saber que eles estão bem.

—Está no céu, minha filha. Você está finalmente em casa.

—Em casa? Você acha que esta é a minha casa? Lar é onde o meu irmão está. Casa é onde eu cresci, um convento com Padre Martin. Lar é onde o amor da minha vida está comigo! Isto não é e nunca será a minha casa!— Eu grito. Estou com raiva de onde estou e com quem agora percebo que estou falando, o próprio Deus todo poderoso.

—Minha filha, isto é onde você pertence, e esta é sua casa. Sua mãe...

—Não ouse falar sobre minha mãe. Você a jogou fora rasgando suas asas. Tudo porque ela amava o meu pai e estava grávida de mim e do meu irmão.

Virando as costas para onde vem o som de sua voz, olho ao redor para encontrar alguma forma que eu consiga para sair deste lugar. Nem sei por que Ele ainda me trouxe aqui. Eu deveria estar no inferno, ou apenas perdida em algum lugar no espaço.

—Basta!— Ele ruge. Eu travo. Não importa quem você é. Quando Deus grita com você, você toma nota e cala-se. —Joey.— Ele diz baixinho, ainda na minha frente, embora eu ainda não possa vê-lo. —O que você diz é verdade. Sua mãe caiu de minhas graças, mas só porque o que ela e seu pai fizeram foi inédito. Não era para puni-la, foi para dar-lhe a vida que ela queria. Uma vida mortal, com você e seu irmão. Nunca quis o que aconteceu com qualquer um deles, e se eu pudesse, eu teria parado isso.

Eu quero estar com raiva, mas não tenho isso em mim. Sinto-me completamente esgotada de toda a energia, e eu só quero respostas. —Por que estou aqui?— Pergunto em voz baixa, mas não tenho medo que Ele não possa me ouvir, pois Ele não está em nenhum lugar e em todos os lugares ao mesmo tempo.

—Você está aqui para que eu possa dar a você o que eu não pude dar a sua mãe.— Ele afirma.

—E o que é isso?

—Outra chance. O que você fez, o que todos vocês fizeram, salvou não só meus filhos na terra, mas salvou também o céu e o inferno. Se Le Vieux tivesse vivido e conseguido o que queria desde o início dos tempos, ele poderia ter modificado a balança do bem e do mal, e isso não pode acontecer. Seria jogar tudo fora de ordem e causar a morte de todos e de tudo, incluindo ele próprio. Mas você sacrificou a si mesma para salvar todos, e por isso, eu me curvo a você.

Pensando em tudo o que ele disse, ainda não faz qualquer sentido. O que é a minha segunda chance? Que eu possa viver uma vida aqui no céu?

—Eu quero te dar a chance de viver novamente. Não como um ser humano é claro, mas como um anjo, um anjo de proteção, assim como sua mãe era. Preciso de alguém com um coração tão bom quanto o seu para ajudar-me a proteger tudo o que eu fiz e que eu amo. Mas isso também te permitirá andar entre as linhas do céu e da terra. Isso permitirá que você tenha uma vida com seu irmão, com Padre Martin e claro, com Merrick.— Ele fala com autoridade, mas eu posso ouvir seu amor por mim no tom da sua voz.

—Eu vou ser capaz de vê-los novamente? E eles serão capazes de me ver?— Falo com medo de acreditar, mas sentindo a esperança encher meu coração. O que eu não daria por mais um minuto com Merrick e meu irmão. Tinha tanta coisa que eu queria dizer que nunca consegui. Mas agora, eu tenho uma segunda chance.

—Sim filha. Você será capaz de viver sua vida com eles, mas você também terá um trabalho a fazer. Você terá todo o mundo para proteger agora, e você precisará vir quando eu chamar.— Ele explica, mas eu concordaria com qualquer coisa, fazer qualquer coisa para ter essa chance.

—Meu trabalho sempre foi fazer o possível para proteger o mundo e afastar o mal. Claro que aceito minha nova vocação.— Digo com urgência e necessidade de voltar. Minha família precisa de mim. Eles precisam saber que eu estou bem.

—Então está feito. Você está livre para sair e fazer este trabalho quando você quiser, mas preciso que você faça algumas coisas para mim antes de sair.— Ele não continua, então eu giro ao redor, procurando em todos os lugares por onde ele possa estar.

—Qualquer coisa.— Eu digo.

—Preciso que agradeça ao padre Martin por mim, por ter cuidado de você e de seu irmão. Preciso que diga ao seu irmão que mesmo que ele não seja um completo Anjo como você, ele será bem-vindo aqui. E por último, diga a Merrick que seu sacrifício não passou despercebido. Ele será recompensado com um lugar ao meu lado quando chegar a hora.

Balançando minha cabeça solenemente, concordo. —Sim, eu farei isso por você.

—Então vá, minha filha. Tudo o que você precisa fazer é pensar onde é que você quer ir, e você vai estar lá.— Ele diz, e em seguida sinto a grande presença dEle me deixar. Mesmo que eu não o tenha visto enquanto conversávamos, eu só sei que Ele não está mais aqui.

Ao fechar os olhos, penso no lugar que preciso estar. *Merrick.*

Quando eu abro meus olhos, eu estou na terra, no mesmo edifício desintegrado que estava quando eu deixei este mundo. Mas agora, não há

nenhum Le Vieux. O mundo exterior não está queimando, e não existem quaisquer demônios por aí tentando nos matar.

Girando ao redor, eu tento descobrir porque me trouxeram aqui, quando eu quis ir para Merrick, mas depois de virar, eu percebo que eu fui para ele. Merrick está ajoelhado, de costas na minha frente, a alguns metros de distância, no chão. Sua cabeça está inclinada e os ombros estão tensos. Eu ouço-o resmungando, mas não consigo entender. Concentro-me, e sou finalmente capaz de entender suas palavras.

—Faz três semanas, Joey. Três malditas semanas e continuo esperando por esta dor ir embora. Cada maldito dia eu olho no espelho e tudo que vejo é o homem que matou você. Não aguento, Joey. Sinto tanto sua falta, dói muito. Eu preciso de você, querida. Eu preciso de você mais do que minha próxima respiração.— Ele diz calmamente. Ouço a dor e o tormento em sua voz.

Eu faço um movimento para ir vê-lo, mas suas palavras me impedem. — Parte de mim não quer continuar.— Ele diz —Mas no fundo, sei que se me ouvisse dizer algo assim, iria acabar comigo. Então eu vou embora. Eu vou continuar caçando. Vou viajar por esta terra abandonada por Deus, e vou matar todos os demônios que cruzarem meu caminho. Acho que fazer isso vai me ajudar, saber que estou trabalhando para proteger o mundo que você salvou.

A dor na voz dele faz meu coração doer. —Merrick.— Eu o chamo.

Ele inclina a cabeça na minha direção, mas apenas parcialmente. Não o suficiente para ele me ver pelo canto do olho.

—Eu vou ficar louco, Joey. Talvez eu não devesse ter vindo aqui, mas eu precisava estar perto de você, e este foi o melhor que pude pensar. Mas agora estou imaginando sua voz, te ouvindo falar meu nome. Dói demais.

Ele não sabe que estou aqui. Ele acha que é este lugar, que ele só está ouvindo coisas. Eu quase quero rir do quão tolo é isso, mas não é um assunto para se brincar. De modo algum.

Antes que eu posso dizer mais, ou descobrir outra maneira de levá-lo a olhar para mim, ele se vira e seus olhos bloqueiam nos meus. Vejo choque, felicidade e dor atravessando o rosto dele antes que seus olhos caiam no chão entre nós. —Você não é real.

Dando um passo em direção a ele, estendo minha mão mas não o toco. Quase me mata, mas não posso fazê-lo ainda. —Merrick, olhe para mim.— Eu sussurro.

Uma lágrima cai do olho dele, mas ele não olha para mim. Quando outra lágrima cai, não aguento mais. Fechando a distância entre nós, eu levo-o em meus braços. —Sou eu, Merrick. Estou viva.— Eu digo com uma voz suave.

Afastando-se do meu alcance, ele finalmente me olha como se ele realmente estivesse me vendo. —Você está realmente aqui... mas como?— ele engasga, mas antes de eu conseguir responder, ele toma os meus lábios em um beijo desesperado.

Uma vida inteira passa antes de sermos capazes de nos afastar um do outro. —Eu não me importo como ou por que está aqui. Estou tão feliz que você esteja. Senti tanto a sua falta, querida!— Ele sela a sua declaração com outro beijo, mas desta vez, um mais curto.

—Eu também, Merrick.— Digo-lhe, ficando emocional também, agora que tudo parece mais real.

—Eu nunca deixarei você ir novamente, Joey. Nunca. O mundo pode queimar, mas ele vai queimar com você em meus braços. Eu te amo. Eu te amo tanto.— Ele me pega e esmaga seu corpo ao meu.

—Eu te amo, também. Para sempre e sempre.

Ficamos olhando um para o outro, aquecendo-nos no fato de que nós não estamos separados pela morte, mas logo meus pensamentos se voltam para meu irmão e padre Martin.

—Cyrus...— Eu sussurro minha mente ficando louca, pensando no que ele deve ter passado e em como ele está. Eu sei que se tivesse sido ele, eu ficaria perdida. Afastando-me, falo com urgência. —Eu preciso vê-lo e também o Padre Martin. Eles precisam saber que eu estou bem.

Agarrando minha mão, ele me dá um abraço reconfortante. —Claro querida. Eu vou te ajudar a encontrá-los.— Ele me leva ao seu caminhão, mas eu não posso esperar tanto tempo. Eu preciso estar lá *agora*.

Não tenho certeza se eu vou ser capaz de levar Merrick comigo, mas envolvo os dois braços em torno dele e fecho os olhos, pensando em meu irmão.

Eu ouço a rápida ingestão de Merrick e sinto que ele está um pouco instável em seus pés, mas assim que eu abro meus olhos sou recebida com a visão do convento.

—O que aconteceu?— Merrick fala, com choque e incerteza na voz dele.

—Uma nova forma de viajar.— Eu digo com um sorriso na minha voz. Olho em volta do convento, meu espírito elevado agora que estou mais perto de meu irmão, o único lar que alguma vez conheci.

Eu caminho para dentro e me concentro nos pensamentos do meu irmão para identificar onde ele está, e eu sou recompensada ouvindo-o falar com Padre Martin e Emersyn. *Dois pássaros, uma pedra.*

Dou um passo à frente, a mão de Merrick se solta da minha, e então me viro para vê-lo parado na porta. Olhando para ele interrogativamente, ele me dá um sorriso. —Vá em frente. Eu vou daqui a pouco.— E eu sei que é a maneira dele de me dar esse tempo com minha família, sozinha. Eu ando até ele e escovo meus lábios amorosamente contra os dele. —Eu amo você.— eu digo, então me dirijo na direção da sala de treinamento.

Passando pela porta, ninguém me vê, e acho que não posso me mover. Finalmente eu vejo minha família depois de pensar que nunca teria essa chance novamente, isso torna tudo muito mais especial.

Após alguns segundos, eu abro a boca para falar, mas vejo Cyrus endurecer e balançar a cabeça. Emersyn olha para ele, preocupação estampada em seu rosto, mas Cyrus abana a cabeça, e então escuto.

'Joey?' Ele fala hesitante em sua mente.

Sorrindo através das lágrimas, respondo a ele. *'Ei, mano. Você sentiu minha falta?'*

